ANO 36.º SEGUNDA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1956 N.º 12.218

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O sr. general Craveiro Lopes, entre o ministro e o subsecretário das obras Publicas, examinando o plano de obras do convento de Santa Engracia

Visita presidencial ao laboratório de Engenharia Civil

O sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo chefe da sua Casa Militar e ajudante de campo, visitou esta manhã o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde foi recebido pelos srs. ministro e subsecretário das Obras Publicas, presidentes do Conselho Superior de Obras Publicas e da Junta Autónoma das Estradas, e directores-gerais dos Edifícios e Monumentos Nacionais, da Urbanização e dos Serviços Hidráulicos.

No gabinete do director do laboratório, eng. Manuel Rocha, foi por este lida uma exposição acerca dos benefícios que a investigação, no domínio da engenharia civil, pode trazer para o nosso País, e bem claros se atendermos a que cerca de dois terços dos investimentos totais, isto é, mais de 5 milhões de contos por ano, são aplicados em obras na Metrópole e no Ultramar. A eficiência da produção e a melhoria do nível técnico nas actividades da engenharia civil não podem hoje dispensar o apoio laboratorial, e certas realizações só são possíveis graças a esse apoio, por permitir encontrar a solução e por contribuir com reduções de custo que tornam económicamente viáveis os empreendimentos.

A dupla tarefa do L. N. E. C.

No decorrer dos seus oito anos de actividade, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil levou a cabo duas tarefas fundamentais: a apropriação das numerosíssimas técnicas experimentais do seu foro e a formação de especialistas nos

(Continua na 7.ª página)

Mollet explicou os motivos

por que os Estados Unidos não foram avisados *da intervenção franco-britânica no Egipto*

e anunciou uma próxima reunião dos «Três Grandes»

PARIS, 10. — Guy Mollet disse, hoje, que o Governo americano não fora informado de que a Grã-Bretanha e França projectavam uma acção militar no Egipto, pois as duas nações receavam que os Estados Unidos tivessem impedido o desembarque das suas tropas.

O chefe do Governo respondia a 12 jornalistas americanos, numa conferencia de Imprensa gravada para um programa de rádio e televisão nos Estados Unidos. Um jornalista perguntou:

—Julga-se que, talvez, tenha havido um certo concluio da parte dos Governos britanico e francês, sobre a operação do Suez. Poderia dar-nos explicações sobre o facto?

Guy Mollet respondeu:

—Posso, sim! Nada houve que com isso se parecesse. Mas sei que essa ideia já foi apresentada, por o vosso Governo não ter sido informado dos acontecimentos. Sabia o vosso Governo aquilo que nós pensávamos sobre o Suez, mas não foi informado dos ultimos acontecimentos em que as tropas britanicas e francesas tiveram de intervir. E a razão para tal, a razão unica, devo confessá-lo, foi o receio que tinhamos de que se lhe déssemos a conhecer as nossas intenções, ele o impedisse de as praticarmos, e era isso que nós não podiamos consentir. A nossa opinião—é ainda esta a minha, como já o era em 1936 — é que se os Governos francês e britanico ou os dois Governos juntos tivessem atacado Hitler, quando ele invadiu a Checoslováquia, a Sociedade das Nações também, provàvelmente, nos teria condenado como agressores. Apesar diso, teríamos, certamente, impedido a ultima guerra, e milhões de almas ainda viveriam.

A O. N. U. e a N. A. T. O.

Mollet disse ainda:

—Em primeiro lugar, os perigos para o mundo livre não são apenas os perigos para a Europa, em si mesma, ou para os Estados Unidos, mas os perigos para todo

(Continua na 6.ª pág.)

FIGURAS E PROBLEMAS

«Montanha» de Cyro dos Anjos

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Pretendeu Cyro dos Anjos libertar-se, com «Montanha», de um tipo de romance ao qual todos parecem apostados em querê-lo amarrar. Que isso o irrite, é natural; mas não é menos natural que a alta qualidade de «O Amanuense Belmiro» e de «Abdias» faça, dos admiradores de quem os escreveu, «inimigos» potenciais do autor de «Montanha». Injustiça, sem duvida, mas o gosto literário não pode estar isento delas, e no caso em questão não podia deixar de opor resistência á vontade de renovação do autor, independentemente do valor do novo romance. É que os dois anteriores, sobretudo o famoso «Amanuense», foram um «momento» excepcional na moderna literatura brasileira. Algo novo —um território exclusivo de Cyro dos Anjos. O «Amanuense» é um dos modernos romances brasileiros dos quais se pode dizer sem hesitar que vai sobreviver ao nosso tempo.

É contudo indiscutível o direito do romancista a mudar de rumo. Aí, porém, vai ter contra ele precisamente o grande valor do que já nos dera, porque todos lhe vamos exigir que a qualidade não diminua. O que nos permite dizer: o defeito de «Montanha» é... o «Amanuense» ser bom de mais! Há aqui um debate no qual ninguém tem razão, no qual tudo conspira para pôr em relevo aquilo que realmente falta a «Montanha». Porque falta: a profunda humanidade de cada página do «Amanuense». Podia contudo Cyro dos Anjos dar essa humanidade ás páginas de «Montanha»? É minha opinião que não podia. Onde está então o erro? Em parte nenhuma, em ninguém, salvo se quisermos admitir que determinados assuntos não podem conter a profunda humanidade que faz os grandes ro-

(Continua na 6.ª pág.)

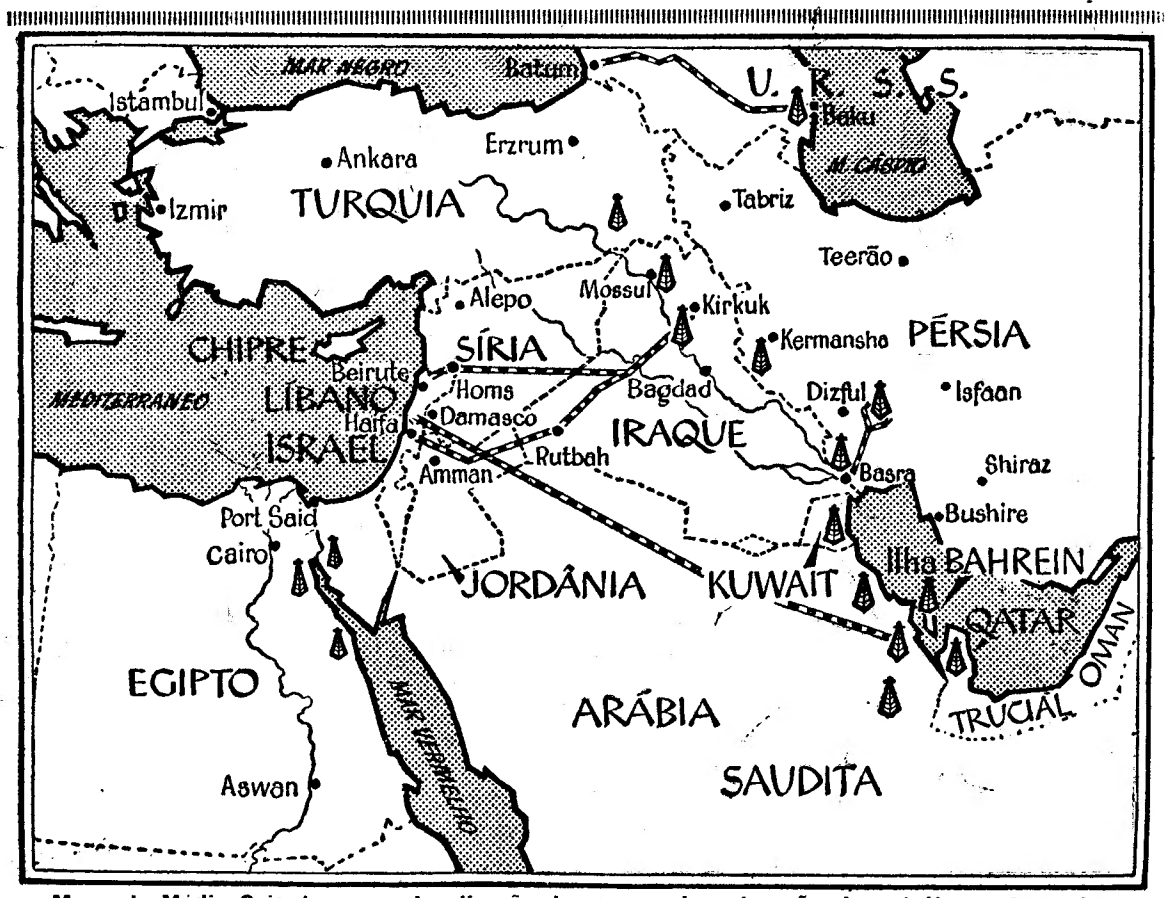
MORREU ANTES

de festejar os 108 anos

WAILINGTON (Inglaterra), 10— Faleceu hoje a senhora Caroline Mary Beale, que celebraria o seu 108.º aniversário no próximo dia 30.—(A. N. I.).

As obras de Santa Engrácia

vão agora chegar ao fim?



Mapa do Médio Oriente com a localização das zonas de extracção do petróleo e dos «pipe-lines» que as servem. A agitação que reina naquela zona, e que ia provocando um conflito de graves proporções, afectou profundamente o fornecimento desse petróleo á Europa provocando uma crise com repercussão em quase todos os países do continente europeu

Ao desembarcar na Europa

o sr. Dulles pensa no Médio Oriente

por HENRI PIERRE

O regresso, mesmo temporário, do sr. Foster Dulles á Secretaria de Estado e a sua viagem á Europa, para assistir á reunião do Conselho da N. A. T. O., causaram nas capitais europeias, uma sensação de alivio. E' um segredo revelado que, com o adjunto da Casa Branca, Sherman Adams, ele agiu enérgicamente a favor de uma reconciliação rápida com a Grã-Bretanha e a França, contra o grupo dos «duros», chefiado pelo secretário de Estado adjunto, Herbert Hoover Jor. e o director dos serviços da guerra psicológica, Jackson, os quais se mostravam intransigen-

(Continua na 3.ª pág.)

Visado pela Comissão de Censura

Viseu meio isolada

pede novas estradas

e um caminho de ferro

que sirva o seu progresso

VISEU, 8—A distribuição de prémios aos cantoneiros, na Direcção de Estradas, revestiu-se de especial significado, não apenas pelo que o acto representava em si mas, ainda, pela actualidade das palavras proferidas pelo director de Estradas do distrito, sr. eng. Passos Angelo, e pelo delegado da Casa das Beiras, sr. Cristóvão Moreira de Figueiredo.

O «Diário de Lisboa», que sempre defendeu com vigoroso ardor o progresso das terras da Beira, mesmo fazendo-o á custa dos protestos acesos de quantos se consideram responsáveis pelo que possa haver de negativismo em algumas dezenas de anos decorridos, não pode deixar de revelar o empenho posto nas palavras dos dois oradores. E não pode deixar de se congratular, precisamente, com o surto de progresso que no presente se regista nas lindas terras beiroas, em especial na sua capital.

Todos sabemos que Viseu e grande parte da Beira não contam com o caminho de ferro para o seu progresso. Quem o podia solicitar até o conseguir, principalmente no que respeita á linha do Dão, parece que só se preocupa em ganhar dinheiro, mesmo que tenha de permanecer na sonolência que lhe é característica, mesmo que na sua ansia de ganhar se castigue a si próprio com prejuizos certos. Resta-nos o incalculável beneficio da camionagem. E esta, os beiraltinos a estimam e têm todo o dever de a defender.

Uma rede completa e boa de estradas é questão de vida ou de morte para a Beira Alta. E é o que nos há-de valer, na cidade de Viseu, para estarmos unidos até aos confins do grande distrito visiense, a povos que mais perto e mais fácilmente têm os seus interesses quotidianos em trato com outras cidades.

O caso de Cinfães é exemplar. Pode ir para o Porto. Tem Lamego mais perto. Mas se tiver boa ligação com a sede do seu distrito, que é Viseu, prefere vir sempre para aqui. Todavia, Cinfães suspira por uma ligação condigna a Castro Daire e de Castro Daire a Viseu está o caso resolvido. Ora, o sr. professor Moreira de Figueiredo, enfrentando este e semelhantes problemas, disse, entre o mais, como síntese dos problemas que aguardam solução:

«É o caso da ligação de Cinfães a Castro Daire pela E. N. n.º 321, só há pouco arrematada no seu 1.º lanço; é o da articulação de Resende e Bigorne por Cárquere, pela E. N. n.º 222; é a de Tarouca por Mondim da Beira, á Vila Nova do Paiva, pela E. N. n.º 329; é a de Sobrado de Paiva ao Sátão, por Castro Daire e Vila Nova do Paiva, e pela Estrada Nacional 225; é, finalmente, a de Viseu á Pesqueira pelo Sátão, Aguiar da Beira, Sernancelhe e Penedono, e pela E. N. n.º 229.

«Quanto ao centro e Oeste do distrito de Viseu—Viseu, Caramulo, Lafões, ou seja o nosso triangulo turístico—arrematado também o empedramento da E. N. n.º 2, de Abraveses a Bigas e prestes a concluir-se, o de Viseu a Cavernães, onde a rodovia 229 se bifurca para Moimenta e Aguiar da Beira, sómente me atrevo a insistir neste momento e pelas razões expostas há um ano, na regularização das curvas da E. N. n.º 16, de Mangualde até o limite do distrito, em Ribaieradio, e na aplicação, ainda este ano e entre Riba-Má e Boaldeia, da dotação concedida para a E. N. n.º 228, de Mortágua a Castro Daire».

Mas fiquemo-nos agora por aqui, que o assunto é importante e mais vasto. O que importa, para já, é fixar que Viseu precisa de boas ligações até á periferia do distrito, unindo a si, cada vez mais, todos os povos da Beira Alta.

Isto enquanto não lhe derem o caminho de ferro que se projecta numa ligação directa com o resto do País, em condições de rapidez e comodidade, dignas do valor económico de uma região que para se desenvolver precisa de deixar de estar afastada do Mundo.

16 mortos e 36 feridos

em três desastres de autocarro

BOGOTA' (Colombia), 10.—Morreram 16 pessoas e ficaram feridas 36, em três desastres de autocarro, ocorridos em diferentes pontos do país.—(R.).

Estudadas e verificadas
cientificamente
nos modernos
laboratórios
dos ACEC - Charleroi.

As lâmpadas
de qualidade
preferidas
pelos instaladores
mais qualificados.

LÂMPADAS
FLUORESCENTES

ACEC

TODAS AS TONALIDADES DE LUZ

DISTRIBUIDORES GERAIS
INEL
LISBOA-R. RODRIGO DA FONSECA, 76-4.º
PORTO-R. DE SANTA CATARINA, 470

Os problemas

da utilização do solo

que foram estudados no Congresso de Luanda

Prosseguindo no seu intento de trazer a conhecimento do publico os temas e os respectivos debates da primeira parte do primeiro Congresso dos Economistas Portugueses, realizado em Luanda, em Setembro de 1955, publicou o Centro de Estudos Económicos, anexo ao Instituto Nacional de Estatistica, mais um volume, em que são englobados os trabalhos referentes á «Utilização do Solo».

Este volume relativo á 5.ª Secção do referido Congresso, insere as seguintes teses, acompanhadas dos seus respectivos debates:

«Alguns aspectos económicos da utilização do solo em Angola», pelo capitão António Jorge da Silva Sebastião; «Apontamentos sobre utilização do solo», pelo engenheiro-agrónomo Guilherme Guerra; «Produção agrícola do indigena na economia de Angola», pelo engenheiro-agrónomo Justino Teixeira; «Subsidios para o estudo da economia do cacau de S. Tomé e Principe», pelo dr. António Jorge da Mota Veiga; e «Conservação e melhoria do potencial produtivo do solo como política do fomento económico nacional», pelo dr. Armando Salbany.

Do simples enunciado dos assuntos tratados e da indicação dos nomes dos seus autores, se pode inferir do valor e do alto interesse desta nova publicação do Centro de Estudos Económicos.

Palavras para «Luzia»

por TERESA LEITÃO DE BARROS

Não sei bem que aspecto revestiram hoje as comemorações de mais um aniversário da morte de *Luzia*», no Funchal, — tocante iniciativa dos intelectuais da Madeira, desejosos de homenagear a escritora que mais belas e enternecedoras páginas escreveu sobre «a ilha de sonho e de fadas» onde quis dormir seu ultimo sono. Sei apenas que, sob o signo da Morte, se evocará a alma entre todas gentil de uma embevecida enamorada da Vida, — de quem, esmagada embora por requintado sofrimento físico, por mil penas e desencantos, ainda agradecia á memória de sua mãe o magnífico presente que lhe oferecera á custa da própria existência. Talvez nenhum grande escritor português desse á Morte tão amplo lugar na sua obra como esta «mulher de letras» da mais pura estirpe, que tinha verdadeiro horror a tal designação e que muitos conhecem apenas como cronista espirituosa de ridículos mundanos. As suas obras inéditas, em meu poder — ultima e desvanecedora prova de confiança e amizade que lhe fiquei devendo — provam-no a todo o momento, não obstante nelas também se dar larga margem á pena graciosa e irreverente d'*Os Que Se Divertem*, para esboçar mil quadros e silhuetas humanas que nada têm de funebre.

Sim, não sei como *Luzia* foi hoje lembrada na Madeira, que amou quase tanto como o seu Alentejo natal, mas sei que ouvi nitidamente a sua voz, da mais doce suavidade, segredar-me com um fiozinho de ironia triste: — «Então não compareces ao *rendez-vous* da Saudade?» E creio que só por modéstia, ela — que adorava as citações bem a propósito — não acrescentou: — «Lembra-te que *l'oubli* — disse-o o senhor De Boufflers — *est une seconde morte que les grandes âmes craignent plus que la première*».

Não, não faltei, como vê, querida, inolvidável amiga! Na alma de quem um dia lhe quis muito — de si só se podia gostar muito! — a sua saudade ficou para sempre gravada com a mais impressiva nitidez, e, para tantos a quem pacientemente escutou e consolou, ela será, como em praia inóspita, pègada de génio benfazejo miraculosamente preservada de ondas e temporais.

A este mesmo jornal, que, um dia, quando eu nunca a vira, me cedeu uma página inteira para falar de Luzia e, anos depois, acolheu certa extensa apreciação que ousei fazer ás suas «Cartas a uma Vagabunda» — por si generosamente distinguida com um primeiro prémio entre tantas bem menos desvaliosas — peço agora um cantinho só para lhe repetir uma verdade bem sua conhecida: não fui contemplada com esse dom inestimável — ou talvez antes repugnante dom do nosso próprio egoismo? — que é a capacidade de poder, querendo, não olhar para trás, para o passado e sua calma, indefesa população de mortos, de viver apenas a hora que passa, pondo de lado, como bagagem de trapos inuteis, as saudades dos amigos que já não podem confraternizar connosco no chamado «festim da Vida», por vezes tão desoladoramente ermo de espiritualidade e tão enganadoramente atraente como as almas e as cabecinhas ocas daquelas escravas dos deveres mundanos cujos perfis recortou com tão sábia e indulgente minucia.

Para *Luzia*, fui sempre a sua amiga bisonha e tímida que fugia, apavorada — como os habitantes de Pompeia, ao primeiro roncar do Vesuvio», dizia ela — quando, no seu quarto do «Avenida-Palace», entravam as ilustres senhoras da alta e fastidiosa sociedade, os escritores de grande ou minusculo nome, o titular de título sonoro ou de fresca data, os parentes ricos ou pobres, os mais sábios ou os mais indesejáveis parceiros dos *bridges* lisboetas. Por isso, ela não estranhará que seja tão apagada e breve a minha aparição, no *rendez-vous* da Saudade. Ela sorrirá e desculpará, ela própria me consolará, como sempre, dizendo-me, também como sempre, amorável e inexcedívelmente compreensiva: —«Nenhuma das palavras que tão difícilmente poderiam escorrer dessa tua pena tão pesada de emoção, de tristeza, de funda mágoa de não mais me dizeres adeus' á pressa para voltares, no dia seguinte, a pedir-me esmolas de bom conselho e de *mesure*, pesará mais na balança das grandes saudades — cujo «fiel» só os entranhamente fiéis, como tu és e eu fui, mantêm sempre bem a prumo — do que essas lágrimas debruçadas dos teus olhos e deixadas nesta página do jornal que te permitiu encontrar-me».

FINGIU-SE DOENTE

e fugiu à Polícia

O chefe Garcia Marques, da Polícia Judiciária, procede a diligências para capturar Mário Fernandes ou Mário Alberto Fernandes, autor de um importante furto, de que foi vítima Aldino Manuel Caneças.

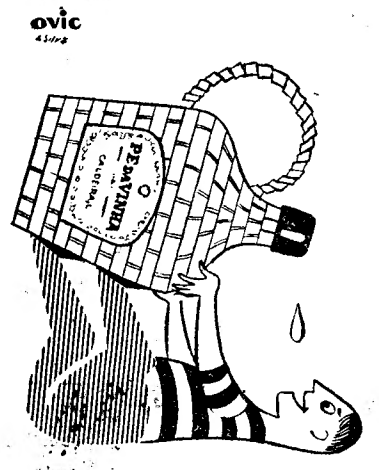
O Mário Fernandes, preso nos calabouços da P. J., fingiu-se doente, alegando ter engolido vidro moído, pelo que foi transportado ao Hospital de S. José, donde conseguiu evadir-se. Suspeita-se que o Manuel Fernandes tenha fugido para o Porto.

Os fatos de banho

nas praias e nas piscinas

Até que enfim, se reconheceu o anacronismo e a falta de justificação do que se estabeleceu em matéria de fatos de banho, usados nas praias e nas piscinas, e que tem dado origem a tantos abusos, incómodos e prejuizos de vária espécie!

Uma portaria, hoje publicada, pelo Ministério da Marinha, «tendo sido reconhecida a necessidade de rever a actual regulamentação sobre o uso de fatos de banho nas piscinas e praias do País», nomeia, para esse efeito uma comissão, a que presidirá o capitão-de-mar-e-guerra Newton da Fonseca, capitão do Porto de Lisboa, como representante daquele Ministério, e da qual farão parte os srs.: dr. Jorge Felner da Costa, pelo S. N. I., Artur Martinho Simões, pelo Ministério do Interior, e major Jaime Fonseca, pelo Ministério das Comunicações.



Dulles em Paris

(Continuação da 1.ª pág.)

tes. O presidente acabou por se inclinar para os primeiros e essa tendência triunfou, finalmente, quando se tratou de decidir o envio imediato de carburantes líquidos á Europa.

Trata-se agora de reconstruir, na medida do possível, parte do que foi destruído com a intervenção franco-britanica no Egipto. A retirada dos contingentes desembarcados em Port Said era uma condição prévia indispensável para remover o mais importante obstáculo no caminho da reconstituição da frente diplotática ocidental. Uma vez decidido a fazer a sua política através das Nações Unidas e no quadro desta instituição, a América precisa de ter a seu lado «parceiros com as mãos limpas».

Foi para o conseguir que em Washington trabalharam, com decisão, embora correndo o risco de se suscitarem equívocos e mal entendidos difíceis de dissipar no futuro. Essa tarefa considera-a a diplomacia americana resolvida e assim se justifica a declaração do secretário de Estado antes de partir para a Europa, segundo a qual «a situação melhorou consideràvelmente nos ultimos dias». A constatação deste facto coincide com uma nitida sensação de «vertigem», justificada pela nova missão que os Estados Unidos se propõem levar a cabo. Em que consiste essa missão, segundo os mais categorizados dirigentes daquele país e os seus colaboradores próximos, com os quais é possível trocar impressões demoradas?

A nova linha da política externa americana, tal como a definem em Washington, será dominada por dois princípios fundamentais: 1.º, conservar e reforçar a aliança atlantica; 2.º, conservar intacto, a fim de poder servir-se dele, o capital de simpatia e boa vontade que os Estados Unidos julgam ter acumulado junto dos países árabes. Trata-se, na opinião de alguns dirigentes europeus, de um programa contraditório. Haverá porém, replicam os Americanos, outro para evitar que os Sovietes explorem a fundo as vantagens que conseguiram no Médio Oriente, favorecidos pelos acontecimentos do mês passado?

No ambito diplomático, assim definido, o sr. Foster Dulles, embora presente na Europa para realizar o primeiro daqueles objectivos, não se esquecerá de que, simultaneamente, se propõe alcançar os seguintes:

1.º — Conseguir a desobstrução rápida do Canal de Suez. Embora directamente confiada ao sr. Hammarskjoeld a direcção desse trabalho, os Americanos acompanham-no com especial e vigilante interesse, não esquecendo que são importantes as suas incidências diplomáticas.

2.º — Elaborar um plano, a distancia, para resolver definitivamente as questões escaldantes do futuro do Canal e da fronteira israelo-árabe. Trata-se de ir além da trégua militar e de criar as condições para a celebração de um verdadeiro tratado de paz, destinado a restabelecer a ordem naquela região perturbada.

3.º — Estabilizar de facto o Médio Oriente, evitando a infiltração soviética e impedindo futuras complicações e motivos de atrito susceptíveis de degenerar em conflitos abertos. Os Americanos consideram que a situação, na Síria é grave mas não explosiva e que, como é natural, Israel, a Grã-Bretanha e a França amplificam os argumentos que podem ainda justificar a sua intervenção passada.

Ao desembarcar na Europa o secretário de Estado americano pensa no Médio Oriente, convencido de que é preciso agir com rapidez e habilidade, a fim de que o vácuo que ali se criou seja rápida e satisfatóriamente preenchido, pois é essa também uma das condições do rápido restabelecimento da aliança atlantica com a sua coesão e a sua eficiência, indispensáveis á defesa e á manutenção da paz.

HENRI PIERRE

Assembleia Nacional

A discussão da «lei de meios»

Na Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, começa esta tarde, na ordem do dia, a discussão da lei de autorização de receitas e despesas para o ano de 1957 e dos respectivos pareceres da Camara Corporativa — de que foi relator o professor Fernando Maria Alberto de Seabra — e de diversas comissões da Assembleia. O parecer da Camara é favorável, mas sugere alterações a cinco artigos do projecto de proposta governamental.

Movimento marítimo

O «Vera Cruz» partiu para o Brasil

Partiu hoje para os portos do Brasil o paquete «Vera Cruz», com 1.300 passageiros, entre os quais emigrantes do Norte do País, que vão exercer ocupações diversas em terras brasileiras.

No mesmo navio seguiram várias individualidades portuguesas de relevo dos meios comerciais e industriais do Brasil, entre os quais os srs. Alfredo Rebelo Nunes, vice-presidente do Gabinete Português de Leitura; Clemente Mourão, ex-director de associações portuguesas de beneficência; tenente-coronel Candido Ribeiro e esposa, etc.

Paquetes estrangeiros

Vindo da América do Sul, esteve hoje no Tejo a caminho do Mediterraneo, o paquete argentino «Salta», que deixou 100 passageiros em Lisboa.

Esta tarde, é esperado o paquete franfrancês «Lavoisier», com passageiros vindo de portos franceses e ingleses.

ORLANE

BEAUTÉ

Comunica que, finalmente, se encontram à venda em Portugal, nos seus depositários oficiais, **os batons** da sua acreditada marca.

LISBOA : (por ordem alfabética)
BENAMOR — Rua Augusta, 114
CONDOTTI — Avenida de Roma, 58
DAVID & DAVID — Rua Garrett, 114
DELFINA — Avenida de Roma, 44-B
FLORENÇA — Rua do Ouro, 264
GARDÉNIA — Calçada do Carmo, 6
J. PIRES TAVARES Sucr. — Rua 1.º de Dezembro, 120-A
PARIS EM LISBOA — Rua Garrett, 77
SIDUS — Praça do Areeiro
VOGUE — Rua do Ouro, 254
ZINÁLIA — Rua Augusta, 180

ESTORIL :
LOJA DAS MEIAS — Arcadas do Parque.

COIMBRA :
FARMÁCIA RODRIGUES DA SILVA

PORTO :
FERNANDES & TINOCO — Rua de St.ª Catarina, 24
MARISAN — Praça Filipa de Lencastre, 90

ORLANE aproveita a oportunidade para informar de que o mercado já se encontra abastecido de Creme Gelée Royale, Creme e Emulsion Placentaire. Os stoks dos seus distribuidores exclusivos encontram-se suficientemente abastecidos de modo a não tornarem a esgotar-se os produtos, conforme infelizmente tem acontecido.

Porque caem os seus cabelos?

A seborreia, ás poeiras, as febres, a anemia, o cansaço — tantas causas da calvicie. O PETRÓLEO HAHN revitaliza o couro cabeludo, suprime a caspa e faz parar a queda do cabelo. Agradàvelmente perfumado o PETRÓLEO HAHN amacia os cabelos sem os engordurar.

PETRÓLEO HAHN

O chapéu faz o homem...

... UM **CHAPÉU** USADO CORRECTAMENTE CONFERE-LHE UMA APRESENTAÇÃO IRREPREENSÍVEL E FACILITA-LHE O SUCESSO NA VIDA PROFISSIONAL E SOCIAL.

use CHAPÉU

OVIC M-2

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie*. Chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.

PASTILHAS RENNIE

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

Contra dores e mal estares

Cafiaspirina

BAYER — O produto alemão de confiança

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Tem a seguinte distribuição de figuras a peça «Moral em concordata», que amanhã a companhia brasileira Maria Della Costa, estreia no Teatro Apolo: «Rosário», Maria Della Costa; «Yole», Liana Morell; «Estrela», Joselito Alvarengo; «Filomena», Llema de Castro; «Dorotea», Rosamaria Murtinho; «Raul», Jardel Filho; «Juvenal», Edmundo Lopes; «Manelo», Luís Tito; «Encanados», Benjamin Cattau; «Zica», Serafim Gonzalez; «Chico», Rubens Teixeira; «Katurian», Abílio Pereira de Almeida.

—Os artistas António Mestre, Ivone Ruth e Tony de Matos regressaram ontem dos Açores, onde andaram em digressão.

—Beatriz Costa e Teresa Gomes vão desempenhar um dueto na revista «Toca a musica», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—O conjunto artístico «Os Alegres de Lisboa», dirigido pelo actor Ernesto Torres, anda em digressão pelo Norte do País.

—Os espectáculos do Teatro Experimental de Lisboa vão realizar-se no Teatro ABC.

—Na próxima semana, devem começar, no Teatro Avenida, os ensaios do original de Ramada Curto, «O Fala-Só».

—A realização cénica da peça «Fogo de vistas», em ensaios no Teatro da Trindade, é do artista Pinto de Campos.

—Com vista ao desempenho da nova revista «Ah! Pai Adão!», sofrerá algumas alterações o elenco do Teatro ABC.

—No Teatro Variedades estreia-se no sábado a atracção Mchay Bros Vera, os reis da famosa dança «Rock and Roll».

—António Pedro, director do Teatro Experimental, do Porto, profere hoje á noite no Ateneu Comercial daquela cidade, uma conferência subordinada ao título «Conversa sobre Teatro».

«Fogo de vistas»

o novo original de Ramada Curto

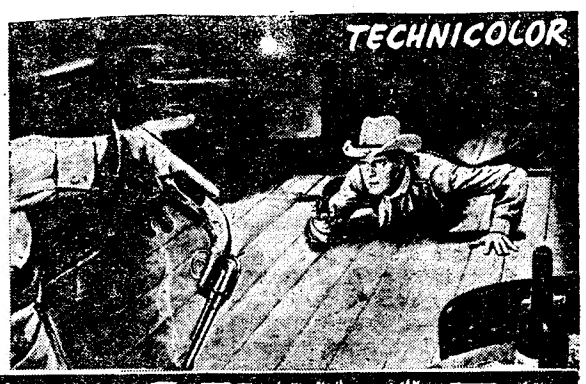
O Teatro da Trindade, sob a direcção artística do professor Samwel Dinis, anuncia para esta semana, a primeira estreia desta temporada. Trata-se de «Fogo de vistas», três actos de comédia do eminente escritor dr. Ramada Curto, que é hoje o nosso dramaturgo mais querido e admirado.

Fiel ao teatro de costumes, Ramada faz no palco a crónica cintilante da cidade que ele ama e analisa profundamente, mesmo quando as suas personagens parecem usar uma linguagem superficialmente brincada. «Fogo de vistas», que aparece após alguns anos de

(Continua na 7.ª página)

A B C PARQUE MAYER Telef. 366783
Junto ao Pavilhão Português «Sociedade Artística ABC»
José Miguel apresenta em pleno êxito!
HOJE A's 20,45 e 22,45
O QUI FALA O ZÉ!
A grande revista do povo
com
HERMINIA SILVA
e um grande elenco
Todos os sábados e domingos 18 h. novos e grandiosos espectáculos infantis com a admirável fantasia para crianças
A TORRE ENCANTADA
Um espectáculo de sonho por toda a companhia deste Teatro!!!
BILHETES A VENDA

LEIAM O JORNAL HUMORÍSTICO «SEMPRE FIXE»

O «XERIFE» NÃO GOSTAVA DE MATAR... MAS DEIXOU UM RASTO DE CADAVERES!
Columbia
APRESENTA UM FILME DO OESTE DE ACÇÃO VIOLENTA!
HOJE
NO
OLYMPIA
SE GOSTA DE EMOÇÕES FORTES VISITE A...
OS TIROS PARTEM SÓZINHOS DA «RUA SEM LEI»
MAIORES DE 18 ANOS


RUA SEM LEI
RANDOLPH SCOTT
ANGELA LANDSBURY
JAN PARKER — WALLACE FORD
EM COMPLEMENTO: Homens violentos
Glenn Ford - Edward G. Robinson

VARIEDADES
Empresa Artística de Espect.os L.da Telef. 26037
HOJE às 20,45 e 22,45 A REVISTA
NÃO FAÇAS ONDAS
ENTRA TRIUNFANTE NA SUA
12.ª SEMANA TRIUNFAL
DE REPRESENTAÇÕES COM ENCHENTES!!!

As hilariantes «Manas Panchas» por Costinha, Leónia Mendes e Luísa Durão
interpretada por um grande elenco com
MILU
VILLARET
COSTINHA
LEONIA
LUISA DURÃO
RAUL SOLNADO
CARLOS COELHO e TAMARIS
ADULTOS

NO TEATRO
MARIA VITORIA
Emp.ª Eugénio Salvador e Rui Martins

BEATRIZ COSTA
AO LADO DE
SALVADOR
NA REVISTA POPULAR
O REBOLIÇO
COM O ACTOR CÓMCO
ANTONIO SILVA
A' frente de um grande elenco
2 sessões ás 20,30 e 22,45
PARA ADULTOS

Brunilde Judice
BREVEMENTE no AVENIDA
As 21,45 h. — Telef. 27273
VASCO MORGADO subsidiado pelo Fundo do Teatro, apresenta
O DRAMA QUE ELE NÃO ESCREVEU
DE RUY CORREA LEITE
NOS PRINCIPAIS PAPEIS:
(por ordem de entrada em cena)
FERNANDA DE SOUSA, BRUNILDE JUDICE, MÁRIO SANTOS, ASSIS PACHECO, MÁRIO PEREIRA, MARIA LAURENT e JOSÉ GAMBOA
Encenação colaborada por ARMANDO CORTÊS, REINALDO MARTINS, JORGE DE ALMEIDA, JOSÉ POTIER, FERNANDO POTIER, RAUL SARGEDAS e VICENTE SOARES
com a colaboração plástica de JOSÉ MANUEL SANTANA
Coordenada por JOSÉ GAMBOA
PREÇOS POPULARES! — Rigorosamente proibidas as entradas de favor
ADULTOS

Jose Gamboa

ESTA SEMANA SANDRO apresenta
NO MAIS VELHO TEATRO DE LISBOA
APOLO
TELEF 28643
O MAIS MODERNO TEATRO DO BRASIL
O TEATRO POPULAR DE ARTE
COM
MARIA DELLA COSTA
EM
MORAL EM CONCORDATA
Original brasileiro em 3 actos e 4 quadros de Abílio Pereira d'Almeida
e JARDEL FILHO e LUIS TITO
à frente dum grande elenco
Bilhetes á venda
PARA ADULTOS

Gregory Peck e Jennifer Jones, de novo juntos, continuam a ser o acontecimento supremo de Lisboa!
O ETERNO DUELO ENTRE UM HOMEM E UMA MULHER QUE SE QUEREM APAIXONADAMENTE!
TIVOLI
UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE
20th CENTURY FOX
Gregory Peck * Jennifer Jones
Frederick March
O homem do fato cinzento
Prod. DARRYL F. ZANUCK — Arg. e Realiz. NUNNALLY JOHSON — Som estereofónico de alta fidelidade, 4 bandas magnéticas — (ADULTOS)
Quem é esse homem que usa, como tantos outros, um fato cinzento?
Parece banal... mas tem uma história única apaixonante...
3.ª SEMANA DUM ÊXITO QUE ENTUSIASMA LISBOA E O MUNDO!

Imagem do dia

«O HOMEM DO FATO CINZENTO» entra hoje no Tivoli na sua terceira semana de exibições. É um filme admirável, ultima palavra do Cinemascope, com uma interpretação 100 % notável de um elenco sem precedentes de que fazem parte alguns artistas famosos de que destacamos GREGORY PECK, JENNIFER JONES e FREDRIC MARCH.

Coliseu

O circo dos assombros!

Em ultima semana. Hoje, em espectáculo da moda, no Coliseu, às 21.30, as maravilhas da Grande Companhia de Circo

Leões do Nubio, ursos polares, camelos do Saará, lama dos Andes, eis a mais variada «menagerie» de todos os tempos, que hoje, em espectáculo da moda, se exibe no Coliseu com lindissimos cavalos esculturais, amazonas Aztecas, arrojadissimos voadores, intrépida trapezista, fantasia oriental, formidável ginasta, tudo o que há de melhor nos apresenta a Grande Companhia Internacional de Circo, além de duas engraçadissimas parelhas de palhaços. Ultimos espectáculos. Aproveite para ver...

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites ás 21 e 45
(Para 18 anos)
o drama de DIEGO FABBRI
EM PLENO ÊXITO

PLEITO DE FAMILIA

Notáveis interpretações de **Amélia Rey Colaço e Raul de Carvalho** ✱ **Mariana Rey Monteiro e Paiva Raposo** ✱ **Helena Félix e Rogério Paulo** ✱ **Meniche Lopes e Francisco Nascimento**

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Exposição de Cenografia Italiana

O Instituto Italiano de Cultura em Portugal e a Direcção do Teatro Nacional D. Maria II inauguram hoje, ás 18 horas, no salão nobre do teatro, uma exposição de gravuras cenográficas de oitocentos, com uma conferência do ilustre realizador e cenotécnico teatral Anton Giulio Bragaglia sobre «Cenografia italiana do Século XIX e Cenotécnica Moderna».

A entrada é pelo Largo D. João da Camara.

LUSO

T. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por **Natividade Pereira — Armando Dias — Maria Amélia Proença** — António Meneses — Isaura A. de Carvalho e Manuel Hilário. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES
No «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos HELDER REIS e OLIVER
ADULTOS

O BRINDE

do nosso **BOLO REI**, é uma garrafa de Espumante **VICE REI**, cada quilo Esc. 32$00, desconto especial para revenda.
AVENIDA PARIS, 3-A
Tel. **725600**

TONY CURTIS

enfrentando a morte e desafiando o amor, na sua maior aventura!

FUGITIVOS DO INFERNO

BEACHHEAD

UM FILME COM **MARY MURPHY** E **FRANK LOVEJOY**
REALIZADO POR **STUART EISLER** EM **TECHNICOLOR**

A história dos bravos fuzileiros navais que, no inferno da selva, abriram caminhos de sangue e liberdade

HOJE no CAPITÓLIO

PRODUÇÃO UNITED ARTISTS DISTRIBUIDA PELA SONORO FILME PARA ADULTOS

PROCURADO POR UM MILHÃO DE JAPONESES, MAS CAPAZ DE LUTAR ATÉ AO FIM!

HOJE

(PARA ADULTOS)

ÀS 21,45 NO CINEMA MONUMENTAL
(Trajo de passeio)

GRANDE ACONTECIMENTO MUNDANO!

ENCERRAMENTO DA "1.ª FESTA DO FILME"

PARA DISTRIBUIÇÃO DOS TROFEUS «CORVO»

CINEMA

O maravilhoso filme inglês
BREVE ENCONTRO
(Exibição unica)
Primeiras imagens de
PERDEU-SE UM MARIDO
com ANTONIO SILVA e LAURA ALVES
Ante-estreia de magníficos complementos, entre os quais um documentário português!

Sorteio de 3 aparelhos de T. S. F.
✱
O espectáculo será filmado
✱
Uma noite como não se voltará a repetir tão cedo!

VARIEDADES

A cançonetista francesa
CLAUDE PARENT
O cantor brasileiro
ALCINO ARAUJO
e ainda
MARIA DE LOURDES RESENDE, RUI DE MASCARENHAS, MARIA CLARA, JOSÉ ANTONIO, JULIA BARROSO, etc., etc., com a colaboração da orq. lig. de **TAVARES BELO**

CINEMA MONUMENTAL
Hoje, ás 18,30—(13 anos)

Ultimo filme concorrente ao festival

O Coração duma Cidade

A primeira realização em Eastmancolor de Carol Reed, com DIANA DORS e DAVID KASSOF. A's 21,30: noite de encerramento (ver anuncio especial)

LISBOA VAI SER ASSOLADA POR UM VENDAVAL DE LOUCURA!...

Uma demonstração alucinante do ritmo n.º 1 do Mundo

McKAY BROS and VERA

OS CAMPEÕES DO MUNDO DO
ROCK AND ROLL

ONDE?

OS FATOS USADOS

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031.
R. S. Bento, 58 e 60

Restaurante TABUAS

com Nova Gerência
Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.ª dinheiro e saude.
Rua Barros Queirós, n.ª 49 — T. 26614

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: FUGITIVOS DO INFERNO — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15,15 (P. red.) e ás 21,30 (13 anos)
2.ª semana
Ultimas exibições
A mais deliciosa e encantadora comédia francesa dos ultimos anos inteiramente filmada em Eastmancolor.
PARIS PALACE HOTEL
com **Charles Boyer, Françoise Arnoul e Roberto Risso**

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite (Para 18 anos)
Jennifer Jones
3.ª SEMANA
Um elenco sem precedentes num **Cinemascope** excepcional!
O HOMEM DO FATO CINZENTO
com **Gregory Peck e Frederic March**

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
Elsa Martinelli e Rik Battaglia, em
DRAMA NO ARROZAL
(18 anos)
Em Cinemascope
Um filme emocionante e violento

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana de um êxito sensacional em cinemascópio
6 DE JUNHO—O DIA D
com **Robert Taylor, Dana Winter e Richard Todd**
Na história de um amor impossível
Col. De Luxe (Para 18 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30
(Adultos)
Um dos filmes mais espirituosos dos ultimos anos!
ARMADILHA AMOROSA
com **Frank Sinatra, Debbie Reynolds** e um enlouquecedor grupo de beldades
TECHNICOLOR — CINEMASCOPE

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (18 anos)
O grande êxito musical em Cinemascope
SEXO FRACO
Uma Lysistrata moderna leva as mulheres á greve do amor
com **Jeane Crain e George Nader**
Technicolor

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 (13 anos)
Um espectáculo inesquecível
c/ **Carmen Amaya, Katherin Dunham**
MUSICA NA NOITE
A's 21,45 — Encerramento da Festa do Filme com a exibição em cópia nova, do filme
BREVE ENCONTRO
(Adultos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
Technicolor
Vistavision
As mais belas melodias de COLE PORTER
QUADRILHA DO AMOR
Os mais famosos nomes do «music-hall» internacional
Bing Crosby, Donald O'Connor, Jeanmaire e Mitzi Gaynor

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) e 21,30 (13 anos)
2.ª semana
Ultimas exibições
A mais deliciosa e encantadora comédia francesa dos ultimos anos, inteiramente filmada em Eastmancolor
PARIS PALACE HOTEL
com **Charles Boyer, Françoise Arnoul e Roberto Risso**

ODEON T. 26283
A's 15,30 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (18 anos)
As aventuras de 3 atrevidas raparigas nos países da América do Sul
CHAMAS CONTRA O VENTO
com **Yolanda Varela, Annabelle Gutierrez e Ariadne Welter**
(Em Eastmancolor)

AVIS TELEF. 47163
A's 15,30 (P. red.) e 21,45 (18 anos)
O grande êxito musical em Cinemascope
SEXO FRACO
Technicolor
Uma Lysistrata moderna leva as mulheres á greve do amor
com **Jeanne Crain e George Nader**

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21,30 (18 anos)
ESTREIA
Altamente emocionante! Um filme de guerra que é um libelo contra a guerra!
FUGITIVOS DO INFERNO
Tecnicolor
TONY CURTIS
Mary Murphy e Frank Lovejoy

RESTELO Tel 610375
A's 21,15 (13 anos)
Em Cinemascope
O homem que nunca existiu
c/ **Clifton Webb**

ROYAL TEL. 45037
A's 21,15 (18 anos)
Um dos mais movimentados filmes de acção e de aventura...
TERRA SANGRENTA
No programa:
ENCONTRO NAS HONDURAS

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (18 anos)
REGRESSO A MALÁSIA
AMOR A' INGLESA EM PARIS

CINEMA IDEAL
A's 21 h. (13 anos)
MEDO DO DESTINO
O REBELDE DE NÁPOLES

CASINO ESTORIL
A VIUVA NEGRA
A's 21,30 (18 anos) c/ **Ginger Rogers**

CLIPPER TEL. 48560
A's 21,15
MÉDICO E SÓ MÉDICO
(18 anos) c/ **Robert Mitchum**

A declaração de Mollet

sobre o problema das relações

dos «Três Grandes» ocidentais

(Continuação da 1.ª pág.)

o Mundo, no Médio Oriente e em Africa.

«Em segundo lugar, Nasser é um Hitler «mais pobre e mais pequeno». A França estava resolvida a não deixar que Nasser fosse bem sucedido com a sua «Filosofia da Revolução», como Hitler o foi, com o seu «Mein Kampf».

«Em terceiro lugar, a União Soviética pode aparecer fortalecida pelo seu êxito militar na Hungria, mas, de facto, o país sofreu uma derrota, porque, moralmente, a questão hungara foi muito difícil e ainda não terminou.

«Em quarto lugar, uma reunião dos «Três Grandes», com o presidente Eisenhower e sir Anthony Eden, constitui uma necessidade.

«Em quinto lugar, a França receia a forma como as Nações Unidas estão a trabalhar. As Nações Unidas parecem um tribunal, cujas ordens não são obedecidas pelas ditaduras, mas que condena as democracias».

Acrescentou que a França, provàvelmente, nunca deixaria as Nações Unidas».

Um jornalista perguntou o que é que a França, Grã-Bretanha e os Estados Unidos poderiam fazer para restabelecer «a vida e a força» da N. A. T. O., que sofrera com a «vossa aventura, juntamente com a Grã-Bretanha e Israel, no Egipto».

Mollet respondeu:

—Julgo ser necessário cuidar a sério de todos os perigos do mundo livre, porque, até agora, cuidamos, principalmente, do perigo para a Europa ou para os Estados Unidos. Deve entender-se que os perigos não estão apenas nesta parte do Mundo para a N. A. T. O. mas em todo o Mundo, incluindo o Médio-Oriente e a Africa.

A reunião dos «Três Grandes»

Falando da atitude da França para com o presidente Nasser, disse Mollet:

—Nós, os Franceses, temos alguns motivos para recear muito do Egipto no nosso problema argelino. Quando sabemos que cerca de uma quarta parte das armas lá encontradas foram enviadas pelo Egipto. E' motivo para nos irritarmos. Mas não foi essa a verdadeira razão. O motivo verdadeiro, que desejaríamos que todo o povo americano soubesse e compreendesse, é que nós somos contra os actos como o de Munich.

«Nós, em França, sentimos muito o que se passou na Europa, de 1936 a 1939; e, depois, é preciso saber ainda que Nasser não é exactamente Hitler, mas sim mais pobre e mais pequeno. Quando Hitler escreveu o «Mein Kampf», ninguém leu o livro, e todos sabem que o que se passou depois estava escrito nesse livro. O mesmo se dá com Nasser. Ele escreveu o mesmo livro, e tudo o que tem acontecido agora nele estava escrito. Não temos qualquer sentimento pessoal contra Nasser. O que não podemos concordar é em deixar seguir esse homem pelo caminho em que ele se lançou, e comprometer o Mundo naquilo que significa a guerra.

Um correspondente perguntou-lhe se tencionava preparar uma reunião com Eisenhower ou com os «Três Grandes».

Resposta de Mollet:

—Julgo que se trata de uma necessidade o encontro com o presidente Eisenhower e com sir Anthony Eden. Já decidimos que ela se realize o mais rápidamente possível, e o mais rápidamente possível quer dizer logo que possa dar bons resultados.

A uma pergunta sobre se a conferência se realizaria «muito em breve», respondeu:

—«Assim o espero».

Um correspondente referiu-se ao próximo debate nas Nações Unidas sobre a Argélia e Guy Mollet respondeu:

—A intenção do actual Governo é ir para o debate de que nós somos defensores. Por certo dissemos ás Nações Unidas que o problema argelino é um problema francês. Mas é ver o que se fez a outros países. Vejamos, por exemplo, o que se passou com o Egipto; e houve outros exemplos. Iremos explicar qual é o problema argelino e dizer aos outros povos que podem vir e observá-lo livremente». — (R.).

120 contos

e duas toneladas e meia de café para os refugiados hungaros

A Cruz Vermelha Portuguesa recebeu um telegrama de Luanda, no qual se comunica que foram embarcados, no «India», diversas caixas e outros volumes contendo roupas, calçado e conservas para crianças, senhoras e homens, destinadas aos refugiados hungaros e oferecidos pela população de Moçamedes e por vários industriais de pesca e de produtos derivados daquele distrito.

No mesmo navio vêm para Lisboa, com igual destino, 2.562 quilos de café, oferecidos pela Junta de Exportação do Café. Vai também ser enviado um cheque na importancia de 120.563$40, produto de vários donativos assim discriminados: população do concelho de Camabatela (Quanza Norte) 1.659$90; do Governo do distrito de Quanza Norte, 5 contos; da população do concelho dos Dembos (Quanza Norte), 32 contos; da Companhia de Açucar de Angola, 5 contos; da população do porto administrativo de Lubango (Bié), 500 escudos; e da população do Quanza Sul, 76.403$50.

A Cruz Vermelha foi ainda informada de que há outros donativos, e que serão, oportunamente, remetidos de Angola.

Curso de cibernética

no Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares

Pela primeira vez em Portugal, e por iniciativa do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, realiza-se na sede deste organismo, entre 17 a 21 deste mês, um curso de cibernética, cujas lições estão a cargo do dr. Mariano Herrero, professor de engenharia electrónica da Universidade de Madrid e delegado do Instituto Battelle, dos E. U. A. O curso é dividido em dez lições.

A inscrição está aberta na sede do referido sindicato e, se bem que se destine especialmente aos sócios, é acessível a todos os interessados.

AS RELAÇÕES

entre o Japão e a Rússia

PARIS. 10 — O Presidium do Soviete Supremo da U. R. S. S. ratificou a declaração conjunta dos Governos da U. R. S. S. e do Japão, bem como o protocolo respeitante ao comércio entre os dois países, assinados em Moscovo em 19 de Outubro—anuncia a emissora soviética. — (F. P.).

A questão de confiança

posta por Mollet no Parlamento

PARIS, 10 — A Assembleia Nacional deve pronunciar-se, esta tarde, sobre as seis questões de confiança postas pelo presidente do Conselho, no fim da discussão do orçamento geral do Estado. Referem-se aos créditos destinados aos antigos combatentes, aos C. T. T., aos abonos de família dos rurais e á lei das Finanças, na generalidade.

Os observadores parlamentares pensam que o Governo não corre perigo de maior, nestes escrutínios. O presidente Guy Mollet utilizou a arma da confiança, principalmente por motivos técnicos (evitar demoras na discussão orçamental) mais de que políticas. —(F. P.).

A luta na Argélia

ARGEL, 10 — As tropas francesas, com o apoio de aviões e helicópteros, mataram ou aprisionaram mais de 260 nacionalistas argelinos, em sangrentos combates em toda a Argélia, durante o fim-de-semana. — (R.).

Temas culturais

(Continuação da 1.ª pág.)

mances, e que permite apenas os bons—sem mais.

Porque bom romance é «Montanha», sem duvida alguma. Bela arquitectura, sobre um excelente arcaboiço. Mas, meu Deus, falta-lhe alma, falta-lhe a alma que não têm as suas personagens—excepto uma. E esta uma, sem duvida, restitui-nos o Cyro dos Anjos da nossa particular devoção, o das descidas ao poço dos pequenos-grandes dramas da consciência individual, da angustia, da duvida, da incerteza. Mas, exactamente porque Ana Maria nos dá o «outro» Cyro dos Anjos, abre-se com ela uma crise interna na trama do romance, o qual não lhe «pertence», mas pertence, essencialmente, á política e á sua comédia.

Porque notámos tal contraste entre o «tratamento» dado a Ana Maria e o que serviu a Cyro dos Anjos para erguer, diante de nós as restantes figuras de «Montanha»? Porque ela não está no mesmo «tom». Qual «tom» está certo? Ambos—mas a dissonancia resultante de serem postos lado a lado no mesmo plano de aparência faz-nos sentir que onde está um não devia estar o outro. Lei não escrita do romance—mas lei. A unidade de tom (o leitor compreende, espero, a impossibilidade, num artigo, de pormenorizar: mas creio que a palavra fala por si) depende, entre outras coisas, de todas as personagens nos serem dadas dentro do mesmo estilo. «Montanha» é um romance satirico, mau grado a sua objectividade—excepto num plano: o de Ana Maria. Os seus políticos surgem núm plano de superficie que faz com a análise em profundidade da figura de Ana Maria um contraste chocante.

Com tudo isto não tocámos ainda no essencial, ou o que tal se afigura ao autor: o objectivo fundamental de Cyro dos Anjos, ao escrever «Montanha» foi, segundo as próprias declarações do autor á Imprensa, «dar a visão de um ser colectivo, de uma sociedade no seu «devenir». Para tal, Cyro dos Anjos considerou necessário recorrer á multiplicação dos planos, e proceder por cortes na vida das personagens. E não pode deixar de se reconhecer que foi «técnicamente» muito feliz na aplicação deste processo.

Sucede, porém, que tal processo não possui as virtudes que o autor nele julgou encontrar. Multiplicar os planos e proceder por cortes sucessivos, não é essencialmente diferente de escrever vários romances sucessivos. Tais cortes e tal multiplicação não bastam para resolver o problema; é, digamos, uma solução analítica; mas a síntese? A síntese, poderá argumentar-se, será feita no espírito do próprio leitor. O que estará certo, sem duvida, mas se o romancista nos der os elementos suficientes para ela se poder realizar; se a multiplicidade de planos consistir em outros tantos cortes no «vivo», se cada um deles nos der um plano real da experiência, entrando profundamente em cada grupo social de tal sorte que, do conjunto, extraia o espírito do leitor a unidade fremente da sua evolução.

Ora o facto é que «Montanha» não apresenta de facto a multiplicidade de planos necessária para que tal se tornasse possível. Falta-lhe, antes de mais nada, o plano de fundo sobre o qual se destacariam as intrigas políticas que, sem ele, ganham um relevo excessivo. Falta-lhe a vida quotidiana dos cidadãos de Cristália, falta-lhe o «homem comum», proletário ou burguês. Figuras, estas, que a um «painel» (a expressão é do próprio Cyro dos Anjos) são indispensáveis. Outra coisa ainda: por que avulta a figura de Ana Maria? Porque sai do painel—e indevidamente, já que, devido ao relevo que ela tem, o romance regressa ao tipo de construção do qual Cyro dos Anjos pretendeu fugir.

O curioso é que «O Amanuense Belmiro» e «Abdias» são muito mais ricos em expressão do quotidiano do que esta «Montanha» na qual, pelas intenções do autor, ele deveria ter parte muito mais importante. Aqui, talvez, o autor tenha sido prejudicado por certas ilusões da crítica literária de intenção «social», segundo a qual livros como os seus dois primeiros são «subjectivos». Ideia á qual seria impossível, aqui, fazer mais do que uma alusão, mas esta indispensável, pois me parece que a ilusão de objectividade pela qual Cyro dos Anjos se deixou dominar lhe fez perder, em «Montanha», a sua virtude essencial como romancista, que é a profunda receptividade ao mais imediatamente humano, a qual, realmente, é difícil entrosar com uma série de cortes rápidos e forçosamente superficiais e um numero de personagens demasiado grande para ser possível dar-lhes aquele amor que faz as grandes criações romanescas.

A consideração destes pontos que tenho como fundamentais obrigou-me, sem duvida, a deixar na sombra as grandes qualidades de «Montanha». E, em primeiro lugar, a arte com que a narração progride, de um corte para o outro, resolvendo admirávelmente o difícil problema que implica a multiplicidade dos cortes. Aliás, a «arte» de Cyro dos Anjos não falha em momento nenhum do romance—salvo, quer-me parecer, e gravemente, quando ele pretende «representar» nele os comunistas, que resultam as figuras mais artificiais de todo o livro, exactamente porque ele os faz falar de mais, e agir de menos.

Cyro dos Anjos quis fazer algo de novo no romance brasileiro. E fez, sem duvida. Não o fez, porém, com as proporções que uma obra deste género exigia. «Montanha» é, materialmente falando, um livro curto. Na realidade, só o corpo grande da letra e o papel espesso dará a ilusão de ser muito mais extenso do que os seus dois primeiros romances. O facto é que não há «espaço» no seu livro para nele caberem—ainda materialmente falando—as vidas das suas personagens. Um painel não pode deixar de ser grande, em extensão, para poder ser grande, em profundidade.

Um estatuto

para as tropas russas na Polónia

VARSOVIA, 10—«Os ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros dão os ultimos retoques ao projecto do estatuto que regerá as tropas soviéticas estacionadas, temporàriamente, na Polónia»—declarou o general Duszinski, chefe adjunto, do Estado-Maior general polaco numa entrevista ao «Zolnierz Wolnosci», órgão do Ministério da Defesa, e da qual a «P. A. Z.» reproduz longas passagens.

Esse estatuto garantirá os direitos soberanos da Polónia—disse o entrevistado e acrescenta que a U. R. S. S. deu provas, na matéria, de absoluta compreensão».

Quanto aos conselheiros militares soviéticos, declara, que, «em princípio, já sairam todos da Polónia ou estão em vésperas de partir. Apenas lutamos com falta de espe-porque nas ficarão uns dez conselheiros, cialistas nacionais».—(F. P.).

Viveremos

cada vez mais !

PARIS, 10 — «Cada vez vivemos mais anos e passaremos a viver sempre mais» — afirmou o prof. Léon Binet, decano da Faculdade de Medicina, no seu discurso na sessão solene da Academia das Ciências.

O prof. Binet, que é o maior especialista francês de gerontologia, declarou-se muito optimista com os resultados conseguidos por aquela ciência, nos ultimos anos.

Os métodos terapêuticos actuais, uma alimentação equilibrada, uma boa e séria higiene e um «trabalho adequado», sem «reforma» absoluta do cérebro, constituem, na opinião do orador, «um programa capaz de acrescentar vida aos anos e anos á vida».—(F. P.).

DE LUTO

Tenente-coronel Jorge Pedreira

Tenente-coronel Jorge Pedreira

Faleceu esta manhã no Pavilhão da Família Militar, onde tinha sido submetido a uma intervenção cirurgica, o sr. tenente-coronel Jorge Alcide dos Santos Pedreira, subdirector da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, cargo que exercia desde Março de 1950.

Contava 63 anos. Foi aluno do Colégio Militar e frequentou depois a Escola do Exército, passando mais tarde para a Escola Prática de Cavalaria, onde desempenhou o cargo de instrutor. Serviu depois na Polícia de Segurança Publica, como comandante distrital em Coimbra e em Aveiro e como comandante de divisão em Lisboa.

Tomou parte na primeira Grande Guerra, como componente do C. E. P. e foi condecorado com a medalha da Victoria, Ordem de Aviz e outras condecorações nacionais e estrangeiras.

Em 1936, passou a servir como adjunto da Polícia de Vigilancia e Defesa do Estado e, dez anos depois, era inspector-adjunto da mesma Polícia, funções das quais transitou para o cargo que ocupava agora.

O funeral sai amanhã, ás 10 horas, da capela do Hospital Militar Principal para o cemitério do Alto de S. João.

Gregório Vieira da Silva

ALGOZ, 10 — Faleceu nesta localidade o sr. Gregório Vieira da Silva, viuvo, de 82 anos, proprietário, pai do sr. Miguel Vieira da Silva, funcionário aposentado dos C. T. T. de Lourenço Marques, e das sr.as D. Teresa Bárbara Vieira Rodrigues e D. Angélica do Carmo Vieira de Sousa e sogro da sr.ª D. Florinda de Sousa Vieira e dos srs. David Justino de Sousa, comerciante na Albufeira, e Francisco Rodrigues, da Guarda Fiscal em Faro.

SUFRÁGIOS

António Ferro

O Círculo Eça de Queirós manda celebrar amanhã, pelas 12 horas, na basílica dos Mártires, solenes exéquias sufragando a alma de António Ferro, que foi seu fundador e presidente de honra.

Agostinho Rios d'Oliveira

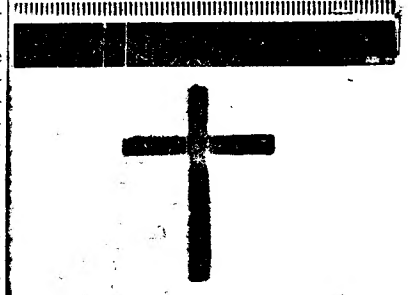
Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, pelas 11 e 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa por alma do sr. Agostinho Rios d'Oliveira.

Seis enfermeiras

mortas num desastre

PATTERSON (Nova York), 10 — Seis raparigas enfermeiras perderam a vida, ontem á noite, num desastre de viação, perto de Nova York.

As raparigas regressavam ao hospital onde trabalhavam, quando o automóvel que as conduzia derrapou e foi de encontro a um camião-cisterna. O carro ficou totalmente desfeito. — (F. P.).



Tenente coronel Jorge Alcide dos Santos Pedreira

Sub-director da P. I. D. E.

FALECEU

O director e demais funcionários da Polícia Internacional e Defesa do Estado, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu subdirector tenente-coronel Jorge Alcide dos Santos Pedreira e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da capela do Hospital Militar Principal, para o cemitério do Alto de S. João.

Processo sumário

Vítima da desarticulação dos serviços do Desemprego

O Comissariado do Desemprego é a repartição que organiza mais processos. Muitos os consideram sem a menor justificação, dizem que servem apenas para maçar e importunar os contribuintes. Os seus dois pobres fiscais, aliás com vencimentos exiguos, têm de percorrer toda a cidade. E como se isto não lhes fosse bastante, frequentemente têm de comparecer no Tribunal de Policia, para elucidar os juizes sobre processos que aquele Comissariado para ali envia. Dizem então os reus que as coisas não correm por lá como era natural, acusando então a repartição de dureza inflexivel. Dureza que transparece de certos processos enviados ao tribunal.

Assim, por exemplo, em 22 de Setembro, foi processado o sr. Francisco José Pedro. Não tinha pago, quase durante um ano, determinada contribuição, respeitante aos seus empregados. Sucede, porém, que ao responder no Tribunal de Polícia, em processo de transgressão, exibiu perante o magistrado, sr. dr. Julio Cabral, o recibo da Repartição Fiscal, comprovativo do pagamento no dia 8 do referido mês. O magistrado, depois de ter compulsado o recibo, apresentou-o aos dois fiscais e perguntou-lhes o que tinham a esclarecer. Disseram que de facto estava pago.

— Nesse caso, para que lhe levantaram o auto? — inquire o magistrado.

— É que não comunicou ao Comissariado do Desemprego que havia pago nem estava em casa quando o procurávamos.

O magistrado observou:

— Mas não tinha de comunicar, uma vez que fizera o seu pagamento na Repartição Fiscal. Esta é que deve ter os seus serviços organizados, de modo a evitar tais casos. Não se compreende que tendo pago no dia 8, a repartição lhe levantasse um auto em 22 por falta de pagamento. Eu sei que os senhores têm muito que fazer, mas casos destes acarretam sempre transtornos e perdas de tempo aos contribuintes.

Os fiscais alegam que para estes casos não possuem fichas. Então o magistrado observa que esse caso já não é com ele, mas com a organização dos serviços. O que acha estranho é que enviando a Repartição Fiscal as guias ao Desemprego não tenha o cuidado de evitar casos como este que está a ser julgado.

E por causa de tudo quanto foi averiguado, o reu sai absolvido.

O ministro da Educação

inaugurou no Palácio da Independência

uma exposição iconográfica

relativa às guerras da Restauração

No Palácio da Independência, onde funciona o Comissariado da Mocidade, está a ser comemorado o 3.º centenário da morte de D. João IV com actos evocativos da memória deste monarca e do valor da sua acção na restauração da independência de Portugal. Entre esses actos, conta-se, a partir de hoje, uma valiosa e interessante exposição iconográfica da Restauração. Muitos quadros, gravuras, miniaturas e mapas da época, uns pertença de particulares, outros vindos de museus e bibliotecas, emparceiram com livros da época e de datas anteriores á Restauração, muitos deles, pelo seu valor crítico, contribuiram para a chama que de novo nos levou á independência.

Esta exposição foi dirigida pelo professor da Faculdade de Letras, sr dr. Luís Ribeiro Soares, com a colaboração da sr.ª D. Maria Homem Gouveia e de alguns artistas.

No átrio do edifício, foram colocados, entre outros quadros a óleo, o retrato da duquesa de Mantua, quando da revolta do Porto e Évora, antes de D. João IV, e outros, ainda de figuras históricas da época. Numa vitrina, valiosas obras escritas durante o ultimo condado, outras assinalando a revolta do Porto e Évora; adiante, noutras salas, retratos de D. João IV, D. Sebastião, D. Teodósio; excelentes gravuras assinalando fases de revoltas; quadros que vieram dos museus de Évora, Vila Viçosa e de particulares todos eles de um alto valor histórico, perante os quais o publico obterá uma visão do que se passou nessa época histórica e das figuras mais preponderantes que tomaram parte na restauração de 1640. Muitas gravuras que nos falam de várias fases da vida de D. Catarina—o seu casamento, as recepções festivas no Terreiro do Paço, etc., são preciosidades de um admirável valor documental. O visitante colhe nesta exposição uma autentica lição de História e do ardente combate dos conjurados.

Há, também, no edifício do Palácio da Independência um admirável painel de azulejos alusivo á revolta de 1640, entre gritos de liberdade, o qual, durante a noite, será iluminado por projectores. Nos salões da exposição, haverá musica da época. Também há uma exposição de instrumentos contemporaneos que fazem parte do museu do Conservatório.

Esta exposição foi inaugurada ás 17 e 30, pelo sr. ministro da Educação e outras entidades oficiais, ficando depois aberta ao publico, até ao dia 20 do corrente.

A visita presidencial

ao Laboratório de Engenharia Civil

(Continuação da 1.ª pág.)

seus 16 sectores de trabalho. Venceu-se um atraso de mais de cinquenta anos e, até á data, foi concluido o estudo de cerca de 400 problemas, sem contar com centenas de trabalhos de menor vulto. Dispõe-se, actualmente, de um ficheiro de documentação de 120.000 fichas e ao qual recorrem constantemente numerosas entidades.

Continuando a sua exposição, o director do laboratório disse estarem em curso mais de duzentos trabalhos, muitos dos quais relacionados com as obras mais importantes do País, tais como a travessia do Tejo, estudando-se as fundações para as hipóteses de ponte ou tunel, as barragens de Picote e Miranda, no Douro internacional, de Alvito, de Paradela, de Montargil, as linhas de alta tensão, os portos da Figueira da Foz, Lobito e Póvoa de Varzim, a auto-estrada do Vale do Tejo, o plano de construção de escolas de instrução primária, etc.

Seis barragens em estudo para o estrangeiro

Também estão em curso cerca de uma dezena de estudos solicitados por entidades estrangeiras, entre os quais os relativos a seis grandes barragens para a Noruega, Itália, Espanha, Marrocos e Brasil.

O laboratório tem actualmente cerca de 330 funcionários, numero que, apesar de poder parecer elevado, não é suficiente mesmo só para responder aos problemas postos ao laboratório. Em relação ás economias procurou-se fazer uma estimativa do seu valor, tendo-se obtido o quantitativo de 260.000 contos. Como o encargo total com o funcionamento, instalações e equipamento do laboratório, foi até á data de cerca de 40.000 contos, conclui-se que não atinge senão 15 % das economias computáveis.

Terminada a exposição do sr. eng. Manuel Rocha, o sr. general Craveiro Lopes, acompanhado pelas já citadas personalidades, iniciou uma visita que teve começo nos planos de estudo para conclusão das obras da igreja de Santa Engracia, destinada a Panteão Nacional, representando notável investigação, pois se perdeu parte do projecto primitivo e foi necessária uma reconstituição, grandiosa e digna do que será um dos mais imponentes templos da capital.

Seguiu-se a visita ás maquetas em gesso das barragens já referidas e doutras para o estrangeiro; demonstrações de ensaios e métodos, da nova aparelhagem de ensaios de fotoelasticidade, apresentação da estrutura de um edifício de 20 andares em S. Vicente e da cobertura do Paço Municipal de Bauru, ambos no Brasil; da cobertura do Palácio dos Desportos do Porto; do monumento a Cristo-Rei em Almada e do Infante em Sagres, etc.

Finalmente, o Chefe do Estado visitou a secção de física de construções, de hidráulica fluvial e de hidráulica marítima, esta com ensaios do molhe dos portos do Funchal, da Figueira da Foz, Póvoa de Varzim e Vila do Porto, em construção.

A visita começou ás 10 horas e terminou ás 12 e 30, demorando precisamente duas horas e meia.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

RATOS DE IGREJA — Queixaram-se á Polícia a professora de liceu, D. Aida Ferreira Lopes Soromenho Romão, e D. Aurora Chamusca Costa, auxiliar social de que os gatunos lhes roubaram as suas malas de mão quando assistiam a devoções, respectivamente, nas igrejas de S. João de Deus e do Loreto. As malinhas tinham objectos e dinheiro.

RODA QUE RODOU — Queixou-se á Polícia a sr.ª D. Berta Guilhermina Anjos Ribeiro, de que, tendo estacionada na Avenida da Liberdade a sua moto, os gatunos lhe roubaram a roda sobressalente.

CANASTRA DE «MÃO... BAIXA» — Foi preso Mário Gonçalves Nunes da Mota, solteiro, litógrafo, natural de Lisboa, por, numa fábrica em que é empregado, ter furtado 412 baralhos de cartas de jogar, no valor de 6.407$00, furto que confessou e parte do qual já tinha vendido.

PELOS HOSPITAIS

QUANDO SE APEAVA DE UM CARRO — Arminda Lopes Ginja, de 21 anos, operária, moradora na cadeia-hospital de S. João de Deus, onde o pai é guarda, quando se apeava de um carro celular, em Pedrouços, foi atropelada por um automóvel. Recolheu á sala de observações em estado grave.

EXPLOSÃO DE UM MAÇARICO — O mecanico de máquinas de escrever Augusto Silva Salvador, de 25 anos, foi atingido por uma explosão do maçarico com que trabalhava na Avenida de Roma, 85, cave. Recolheu á sala de observações, ferido no rosto, mãos e braços.

CONFERÊNCIAS

Esta noite, ás 21 e 45, o sr. Edouard Pfeiffer faz no Centro Nacional de Cultura, Rua António Maria Cardoso, 68-1.º (ao Chiado), uma conferência sobre «Les Grandes Puissances Devant les Dangers de Guerre». O conferente é um antigo director de um quotidiano francês, que dirigiu também o Gabinete dos Negócios Estrangeiros da Presidência do Conselho de França.

ROTARY CLUBE

No almoço de amanhã, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o sr. Gervásio Aleluia, do clube de Aveiro, falará sobre «Peixes exóticos»; e, aproveitando a circunstancia de a Academia das Ciências de Lisboa ter promovido a «Semana de Egas Moniz», o ilustre professor Carlos Santos fará uma alocução sobre essa glória da Medicina portuguesa.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados em 9 do corrente e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma roda de automóvel completa, um porta-moedas com uma moeda inglesa e uma santa, uma gabardine de homem, um lenço de senhora com ramagens, um porta-moedas, um lenço de seda próprio para senhora, um cartão em nome de Maria Luisa Gonçalves, uma mala de senhora com uma bolsa de prata com dinheiro e outros artigos, uma mala de senhora com dinheiro e uns pedaços de fio, três lampadas de luz fluorescente, um casaco de malha para criança, um isqueiro, um cartão desportivo em nome de Torcato Francisco Lopes Neves, duas carteiras de homem com fotografias, um sapato de criança, uns óculos graduados, com falta de uma lente, uma vareta própria para medir nível de óleo de veículo, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, duas luvas de senhora, um escudete de pára-choques de automóvel, três tampões de roda de automóvel e um tampão de depósito de gasolina.

QUEM ACHOU ?

Num táxi que esta manhã, antes das 9 horas, conduziu um passageiro á Rua Luz Soriano, ficou esquecido um livro que fora objecto de consulta durante o percurso. Ao respectivo motorista ou a outro passageiro que o tenha encontrado agradece-se qualquer indicação para o «Diário de Lisboa».

Invernia

rigorosa

causou 11 mortos nos Estados Unidos

CHICAGO, 10 — Morreram 14 pessoas em resultado de acidentes de viação causados pela geada e neve que caiu, ontem, desde o Texas á Nova Inglaterra.

Perto de Moose, em Wyoming, uma família de 6 pessoas morreu afogada, no seu automóvel que se despenhou no rio Snake.

A temperatura tende a baixar.

As chuvas sobre Alabama e Geórgia fizeram com que todo o país estivesse debaixo de um tempo invernal, excepto na Flórida, onde o calor atingiu a temperatura de 26,6 graus. — (A. N. I.).

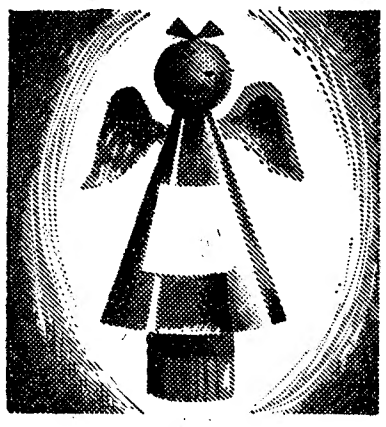
Nova York sob a neve

NOVA YORK, 10 — Caiu, ontem, nesta cidade, o primeiro nevão da época. Durante duas horas caiu neve. — (R.).

Violentas tempestades na Colúmbia Britanica

VITÓRIA (Columbia Britanica), 10 — Esta pequena cidade está há 24 horas, sob os efeitos da maior tempestade da sua História. Verdadeiras torrentes invadiram as estradas e cerca de 100 famílias tiveram de abandonar os seus lares. Rajadas de vento, de cerca de 90 quilómetros á hora, vieram agravar a situação.

Em toda a região, as avalanches obstruiram as estradas principais. —(A. N. I.).



"MENSAGEIRO"

A VALIOSA AGUARDENTE VELHA

RESERVA

CAMILLO ALVES

numa embalagem artística e de bom gosto

UM BRINDE SEMPRE OPORTUNO QUE MARCA UMA CATEGORIA

APA

Um sabonete BRANCO DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

5$00

flor de LOTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA

BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUÍMICA-LISBOA

S/954-2

De ontem para hoje

DEIXAI VIR A MIM OS PEQUENINOS...

JESUS interrompeu a palavra que dirigia aos discípulos. E pediu que deixassem chegar-se a ele as criancinhas, porque delas era o reino de Deus. Desde então para cá, continuaram a ser chamadas criancinhas para além da vida. Hoje, por crime suspeito de incuria, há a registar o caso de Alda, 6 anos, filha de José Pataio (Ponte de Sor), que morreu queimada, quando se aquecia á braseira; outra criança de 7 meses, filha de Teixeira da Silva (Lamaçais, Gaia) ao acordar deitou a mão ao candeeiro de petrólio que lhe provocou a morte; na Mina de S. Domingos, foi mortalmente colhida por uma camioneta, Margarida, de 5 anos, filha de José Miguel Vaz; e em Cardigos ficou sem uma perna, por ter sido atingida por tiro de «Flobert», Maria do Carmo, de 8 anos, filha de António Farinha. Foi este o autor involuntário do crime contra a natureza da filha.

DOIS ANTÓNIOS A PAR E PASSO

O «Século» conta hoje a série de coincidências que acompanharam na vida e na morte dois agricultores de Moreira (Penaverde). Tinham ambos o nome de António (um era o António Maria, o outro o António Teixeira) e contavam os mesmos 79 anos de idade Durante a vida inteira, viveram lado a lado, porta com porta. Transpuseram-nas um dia juntos, para assentar praça, cabendo-lhes o mesmo numero, nas unidades diferentes que foram servir. Para que tudo neles ocorresse a par, foram sempre verdadeiros amigos e até na morte se irmanaram: morreram á mesma hora e foram juntos a enterrar, nas duas campas que lhes abriram a par...

SESSENTA ANOS DE CULTURA POPULAR

SESSENTA anos festejou a Associação Escolar de S. Mamede. Houve discursos, distribuição de emblemas aos seus amigos beneméritos e diplomas aos rapazes aprovados no ano findo, ao completarem o curso do ensino primário. E houve, sobretudo, para lá das palavras bonitas que se disseram, uma alegria intima, incontida: a de que o tempo não abate os homens e que estes permanecem fieis aos corolários inspiradores de obras como esta da Associação Escolar de S. Mamede que ontem festejou sessenta anos, todos votados á prática da cultura popular.

GADO BOVINO PARA O ALENTEJO

O ministro das Finanças e os subsecretários do Tesouro, do Orçamento e da Agricultura visitaram a Estação de Fomento Pecuário na Venda Nova. Foram para ver, discutir e apreciar merecidamente os exemplares da raça bovina de «Santa Gertrudes», importados há meses dos Estados Unidos. Têm estado no seu estágio de aclimação e adaptação, devendo em breve ser distribuidos pelas melhores explorações agrícolas do Alentejo. E' a primeira vez que a charneca alentejana vai experimentar a criação de gado bovino — e não se pode negar o alto interesse económico da experiência.

JORNAL PEQUENO

O novo embaixador do Brasil em Lisboa, o escritor Alvaro Lins, visitou o navio-tanque brasileiro «Ilha Grande», onde foi homenageado pelo comandante e oficialidade. ✱ Dois irmãos (Julio e António Pereira Alves, de Boelhe, Penafiel), quando trabalhavam numa pedreira de Vale de Maceira, Fronteira, foram atingidos por explosão, ficando o António gravemente ferido. ✱ Quando caçava pássaros com uma «Flobert» esta disparou-se e atingiu a vista do caçador, Domingos Farinha Pires, de 18 anos (Póvoa de Atalaia), que corre o risco de cegar. ✱ No lugar de Carrascal, caiu a um poço, onde pereceu, Ermelinda, de 17 anos, filha de Francisco Dias Martins.

A repercussão que alcançou o discurso de Salazar nos meios políticos franceses

PARIS, 10. — «L'Aurore» consagra, hoje, um editorial de primeira página, assinado pelo seu colaborador permanente André Frossard, ao ultimo discurso do Chefe do Governo português, prof. Oliveira Salazar. Escreve:

«O presidente Salazar ousa falar claramente dos bárbaros do nosso tempo, que ameaçam os povos livres e a civilização ocidental. Vê-se bem que o presidente Salazar vive longe, muito longe, de Saint-Germain-des-Près. Em Paris, uma frase como esta, não a daríamos sem alguns pares de aspas. Diríamos «os bárbaros», piscando um olho, os povos «livres», piscando o outro, e a «civilização» ocidental, exprimindo de qualquer maneira adequada o nosso cepticismo — naturalmente profundo... — sobre a realidade histórica ou social dos «valores» representados pela «referida civilização».

«No reino da perífrase e da reserva mental, nós somos mestres. Prudentes em excesso quando á escolha das palavras, quando não quanto á escolha das ideias, recusamo-nos a chamar as coisas pelo seu nome, no receio de que elas correspondam ao que nós pensamos — e, assim, os nossos pobres pensamentos vivem entre aspas, crentes de que assim se protegem...» — (A. N. I.).

O regime do azeite

Os grémios da lavoura do distrito de Bragança tornaram publico o seu desacordo com a mistura azeite-óleo adoptada a título excepcional e como medida de emergência, que o consumidor aceitou resignadamente, mas com evidente relutancia, pois essa mistura briga com o gosto tradicional da cozinha portuguesa. Afirmam os lavradores trasmontanos que, além de não se justificar, essa solução é prejudicial á olivicultura e, portanto, lesiva dos próprios intereses da economia nacional.

Epidemia de sarampo na Itália

PERUSA, 10—Declarou-se, repentinamente, uma epidemia de sarampo, particularmente violenta, em Passignano-Trasimeno.

Em 24 horas, umas cem crianças, dos 10 aos 13 anos, foram atacadas pela doença. As autoridades sanitárias ordenaram imediatamente o encerramento das escolas.—(F. P.).

Embaixador britanico

Chegou hoje de Londres o embaixador de Inglaterra em Lisboa que esteve no seu país a tratar de assuntos relacionados com a próxima visita da rainha Isabel a Portugal.

O dólar e o custo de vida

Segundo o boletim do Instituto Nacional de Estatística da França, citado pelo Escritório Comercial do Governo Brasileiro, o Rio de Janeiro é uma das capitais do Mundo consideradas vantajosas para o turista. Assim, o norte-americano, que em Washington gasta 100 dólares, precisa apenas de 89,2 dólares no Rio de Janeiro, ao passo que terá de gastar 107,3 em Londres, 110,2 em Lisboa, 118,2 em Buenos Aires e 140,9 em Paris.

Uma criança pode fazê-lo

A calafetagem de portas e janelas implica geralmente a colaboração dispendiosa de pessoal especializado. Mas Tesamoll aplica-se sem pregos nem colas e tão simplesmente que até uma criança pode fazê-lo.

Constituido por espuma de perlon adesivada evita ruidos, frio e corrente de ar e tem grande durabilidade.

Tesamoll

Vende-se nas casas de móveis, decorações e artigos de ménage

Representante
PESTANA & FERNANDES, LDA.
Rua da Prata 153
Telef 24261 - LISBOA

Novos Discos Portugueses

e outros em ritmos de baile

«ESTORIL»

PREFERIDOS PELAS PESSOAS DE FINO GOSTO

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°; mínima, 3°*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,5; mínima, 6°,1*.

— Temperaturas registadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 8°,3; na água do mar, 12°; no Porto, 3°; em Lisboa, 3°; em Faro, 10°; no Funchal, 15°.

Uma visita às novas instalações industriais da CIDLA

As novas instalações industriais da CIDLA, nos Olivais, foram visitadas pelo Sr. Dr. Manuel Espírito Santo Silva, Presidente do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, e pelos Srs. Martin Sain Vice-Presidente do Conselho de Administração da SACOR, Eng.' Duarte do Amaral e Eduardo Cohen, Administradores.

Recebidos pelos Srs. Eng.' António Rodrigues dos Santos Pedroso e Aristides Sain, Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração da CIDLA; respectivamente, Francisco do Casal-Ribeiro, Director-Geral, e Eng.' Daniel Lafon, autor do projecto, os ilustres visitantes escutaram pormenorizados esclarecimentos sobre o funcionamento das novas instalações.

As referidas instalações que constituem sem duvida uma unidade modernissima, destinadas a trabalhar em produtos derivados do petróleo, especialmente em gases combustíveis liquefeitos (gazcidla e propacidla) ocupam uma área de cerca de 15.000 metros quadrados, dos quais 3.600 são cobertos. Poderão, em condições normais de exploração, permitir o enchimento diário de 10.000 garrafas de 13 quilos de gás, o que corresponde a uma capacidade de produção mensal de 3.400 toneladas, produção que excede as necessidades do consumo actual.

O elevado numero de operários que trabalham nestas modernissimas instalações, fazem-no em perfeitas condições de segurança, dado que são particularmente importantes os dispositivos que a CIDLA ali fez instalar com esse fim.

Nas novas instalações industriais da CIDLA, pode-se também observar grande variedade de aparelhagem nacional, quer doméstica quer industrial, de óptima apresentação, rivalizando, sem desprimor, com o material estrangeiro.

Depois de percorridas demoradamente todas as dependências, os ilustres visitantes manifestaram o seu muito agrado pelo que lhes fora dado ver e que em todos deixara a melhor das impressões.

Dentes bonitos...
...conferem simpatia
e confiança em si...

MEXYL

A PASTA DOS QUE VENCEM NA VIDA

Um simples centímetro de pasta na escova provoca uma espuma abundante que leva a todos os recantos da boca uma desinfecção total e produz a sensação refrescante de um perfume agradàvelmente discreto.

Tubo grande: 14$00
Tubo médio: 8$00

BELARTE-118

MEXYL
PASTA DENTÍFRICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS
MEXYL S. A.
GENÈVE (SUIÇA)

PNEUS MABOR

Informação da Manufactura Nacional de Borracha

Verificou-se ultimamente, entre nós, uma procura anormal de pneus, que traduz, com evidência, uma preocupação do consumidor quanto ás futuras disponibilidades deste produto e á estabilidade do seu preço. Nestas circunstancias, a MABOR, que registou nas ultimas semanas um volume de vendas anormalmente superior ao habitual, entende que é de seu dever prestar um esclarecimento publico, de forma a tranquilizar por completo o consumidor na parte que lhe respeita, quer no que se refere ao abastecimento de pneus, quer no que diz respeito aos preços, cujas tabelas não pensa em alterar.

Na verdade, a MABOR dispõe de uma fábrica de pneus e camaras de ar que permite, só por si, satisfazer todas as necessidades do mercado interno.

De facto, ao proceder ás suas instalações fabris, teve a Manufactura Nacional de Borracha a preocupação de se equipar com as máquinas mais modernas e de melhor rendimento funcional, ao mesmo tempo que assegurava, pela colaboração experiente da General Tire & Rubber C°., o emprego da melhor técnica americana na produção de pneus; além disso, instalou-se de modo a que a sua capacidade de produção permitisse satisfazer, em qualquer emergência, o mercado nacional de pneus, poupando o tráfego rodoviário a vicissitudes como aquelas que o País sofreu durante o periodo da ultima guerra.

Daqui, o princípio aceite de que a capacidade de produção da fábrica fosse sempre superior ao consumo do País, como se pode verificar pelo quadro seguinte:

Anos	Capacidade de produção da MABOR (em toneladas)	Produção efectiva da MABOR (em toneladas)	Consumo total pneus na Metrópole (em toneladas)
1946	2.000	597	2.968
1948	2.000	1.097	1.852
1950	3.000	2.203	2.325
1952	5.100	1.873	2.248
1954	6.300	3.664	2.394
1955	8.300	3.187	2.463

Por estes numeros é fácil de concluir que, não tendo o parque automóvel nacional sofrido variações que justifiquem um aumento brusco no consumo de pneus, não poderá existir qualquer receio de falta, pois a produção nacional, só por si — repete-se — cobre ampla e sobejamente todas as exigências do abastecimento.

Deve acentuar-se ainda que, mediante um esforço de reequipamento constante, a MABOR tem aumentado também sucessiva e progressivamente a variedade das dimensões e tipos de pneus e de camaras que o mercado absorve, os quais sendo, respectivamente, de 15 e 12, em 1946, são actualmente de 279 e 72.

A MABOR sente-se igualmente no dever de informar o publico de que tem sido sempre sua preocupação a existência de «stocks» de matérias-primas que permitam assegurar a produção durante um certo periodo; neste momento, essas reservas atingem o volume normal que se julgou aconselhável manter para, dentro das circunstancias actuais, evitar perturbações da laboração da fábrica. Acresce ainda que, no desejo de tornar a MABOR, tanto quanto possivel, independente das vicissitudes do abastecimento do estrangeiro, se instalou uma fábrica de telas para pneus — um dos materiais-base que entram na confecção deste produto — cuja produção assegura não só o fabrico nacional, como ainda abastece outras fábricas, no estrangeiro.

Concluindo: da conjugação destes fois factores essenciais — capacidade de produção, que amplamente cobre as necessidades de consumo de pneus, e existência de «stocks» suficientes, devidamente actualizados — resulta, além da garantia de que não faltarão pneus para o consumo corrente, a certeza de que não se prevê qualquer alteração de preços. Deste modo, nas circunstancias actuais, é absolutamente injustificável o receio do consumidor, que porventura tenha levado a uma procura anormal de pneus, nas ultimas semanas, e que só pode ser prejudicial para o necessário equilibrio da economia nacional.

UM FILME DE ARTE E DE BELEZA

Convite á Dança

VISTO POR ESCRITORES E ARTISTAS

CONTINUAMOS a registar as impressões críticas de ilustres escritores e artistas sobre o admirável filme «Convite á Dança», que amanhã se estreia nos cinemas São Luís e Alvalade. Depois dos depoimentos de Ferreira de Castro, Margarida de Abreu, Lucien Donnat, Tomás Ribas, Samwel Diniz, Fernando Namora, Carlos Botelho, João de Freitas Branco e Rogério Paulo, damos hoje as palavras com que outros prestigiosos artistas e escritores quiseram honrar «Convite á Dança»:

No variado aspecto interessante do Cinema, muitas vezes, este, não atinge transcendência dado á falta de sentimento artistico. Sucede porém que o filme «Convite á Dança» onde a técnica, o movimento e o ritmo através de um colorido impressionante atinge e fere os nossos sentidos transcendendo-o como verdadeiro filme de ARTE.

Martins Correia

Sempre lamentei que, nas versões do «ballet» em cinema, se mantivesse a limitação do palco, quanto a marcações. O filme podia conduzir ao ilimitado da abstracção no tempo e no espaço.

Devem-se, principalmente, a Kelly as tentativas de fuga ao palco, que se salientaram na sequência final de «Um Americano em Paris». No actual «Convite á Dança» a sua audácia é ainda maior. Aqui o próprio «décor» deixa de ser fundo, para intervir no próprio bailado, com o auxilio dos desenhos animados.

Inteira liberdade de marcações, que vão até ao infinito, alheias á circunstancia terrena, em pleno reino da poesia, sugerido pela pintura e pela musica. É claro que nos choca um pouco, nas nossas tradições de bailado europeu, que o Simbad de Kelly seja um «yankee», um «Navy Sailor» desengonçado, que traduz Jacques Isbert em sapateado americano de «claquettes aux talons». Mas, para além disso, a sua audácia vai tão longe que põe ao serviço do bailado a própria trucagem, transfigurando o «vôo» do bailarino em lento e suspenso, com o retardador, e, também, como nos pares dançantes, cheios de humor, da ultima sequência deste filme, em gestos nervosos e «tiques», conseguidos com o acelerador.

Isto leva a uma estilização do ritmo do bailado que é uma sublimação mas, no entanto, é de origem artificial. A sua beleza e a sua «linguagem» no «ballet» é inegável. Mas será esse novo maravilhoso, que é de origem técnica, legitimo dentro dos cânones do bailado? A discussão deste tema é apaixonante, exactamente por que o resultado deslumbra. Só por isso, para nos documentarmos sobre tal, vale a pena ver este belo filme, sob muitos aspectos notável e duma beleza irrecusável.

Roberto Nobre

Gene Kelly justifica plenamente os dois anos que levou a conceber esta produção, em que a excelência dos seus intérpretes é sobreposta pela técnica da realização, na qual Gene Kelly foi sublime.

Os três bailados apresentados, absolutamente distintos, são secundados por uma encenação e um colorido que fazem de «Convite á Dança» um espectáculo de arte, com um nivel dificil de atingir.

Fernando Lima

Amanhã: As impressões de ABILIO DE MATTOS E SILVA e do escultor JOÃO FRAGOSO, sobre o mesmo filme.

O comandante da G. N. R. com os oficiais seus convidados

Foi criada há 155 anos a Guarda Real de Polícia

primeiro corpo que precedeu a actual *Guarda Nacional Republicana*

A Guarda Nacional Republicana teve a sua origem remota e civil — militar — segundo consta de uma «Breve notícia» existente no seu Comando Geral — nos «quadrilheiros», cuja existência já se verifica em 1383 e no «Corpo de quadrilheiros» instituido em 1603, por Filipe II de Portugal.

A sua origem mais próxima e de estatuto militar está na «Guarda Real de Policia», criada em 10 de Dezembro de 1801, por decreto, do principe regente D. João, depois de reiteradas sugestões e propostas do Intendente Geral da Polícia, Diogo de Pina Manique. Tratava-se de um corpo militar a pé e a cavalo, com a missão de vigiar a cidade de Lisboa e suburbios e de a guardar mantendo a ordem publica. Compunha-se a G. R. P. de Lisboa de um Estado-Maior, de 8 (e depois 10) companhias de Infantaria e 4 de Cavalaria, com o efectivo total inicial de 700 homens, escolhido efectivo que em breve subiu a 1.300 homens. Ulteriormente, foi criada a G. R. P. do Porto, com 3 companhias de Infantaria e 1 de Cavalaria.

No reinado de D. Miguel, a G. R. P. de Lisboa e a do Porto chegaram a atingir um efectivo de 3.000 homens, e durante a guerra civil constituiu uma brigada escolhida de Infantaria e Cavalaria, com alguma artilharia, que, integrada no Exército de D. Miguel, se bateu com o maior lealismo e valentia pelo seu rei e pelas ideias politicas de que ele era o simbolo.

Com o advento de D. Pedro IV e a queda de D. Miguel, após a vitória dos «liberais» sobre os «absolutistas» em 1834, a G. R. P. foi dissolvida por naturais razões politicas. Mas a insegurança dos cidadãos na capital e a premente necessidade de manter a ordem publica, impuseram a criação de um novo corpo de Polícia militarizada em Lisboa e mais tarde no Porto, pelo que se criou a Guarda Municipal de Lisboa, por decreto de Julho de 1834, de D. Pedro IV. composta inicialmente por 6 companhias a pé (uma por distrito da capital) e 3 a cavalo (uma por divisão ou 2 distritos da capital), no total de 1.200 homens escolhidos.

A Guarda Municipal do Porto, foi criada em 1835 com uma companhia elevada seguidamente a 4 companhias a pé e 1 a cavalo em 1837, numa total de 500 homens.

Em 1868, as Guardas Municipais de Lisboa e do Porto foram reunidas num só corpo, sob o comando do «Comandante Geral das Guardas Municipais».

A Guarda Nacional Republicana foi criada em Outubro de 1910, tendo por esqueleto as Guardas Municipais de Lisboa, e do Porto, com

(Continua na 11.ª pág.)

ESCLARECIMENTO

Começou a primeira fase das obras do Avenida Palace

COM ESTE TITULO, publicou este jornal larga reportagem descritiva, em 5 do corrente, na qual o articulista deu a conhecer, com raro brilhantismo, não só o valor real do imóvel, que é propriedade da Companhia Portuguesa de Hoteis, mas também a categoria do próprio Hotel, classificando-o, sem desdouro para outros, de o nosso primeiro Hotel.

No artigo em referência fez-se ainda uma descrição desenvolvida da beneficiação que o citado hotel vai sofrer com as obras já iniciadas cujo plano, porém, as distribui em duas fases, devendo a segunda aguardar o despejo dos inquilinos comerciais, se isso for necessário, como se afirma, para cumprimento da lei.

Esta alusão ao despejo dos inquilinos comerciais poderá ter deixado no espírito do publico a ideia errada de que os comerciantes impediram, ou de algum modo influiram, no referido plano de obras, por forma a obrigar á sua divisão bi-partida.

Não é assim. E' certo que os comerciantes signatários procuraram fazer valer o que julgavam ser direito de contiuarem a exercer o seu comércio no mesmo local, sem que isso afectasse nem a categoria nem o valor do Hotel Avenida Palace neste seu renascer para o desenvolvimento actual da industria hoteleira

A lei, porém, não lhes acarinhou este seu interesse e têm fatalmente de sair. Logo que tal decisão os convenceu, os comerciantes só pensam agora em receber a justa indemnisação, determinada de harmonia com o Art.º 10.º da lei de 2.030, de 22 de Junho de 1948, e, em especial, com o que dispõe o seu n.º 4.

E' a doutrina legal que expende o Art.º 8.º da lei 2.081 de 4 de Junho, do corrente.

Exercendo o seu direito, os comerciantes a ninguém ofenderam e não se lhes pode levar a mal que defendam os seus legitimos interesses—os seus, dos seus familiares e de muita dezenas de empregados—limitando a sua acção em prol do reconhecimento do seu direito á justa indemnização legal, de conformidade com o valor real dos seus estabelecimentos, não menos considerável que o indiscutível valor do Avenida Palace.

Curiosidades (bastante imprevistas) da estatística

A leitura das estatísticas revela-nos muitas curiosidades— a par de evidentes ensinamentos, ponto de partida para muitas interpretações, onde algumas vezes apenas se correrá o risco de excessivas generalizações. No interessante volume, «Estatística da Educação», referido a 1954-55, de que ontem demos ampla notícia, encontra-se um curioso capítulo relativo á «População activa com profissão segundo o sexo e as idades». Num subcapítulo onde se discriminam as profissões relativas aos serviços pessoais e outros, encontramos numeros diferenciados das profissões de acendedores e apagadores de luzes e sinais, banheiros, barbeiros e cabeleireiros, carcereiros, contínuos, coveiros, cozinheiros, etc., por aí fora, por ordem alfabética, até aos sacristães, sineiros e ajudantes de culto e vidraceiros (que colocam vidros). Nesta larga lista se inclui a categoria de «damas de companhia, preceptoras e governantas», actividades de que, em relação ao ano de 1950, se regista um total de 1.600 indivíduos, sendo 1.508 mulheres e... 92 homens! Fomos ver a folha azul da errata para saber como era. Mas não. Não há erro mencionado na errata. E' assim mesmo: em 1950, havia em Portugal 92 homens desempenhando funções de «damas de companhia, perceptoras e governantas»...

Montigre REG.

PEÇA NO SEU ALFAIATE O TECIDO QUE LHE GARANTE O SEU FATO

EXCLUSIVO DE: MONTEIRO & IGREJA, LDA. TEL. 25792

Caixa 7$00 — Boião 16$00

CONSTIPADO? USE Curamentol

PEÇA LITERATURA

COUTO, LDA.

L. S. Domingos, 106 — PORTO

DESEJA UM BOM E ECONÓMICO SISTEMA DE AQUECIMENTO:

Prefira os radiadores automáticos a Óleo

ELECTROLAR

PARA AQUECER UMA SALA DE 45 m³ { No Porto — $17 hora / Em Lisboa — $30 hora

O aquecimento da sua casa será eficiente e económico se instalar radiadores ELECTROLAR

CINCO ANOS DE GARANTIA (PATENTE ELECTROLAR)

ELECTRA PORTUGUESA, L.da — PRAÇA D. JOÃO I, 27 • RUA SÁ DA BANDEIRA 329 — PORTO

ALBERTO BEJA — RUA GARRETT 2.º-D.to — LISBOA

As duas sessões — (1)

Decorrido um mês sobre o desembarque dos Anglo-Franceses em Port Said, os homens que assumiram a responsabilidade dessa operação deram, nos parlamentos de Londres e Paris, conta dos seus resultados. No primeiro, á leitura da declaração comum em que foi oficialmente anunciada a retirada imediata das forças desembarcadas, seguiu-se um debate resignado e esmaltado de manifestações edificantes. A Camara dos Comuns raras vezes assistiu a espectáculo semelhante. Na Assembleia Nacional francesa o debate está previsto para o próximo dia 18 e servirá, igualmente, de pretexto para violentos ataques á équipa que ocupa o Poder. Em nenhum dos casos — embora por motivos diferentes — a prestação de contas foi seguida de uma crise ministerial que, em circunstancias normais, seria do estilo.

Quanto tempo continuarão ainda no Poder os governos dos srs. Eden e Mollet? O primeiro-ministro, quando regressar da Jamaica, terá de resolver as divergências que se suscitaram no seio do seu partido as quais se manifestaram, significativamente, nos ultimos dias. Quinze deputados, que rejeitaram a moção de censura trabalhista, abstiveram-se quando foi votada a moção de confiança conservadora. Este numero não basta para provocar a crise com que a oposição conta para precipitar a consulta ao país, mas constituem um indice revelador dos acontecimentos que se preparam.

Dos dois possiveis sucessores do sr. Eden — o «leader» dos Comuns, Butler, que ficou a substitui-lo interinamente, e o chanceler do Tesouro, Mac Millan — o primeiro mostra-se fatigado, o segundo manifestou o propósito de se demitir, na hipótese de uma recomposição exigida pelos «ultras» do grupo do Suez chefiados pelo capitão Waterhouse. A continuação do primeiro-ministro nas suas funções, dada a dificuldade de encontrar para ele um sucessor e tendo em conta o apoio decidido que continua a dar-lhe sir Winston Churchill, é de prever.

Há para ela, porém, dois obstáculos de vulto: o regresso do sr. Foster Dulles á Secretaria de Estado e á atitude de alguns Dominios. Negociar com os Estados Unidos e refazer a harmonia na Comunidade são os primeiros objectivos do gabinete de Londres. A extensão das dificuldades económicas e a repercussão das dificuldades financeiras, agravadas na Europa Ocidental pela operação do Suez, são imperativas na Grã-Bretanha onde uma balança comercial sensivel e uma balança de pagamentos precária, acusaram logo os efeitos da obstrução do Canal e do corte dos «pi-lines».

Esses efeitos só serão, pelo menos em parte, remediados por um auxilio americano em grande escala e pela execução de um plano a distancia o qual depende do restabelecimento de relações normais entre Londres e Washington. A acção pessoal do presidente paralisou a de alguns dos seus colaboradores cuja irritação esteve para se traduzir pela aplicação de sanções á Grã-Bretanha, depois de se ter traduzido pela moção condenatória levada á Assembleia da O. N. U. pelo sr. Cabot Lodge. Mas seria pueril supor que ela não terá uma contrapartida politica cuja amplitude e sentido é por enquanto dificil prever. O cessar-fogo de 7 de Novembro e a retirada das tropas são precedentes que esclarecem esse ponto.

"Um dia saberá"

FRIGORÍFICOS
Westinghouse

PREÇOS FIXOS

MODELO			CAPACIDADE	PREÇOS FIXOS
HJ — 80			8 p. c.	8.950$00
DJ — 80			8 p. c.	9.550$00
PJ — 80	(descongelador	automático)	8 p. c.	10.200$00
PJ — 91	»	»	9,1 p. c.	12.600$00
PJ — 114	»	»	11,4 p. c.	14.950$00
DFJ — 122	»	»	12,5 p. c.	17.950$00
DBJ — 132	»	»	13,2 p. c.	20.500$00

(26 ANOS DE «RECORD» DE ECONOMIA)

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

EXPOSIÇÃO NOS AGENTES:

Samamede, L.da

Rua Nova de S Mamede, 74-B, 74-C — LISBOA

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 26/12
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Dezembro
Carga frigorifica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/1
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Janeiro
Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turistica

Para: S. VICENTE, PRAIA, (se convier) PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 19/12
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 11 a 17 de Dezembro
Carga frigorifica no dia 18 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BRAGANÇA» em 22/12
Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Dezembro
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO, ANVERS

N/M «ALENQUER»
De 10 a 21 de Dezembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 27 de Dezembro

N/M «BELAS»
De 31 de Dezembro a 11 de Janeiro e em Lisboa sòmente para Matadi em 17 de Janeiro

N/M «ALCOBAÇA»
De 21 de Janeiro a 1 de Fevereiro e em Lisboa sòmente para Matadi em 7 de Fevereiro

N/M «BORBA»
De 11 a 22 de Fevereiro e em Lisboa sòmente para Matadi em 23 de Fevereiro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «ALCOBAÇA»
De 5 a 19 de Dezembro

N/M «BORBA»
De 26 de Dezembro a 9 de Janeiro

N/M «ALENQUER»
De 16 a 30 de Janeiro

N/M «BELAS»
De 6 a 20 de Fevereiro

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca dos transportes de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39—Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82—Telef. 27363

Holland-America Line

PACIFICO NORTE
(VIA CANAL DO PANAMA)

SERVIÇO REGULAR SEMANAL DE CARGA

em regime de frete corrido com conhecimentos directos De LISBOA

PARA

CRISTOBAL C. Z.
LOS ANGELES
SAN FRANCISCO
VICTÓRIA B. C.
VANCOUVER B. C.
SEATTLE (Wash.)
PORTLAND (Ore.)

via ROTERDAM

Navios mistos, que dispõem de confortáveis acomodações para passageiros

Agentes gerais
CARLOS GOMES & C.ª, L.DA
Largo Vitorino Damásio, 4 — LISBOA
Telef.: 668087/88/89 Telex: 45

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Pelo sr. Fernando Relvas de Assunção, alto funcionário da Shell Portuguesa, e por sua esposa, D. Laurentina Santos de Assunção, foi no passado sábado, 8 do corrente, pedida em casamento para seu filho sr. Manuel José Relvas de Assunção, estudante de engenharia, a sr.ª D. Maria da Conceição Anselmo Barros de Castro, aluna do 3.º ano da Faculdade de Medicina de Lisboa e filha do nosso colaborador sr. dr. Manuel Anselmo, diplomata, escritor e advogado nesta capital, e de sua esposa, sr.ª D. Alba Ferreira Barros de Castro.

Os pais da noiva ofereceram, na sua residência, uma ceia volante a dezenas de convidados, amigos íntimos das duas famílias. O enlace realizar-se-á no próximo ano.

Melhoramentos locais

Agua ao domicílio, novo edifício dos Paços do Concelho e uma cantina para Vila Nova de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 8 — No próximo dia 13 de Janeiro, dia feriado do concelho, vão ser inaugurados importantes melhoramentos, nomeadamente água ao domicílio, o edifício dos Paços do Concelho, a cantina escolar e diversos troços de estradas.

Dentro do mesmo plano de melhoramentos, cuja execução prosseguirá, as autoridades do concelho pensam em localizar o mercado em sítio mais próprio e reconstruir o teatro da vila, bem como abrir uma estrada para o populoso lugar da Riba, que encurtará a distancia até Coimbra em alguns quilómetros.

Lar dos Pobrezinhos

de Oliveira de Azemeis

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 9 — Promovido pelo abade da freguesia, padre Joaquim Ferreira Salgueiro, efectuou-se um cortejo de oferendas para o Lar dos Pobrezinhos, velha instituição de caridade desta vila, cujas instalações têm de ser ampliadas, em consequência de não satisfazerem já as necessidades actuais.

A população correspondeu ao apelo do seu pároco, pelo que se integraram no cortejo de oferendas carros com grandes quantidades de materiais de construção e com muitos outros donativos. Também se registaram muitas ofertas de dinheiro.

Praias de areia branca...

COLARES, 10. *(Pelo telefone).* — Nos ultimos dias, tem havido, em toda a zona da Serra de Sintra, muita geada; mas, esta manhã, tal fenómeno atingiu uma intensidade ainda maior, aparecendo, de manhã, cobertos de uma camada alvinitente, os campos, as copas das árvores dos numerosos pomares da Várzea, e até a areia das Praias Grandes, Pequena e das Maçãs.

TOME NOTA!

Quando for a Evora visite a **PENSÃO POLICARPO.**
Magnifico serviço de mesa. Quartos no 1.º andar com águas quentes e frias. Parque para automóveis reservado aos Ex.mos Clientes. Preços módicos.
Telefone 22424 ÉVORA

PUBLICAÇÕES

«Revista do Centro de Estudos Económicos»

Está publicado o n.º 16 da «Revista do Centro de Estudos», anexo ao Instituto Nacional de Estatística.

Consta o presente volume da primeira parte dum desenvolvido trabalho intitulado «Vida e ideias económicas de José Acursio das Neves, primeiro grande defensor da industria moderna em Portugal (1766-1834)», da autoria do dr. Fernando Pinto Loureiro, a concluir no próximo numero.

Em seguida insere a secção de «Crónicas» periódicas, em que são observados vários sectores da vida económica nacional, de que fazem parte os seguintes estudos: «Movimento bancário nos anos de 1952 a 1954», pelo professor Ruy Ennes Ulrich; «Seguros», pelo dr. ugo Castelo Branco; «Comércio Interno», pelo professor Moses Amzalak; «Transportes», pelo professor João Faria Lapa e «Economia Ultramarina», pelo dr. Nuno Alves Morgado.

Rebolos, Pedras, Grés vermelho

Fabrica todas Dimensões:
ANTÓNIO JACINTO SIMÕES
MESSINES (ALGARVE)

DISCOS
Polydor
A VENDA NAS BOAS CASAS REVENDEDORAS

SIEMENS RADIO
TELEVISÃO

FIGURAS DE SAXE

CRISTAIS, LIMOGES, BRONZES
GRANDE SORTIDO PARA TODOS OS PREÇOS

CASA ALEMÃ

Rua da Palma, 33 — LISBOA

Uma festa

para a assistência dos motoristas

No próximo dia 18, o Coliseu dos Recreios abre as suas portas para auxiliar a obra de assistência aos inválidos do volante, que vem praticando a Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses.

Nesta festa, em que serão homenageados os vencedores e os concorrentes do ultimo «rallye» dos motoristas profissionais, será apresentado ao publico um espectáculo original com os artistas estrangeiros que estão actuando no «*Maxime*», no «*Fontória*», no «*Ritz*», no «*Nina*» e em «*Os Lobos do Mar*», estes com o seu grupo folclórico, por gentileza dos seus empresários que, pela primeira vez, colaboram em espectáculos desta natureza. Também já deram a sua adesão «*O Faia*», «*A Tipoia*», a «*Adega Mesquita*», «*A Severa*», «*A Viela*» e «*Márcia Condessa*». Em amadores da rádio «Organizações José Rocha» com a sua orquestra privativa, dirigida por Miguel de Oliveira, e o seu nucleo de «*Vozes de Portugal*», completam o respectivo programa.

Há bilhetes á venda, a preços populares, na Rua Nova de São Mamede, 72-r/c., na bilheteira do Coliseu dos Recreios.

Reclamações locais

Mortágua pede à G. N. R. assistência contra os desordeiros

MORTAGUA, 8 — A circulação, de noite, nas ruas desta vila, e principalmente nas de ligação com outras povoações limítrofes, torna-se cada vez mais desagradável, dada a quantidade de impropérios que tem de ouvir quem necessite de circular a essas horas mortas, especialmente aos domingos e sábados de feira.

Os noctívagos, que a pé ou de bicicleta, despejam tamanha quantidade de palavras á margem do vocabulário, fazem-no por vezes em altos berros, sem o mínimo respeito pelos seus semelhantes, numa negação absoluta das boas regras da educação.

Torna-se urgente obstar a este estado de coisas, parecendo-nos que seria conveniente que a G. N. R., que tão bons serviços tem prestado já, dê caça aos mal educados.

Caiu um avião

com 64 pessoas?

PENTICTON (Columbia Britanica), 10 — Despenhou-se um avião com 64 pessoas no vale de Okanagan. Não há, ainda, notícias de sobreviventes.

O aparelho, um quadrimotor das Linhas Aéreas Canadianas, caiu, de madrugada, numa área longínqua, e a falta de comunicações directas atrasa as informações sobre o desastre—segundo informa a companhia.

Um informador da companhia disse «não haver quaisquer esperanças de o avião se encontrar ainda no ar».

A área em que se presume que tenha caido o avião é terreno montanhoso e acidentado, semeado de lagos e cheio de desfiladeiros. A confirmarem-se as piores previsões e se tiverem morrido todos aqueles que seguiam a bordo, incluindo alguns jogadores de futebol, este será o mais grave desastre de aviação no Canadá. — (A N. I. e R.).

Rendeu 30 contos

o cortejo de oferendas no Barreiro

BARREIRO, 9. — No anunciado cortejo de oferendas a favor do Novo Hospital Regional, a inaugurar no próximo ano, tomaram parte as viaturas das três corporações de bombeiros, e muitas outras representações da vila e das freguesias rurais, destacando-se entre elas as da União Fabril e da Santa Casa da Misericórdia.

Na tribuna, erguida na Avenida da Bélgica, assistiram á passagem do cortejo o sr. dr. Miguel Bastos, governador civil do distrito e outras entidades civis, militares e eclesiásticas. A banda do Grupo Desportivo da C. U. F. abrilhantou o acto.

O valor das dádivas recolhidas eleva-se a trinta contos.

O aniversário

da constituição da primeira força da guarda nacional

(Continuação da página central)

o efectivo total inicial de 2.100 homens. Em 1911, o seu efectivo subiu para 5.000 homens; após a Grande Guerra de 1914-1918, a agitação social consequente e uma nova orientação, de ordem essencialmente militar foi elevado para 18.500 homens, com 4.700 solipedes; em 1922, regressando-se, á concepção anterior de missão de segurança e ordem publica, baixou para 11.000 homens; depois de 1926, os efectivos baixaram para 9.800 homens, e mais tarde para 5.700 homens.

Reconhecendo-se, porém, a insuficiência de tais efectivos, em vista do desenvolvimento demográfico e económico e industrial do País, os seus efectivos têm subido progressivamente.

Na reorganização decretada em 1944, os efectivos atingiram 6.500 homens; e hoje são cerca de 8.000, tendo sido criados alguns novos postos.

Um almoço comemorativo

Comemorando o 155.º aniversário da criação da «Guarda Real de Policia», realizou-se hoje, na messe dos oficiais do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana, um almoço, de três dezenas de talheres, a que presidiram os srs. general Afonso Botelho e brigadeiro Vaz, primeiro e segundo-comandantes daquela corporação, e ao qual assistiram os srs. general Domingues, comandante-geral da Guarda Fiscal; coronel Mário Cunha, comandante-geral da Polícia de Segurança Publica; capitão Neves Graça, director da Policia Internacional e de Defesa do Estado; major Reimão Nogueira, comandante da Polícia de Viação e Transito; major Pascoal Rodrigues, comandante da Polícia Municipal; major Jaime da Fonseca, comandante da Polícia da Administração-Geral do Porto de Lisboa; os segundos comandantes-gerais da P. S. P., e da Guarda Fiscal; os ajudantes dos genrais; e os comandantes dos batalhões e os chefes das repartições da Guarda Nacional Republicana.

Três raparigas

dominaram um perigoso gatuno

GREENOCK (Escócia), 10. — Três jovens italianas capturaram, durante a noite um gatuno que assaltou a sua casa.

As raparigas, respectivamente de 21, 19 e 12 anos, são filhas do dono de um «café desta cidade e estavam no estabelecimento quando ouviram a mãe gritar no andar superior ao encontrar um homem a arrombar as gavetas do seu quarto.

Enquanto a mãe corria a chamar a Polícia, a filha mais velha perseguiu o gatuno, conseguindo agarrá-lo, embora ele a agredisse, e manteve-o seguro até virem as outras irmãs que o dominaram. Apareceu, depois, a Polícia que tomou conta do ladrão. — (A. N. I.).

Marinha de Guerra

Navio desarmado com 40 anos de serviço

Foi publicada uma portaria que manda desarmar e abater ao efectivo dos navios da Armada a antigo canhoneira «Mandovi» adaptada a oficinas de fotografia nas águas da Guiné, onde ainda se encontra.

A «Mandovi», de 407 toneladas, foi construída no antigo Arsenal de Marinha, á Avenida Ribeira das Naus, no ano de 1916 e lançada á água um ano depois, pelo que desaparece após ter prestado serviço ininterruptamente durante quatro decadas.

As duas Chinas

vão entender-se?

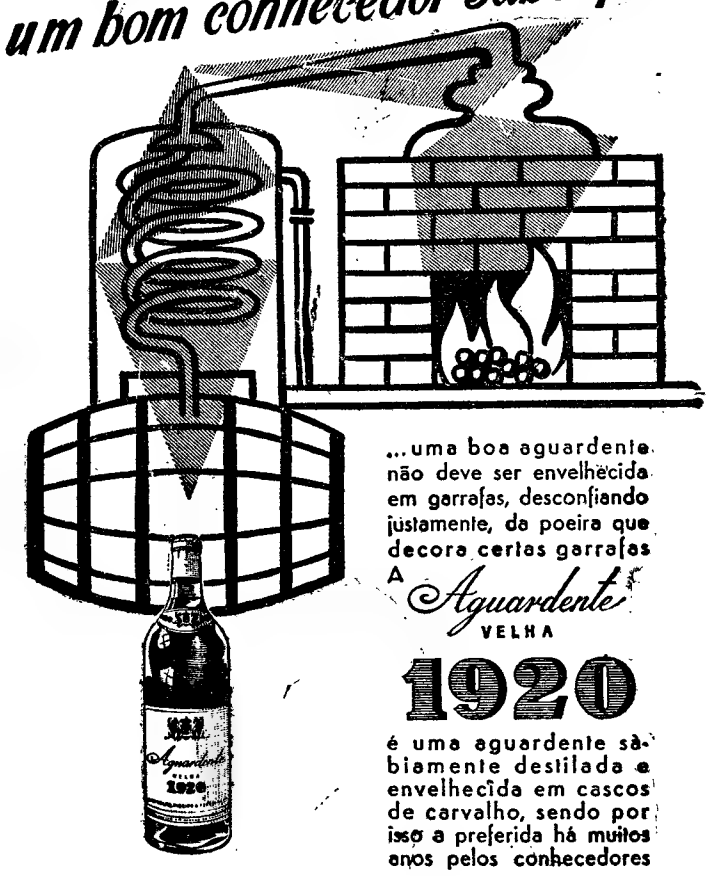
CALCUTÁ, 10—O primeiro-ministro chinês, Chu En Lai, declarou numa conferência de Imprensa, que, se a Formosa fosse entregue, Chang Kai Chek poderia ir para qualquer outro ponto da China.

Explicando a sua anunciada oferta de um posto de chefe nacionalista, disse a um correspondente que lhe perguntou se lhe se daria um lugar no Governo, disse «que tal lugar seria muito baixo».

Chu En Lai, que partiu esta manhã, chegou a Rangoon.—(R.).

Prémios literários

PARIS, 10.—O «Prémio Interaliado» foi atribuido a Armand Laroux, pelo seu livro «Le Commandant Watrin».—(F. P.).



LISBOA { J. A. DA COSTA PINA, Rua do Alecrim, 69

Agentes:

PORTO E PROVINCIA { COSTA PINA & VILAVERDE, Lda, R. do Bonjardim, 420 — PORTO

Os velejadores

que participaram nos Jogos Olímpicos regressam esta semana

MELBOURNE, 10. — Os velejadores portugueses que competiram nos Jogos Olímpicos disseram hoje que estavam encantados com a sua estadia na Austrália, mas pouco satisfeitos com a sua actuação nas regatas olímpicas.

Disse José Bustorff: — «Viemos a Melbourne para ganhar uma medalha e julga que a poderíamos ter obtido se tivessemos mais treinos pré-olímpicos para melhor conhecer as difíceis condições da baía de Port Philip».

Bustorff disse ainda que ambos os barcos portugueses, o «Faneca», de Duarte Belo, e o «Canopus», do Conde de Caria, sofreram avarias na primeira regata e as suas tripulações tiveram dificuldades em mantê-los em boas condições.

«Apesar disso, concluiu, as Olímpíadas foram uma experiência maravilhosa». — (A. N. I.).

O regresso a Lisboa

MELBOURNE, 10. — Os velejadores portugueses, que tomaram parte nos Jogos Olímpicos, partem, de avião, na quarta-feira, para Paris, de onde prosseguirão viagem para Lisboa, devendo chegar á capital portuguesa na próxima semana.

O Conde de Caria, que chefiou a delegação de Portugal ás Olimpíadas, partiu ontem para os Estados Unidos, de onde seguirá para Portugal.

Os dois barcos da representação irão para Lisboa de barco, devendo ali chegar em Janeiro.

Os velejadores foram homenageados, durante a sua permanência, com recepções oferecidas pelas autoridades consulares portuguesas, pela colónia lusitana aqui residente e pelos clubes náuticos australianos.

Segundo declararam á United Press os velejadores, tencionam tomar parte, no ano próximo, em competições internacionais, além daquelas que se realizarem em Portugal. — (A. N. I.).

O novo campo da Portuguesa de Desportos

SÃO PAULO, 10.—Amanhã, é inaugurado o novo campo de futebol da Portuguesa de Desportos, realizando-se um encontro entre um misto Palmeiras-S. Paulo e a equipa da Portuguesa. No dia 15, efectua-se o outro jogo inaugural, entre a Portuguesa e uma selecção de novos, dos principais clubes paulistas.

O campo tem capacidade para 35.000 espectadores, nesta primeira fase. Em breve, será iluminado, para quando dos encontros nocturnos.—(A. N. I.).

Uma vitória do automobilista Stirling Moss

NASSAU (Bahamas), 10—O britanico Stirling Moss venceu, num «Masserati», a corrida das 210 milhas de Nassau hoje realizada.

Moss cobriu as 60 voltas em duas horas, 10 minutos e 57 segundos, a uma velocidade média de 154,848 quilómetros por hora.

Masten Gregory, dos Estados Unidos, classificou-se em 2.º lugar, num «Ferrari», e o marquês Alfonso de Portago, da Espanha, ficou em 3.º, também tripulando um «Ferrari».—(Reuter).

Em Ténis de mesa o Benfica venceu outro encontro no Brasil

RIO DE JANEIRO, 10 — Toda a Imprensa carioca assinala, com grandes títulos, a vitória da equipa de ténis de mesa do Sport Lisboa e Benfica, obtida contra a selecção de jogadores do Flamengo, Vasco da Gama e Tijuca, no encerramento da temporada-relampago aqui realizada pelos benfiquistas.

O Benfica venceu a selecção carioca por 5-2. — (A. N. I.).

E' preciso cuidado

com as crianças!

ELIZABETH (Nova Jersey), 10 —Um pequenito de três anos, Joseph montagua, morreu, depois de ter bebido uma chávena cheia de «whisky», que encontrou no frigorífico. — (R.).

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

Caiu um automóvel

numa vala das obras do Metropolitano

Esta madrugada, quando o nosso companheiro Artur Cruz, do quadro da revisão do «Diário de Lisboa», passava, no seu automóvel, da Rua Marquês de Fronteira para a Avenida António Augusto de Aguiar, precipitou-se com o carro numa vala das obras do Metropolitano, por não se ter apercebido dos riscos que o local oferece, visto serem poucas e muito distanciadas as lanternas vermelhas que existem em alguns sítios. O sr. Artur Cruz sofreu ligeiras escoriações e o carro, com várias amolgadelas, teve de ser retirado por uma grua dos Sapadores Bombeiros.

O acidente serve de aviso aos automobilistas para que tomem todas as precauções, pois não obstante as referidas lanternas, o transito reveste-se, sem duvida, de certos perigos nas proximidades daquelas obras.

Uma nova versão

da morte de Beria

MILÃO, 10.—O antigo chefe da Polícia Secreta soviética, Beria, foi estrangulado pelos seus próprios camaradas, membros do Politburo, entre os quais Malenkov, seis meses antes de haver sido, oficialmente, anunciada a sua execução —revela, hoje, o «Corriere della Sera», em crónica assinada pelo jornalista Indro Montanelli, que acaba de regressar de Budapeste.

O fim de Beria teria sido narrado por Kruchtchev a um amigo íntimo de Rakosi, o qual, por sua vez, o teria contado, agora, em Budapeste, ao jornalista italiano.—(A. N. I.).

Encerra-se amanhã

na Academia das Ciências a «Semana de Egas Moniz»

Reune-se amanhã, ás 16 horas, o plenário da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do sr. dr. Julio Dantas, para encerramento da «Semana de Egas Moniz». O prof. Fausto Lopo Patricio de Carvalho, sucessor do prof. Egas Moniz na cadeira n.º 4, pronunciará, de harmonia com os estatutos académicos, o seu elogio, e apresentará um trabalho em homenagem á sua memória. Saudá-lo-ão o prof. Reinaldo dos Santos e o prof. Costa Sacadura.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Centenário dos Caminhos de Ferro

No dia 15 de Dezembro próximo, estará em exposição na estação do Rossio um comboio centenário e o moderno material destinado á electrificação.

Na mesma data, serão expostos, na mesma estação, os trabalhos do concurso «A Juventude e os Caminhos de Ferro» que a C. P promoveu, integrado nas comemorações do Centenário dos Caminhos de Ferro.

PENHA GARCIA

Todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de Penha Garcia em ligação com a estação de Alcains.

No Despacho Central instalado na localidade de Penha Garcia aceitam-se para despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida por camionagem combinada.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

(S. A. R. L.)

Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., provenientes da limpeza das linhas e cais das varreduras dos vagões, produzidos durante o ano de 1957

A C. P. aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ás 16 horas do dia 17 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1957, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

Dentosan!

O creme dentífrico para toda a família

DENTES BRANCOS
BOCA FRESCA
HÁLITO PURO

DENTOSAN

sem clorofila e com clorofila

EM LISBOA:
CAMPO DOS MÁRTIRES DA PÁTRIA, 68
TELEFONE 51106

NO PORTO:
RUA DAS FLORES, 6
TELEFONE 29865

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

S. A. R. L.

Capital Esc.: 513.590.000$00

LISBOA

SERVIÇO DE TITULOS

Avisam-se os Srs. Accionistas de que, a partir do próximo dia 18 do corrente, terá lugar a distribuição das novas acções representativas do ultimo aumento de capital por incorporação de reservas.

Os títulos desta emissão serão entregues, sem encargos para o accionista, na sede social em Lisboa, Rua Vítor Cordon, n.º 45, ás 3.as e 5.as feiras, na proporção de 4 acções novas por cada grupo de 25 das antigas, contra a apresentação dos cupões n.º 72 ou dos títulos nominativos, das acções ordinárias, e n.º 43 das acções de fruição.

Para facilidade dos Srs. Accionistas residentes fora de Lisboa, podem dirigir-se ás filiais do Banco de Lisboa & Açores, que efectuará a operação junto desta Sociedade.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1956.

Policlínica do Intendente

Av Alm Reis, 27, 2.º — T 45587

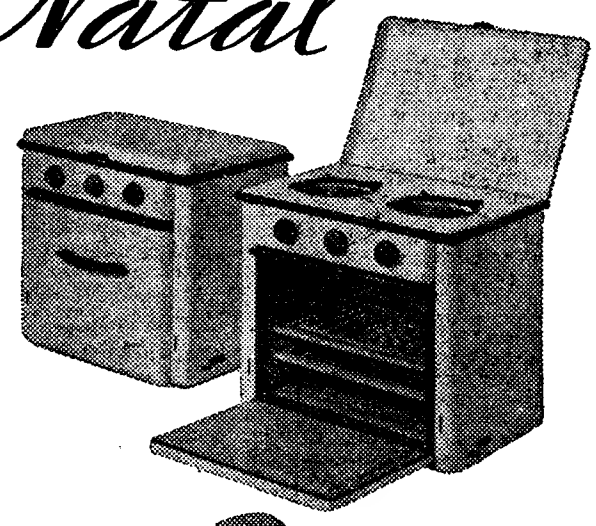
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 14 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes Agen. físicos. 15 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele sífilis (2.as 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras. (3.as 5.as e sáb.). 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. cora

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1. — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos. 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes. 15 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífiles, 15 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clín ger., 18 h
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas. 14 h
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais. 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras. 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta. 15 e 18.30 h.

Grande campanha do *Natal*



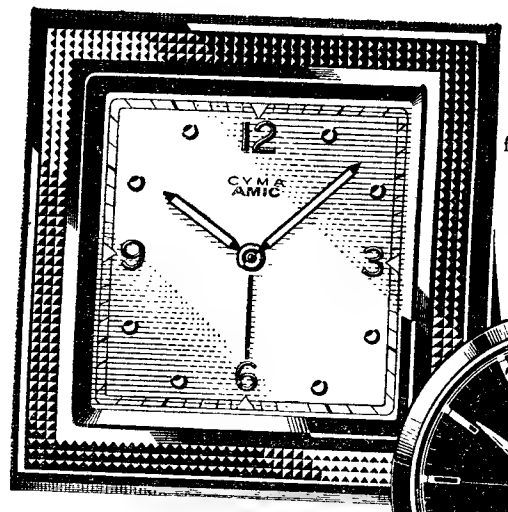
fogões Prestalt

DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO OFERTA EXCEPCIONAL DE **10% DE DESCONTO E O VALOR DE UMA GARRAFA DE GAZCIDLA**

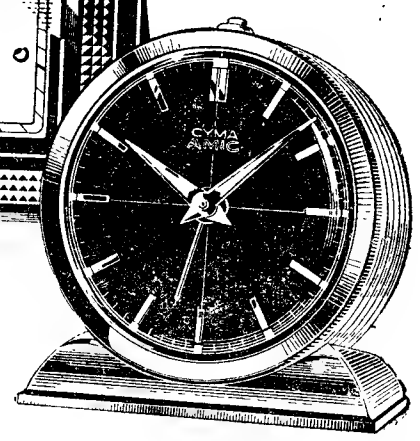
VENDAS EM 6, 12 E 18 PRESTAÇÕES MENSAIS

Bardo — AV. DA LIBERDADE, 131
Electro Star — CALÇADA DA ESTRELA, 6-8
Radiófila — RUA DOS SAPATEIROS, 88-90

Nova linha... Precisão nova!



Linha apurada, acabamento perfeito, eis os novos AMIC, com sua famosa máquina de precisão CYMA, de 10 rubis. Uma só chave dá corda ao mesmo tempo, á máquina e ao despertador.



Ref. 10223. Encantadora pendulete ornada por uma moldura guilochada de belo efeito decorativo.

Ref. 11102. Pequena maravilha da arte relojoeira Suiça. Despertador sobre sua mesa de cabeceira, ou pendulete sobre sua mesa de trabalho.

Seus amigos sonham também com um CYMA AMIC

+

António Ferro

O Círculo Eça de Queiroz em sufrágio da alma do seu nunca esquecido fundador e insigne Presidente de Honra, Ministro António Ferro, manda celebrar ámanhã dia 11, pelas 12 horas, solenes exéquias, na Basílica dos Mártires.

A Direcção agradece, desde já, a todos os seus consócios, amigos, admiradores e família do saudoso extinto que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

MALOGRO

Texto integral do conto de **W. Somerset Maugham**

UM homenzinho pomposo, com um fantástico chapéu de imensa aba, uma jaqueta verde, como as de antigos maritimos que se vêem nos quadros de Leech, e umas calças de xadrez, muito largas, de um corte que esteve em moda sabe Deus há quantos anos. Quando tira o chapéu vemos uma bela cabeça de longos cabelos crespos, ainda muito pouco grisalhos, embora ele já esteja próximo dos sessenta anos. Usa um colarinho demasiadamente largo, de modo que lhe fica á mostra todo o pescoço, maciço e estatuário.

Tem o aspecto de um imperador romano dos anos de 60, e esse ar de actor da velha escola é realçado por uma voz profunda e cavernosa. A sua atitude torna-o levemente absurdo. Imaginamo-lo a declamar os versos brancos de Sheridan com um ênfase de arrebatar plateias; e, quando nos sauda, com um gesto excessivamente largo, ficamos a pensar como aquele possante órgão vibraria quando ele cortava os corações alheios (em 1860), por ocasião da morte de seu filho. Era esplêndido, um pouco mais tarde, a reclamar do criado chinês: — «As minhas botas, jovem, as minhas botas. Um reino pelas minhas botas!» Confessava que teria sido actor.

—Ser ou não ser era essa a questão! Mas a minha família, a minha família, meu caro jovem, morreria de pesar, e assim fiquei exposto aos contratempos da acintosa fortuna.

Veio, afinal, para a China, como provador de chá. Chegou, porém, quando o chá de Ceilão estava a sobrepujar o da China, e já não era possível ao comerciante enriquecer em poucos anos. Mas o antigo estorvo continuou e a vida era levada em grande estilo, quando, na verdade, não havia meios para isso.

A luta tornou-se mais dura. Finalmente, veio a guerra sino-japonesa e, com a perda da Formosa, a ruína.

O especialista em chá procurou outros modos de existência: tornou-se comerciante de vinhos, empreiteiro, agente de imóveis, corrector, leiloeiro. Tentou todas as maneiras de conseguir dinheiro que a sua ardente imaginação lhe sugeria, mas com a prosperidade do porto em crescente decadência os seus esforços eram inuteis.

A vida era muito pesada para ele. E agora, por fim, tinha o aspecto lastimável de um homem liquidado. Havia nisso algo de tocante, como o apelo de uma mulher que não pode acreditar na perda da sua beleza e implora o galanteio que tranquiliza mas não mais a convence.

Mesmo assim, contudo, tinha um consolo: possuia ainda uma firme e esplêndida segurança; era um malogro e sabia-o. Isso, porém, não o afectava realmente, pois era uma vitima do destino:

No seu espírito jamais pairara a menor sombra de duvida sobre a sua própria capacidade.

O PORTO pelo telefone

Trucidado pelo comboio

PORTO, 10. — Esta manhã, á saida do tunel do seminário, na linha férrea, entre S. Bento e Campanhã, apareceu o cadáver de um homem que deve ter sido trucidado pelo comboio ás primeiras horas do dia. Trata-se do empregado comercial Manuel Alves Miranda, solteiro, de 24 anos, que residia com seus pais na Avenida Rodrigues de Freitas, 417.

Importante julgamento

Sob a presidência do juiz desembargador dr. Vieira de Castro e ajuntos drs. Pinto de Freitas e Azevedo Soares, estando o Ministério Publico representado pelo sr. dr. Abel de Campos, iniciou-se esta manhã no Tribunal Plenário o julgamento de 52 individuos de ambos os sexos. Os reus respondem sob a acusação de conspiração contra a segurança do Estado. Da defesa estão encarregados 29 advogados dos mais conhecidos desta cidade.

Novo estabelecimento

Abriu ao publico, na Rua Borges Carneiro, n.º 20-C, a Casa Palmito, moderníssimo estabelecimento que se dedica á venda de flores, frutas e seus derivados. Dirigem-no duas senhoras da nossa sociedade, com profundo conhecimento e especialização da arte de decoração com flores.

INSCRIÇÃO PARA A COMPRA ANTECIPADA DE BILHETES NA PRÓXIMA ÉPOCA DO NATAL

A C. P. no desejo de facilitar a viagem dos Srs. Passageiros que na época do Natal se deslocam á província resolveu abrir desde já na estação de Lisboa (Rossio) a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para os seguintes comboios dos dias 20 a 31 de Dezembro corrente:

Rápidos da manhã com partida ás 8 e 37 h.

«Foguetes» com partida ás 14 e 15 e 19 e 25 h.

Semidirectos da noite com partida ás 23 e 10 h.

Todos estes comboios partem da estação de Lisboa (Santa Apolónia).

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

ausência do seu autor, marca uma admirável página do nosso teatro de costumes e o publico vai por certo tributar-lhe o seu mais caloroso aplauso. O lucido e implacável autor de «O caso do dia» e «Noite no casino» volta a marcar a fogo as chagas da sociedade em que se movem as suas personagens.

«Pleito de Familia»

em cena no D. Maria II

O drama de Diego Fabbri, o grande dramaturgo italiano que se representa pela primeira vez em Portugal, suscitou um irresistível movimento de curiosidade, pelo interesse palpitante do tema que desenvolve. «Pleito de Família» é, na verdade, uma tremenda acusação ao insaciável egoismo da sociedade do nosso tempo, que no palco do D. Maria II encontrou uma expressão plástica notabilíssima através da encenação de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, para a qual concebeu dois maravilhosos cenários o artista Lucien Donnat, e da brilhante interpretação de Amélia Rey Colaço e Raul de Carvalho, Mariana Rey Monteiro e Paiva Raposo, Helena Felix e Rogério Paulo, Meniche Lopes e Francisco Nascimento.

A próxima estreia

do Teatro Avenida

Rui Correia Leite, autor de tantas obras consagradas, vai ser de novo aplaudido nos nossos palcos. A sua apresentação cabe ao Avenida e ao seu empresário, Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro, com o ultimo original do autor da «Raça», «O drama que ele não escreveu». e é aguardada com a m viva e natural ansiedade, pois se trata de uma peça admirável sob todos os pontos de vista e que vai ser apresentada sob a segura direcção artística de José Gamboa. Nos principais «papeis» veremos, por ordem de entrada em cena, Fernanda de Sousa, Brunilde Judice, Mário Santos Assis Pacheco, Mário Pereira, Maria Laurente e José Gamboa. A encenação em que colaboram Armando Cortês, Reinaldo Martins, Jorge de Almeida, José Potier, Fernando Potier, Raul Sargedas e Vicente Soares, tem a colaboração plástica de José Manuel Santana e foi coordenada por José Gamboa.

Uma demonstração

sobre um novo «ecran» para o cinema S. Jorge

Amanhã, ás 11 e 30, no cinema São Jorge, efectua-se uma sessão cinematográfica demonstrativa do novo «écran» «Gaumont-Kalee Perlux», inovação dos técnicos da organização Rank, para a qual foram convidados jornalistas e técnicos portugueses.

Entrega de prémios

da 1.ª Festa do Filme

Encerra-se esta noite, ás 21 e 45, no Cinema Monumental, a 1.ª Festa do Filme, promovida pelo «Diário Popular», em que serão projectados os filmes «Breve encontro» e «Perdeu-se um marido» (as primeiras imagens). No final realizar-se-á um espectáculo de variedades com artistas da Rádio e serão distribuidos trofeus que distinguem as melhores películas exibidas durante a Festa do Filme.

Cenografia italiana

Exposição e conferência no Teatro Nacional

O realizador e cenotécnico teatral sr. Anton Giulio Bragaglia fará esta tarde, ás 18 horas, no salão do Teatro Nacional, uma conferência sobre «Cenografia italiana do século XIX», apresentando a exposição de gravuras cenográficas de oitocentos.

Tardes Clássicas

«O Vale do Destino», no Império

Com a famosa película «O Vale do Destino», o realizador Tay Garnett elevou a novas alturas o célebre romance de Marcia Davenport transpondo-o para a tela com maior poder emotivo e mais tempestuoso romantismo.

A conhecida escritora Alice Ogando comentará esta obra-prima do romance cinematográfico que «Gente de cinema fala de filmes» apresentará ás 18 e 30 da próxima quarta-feira, na sua 44.ª sessão clássica, no Cinema Império.

A estreia de hoje

No Olímpia

Título—«Rua sem lei».
Produção—Americana.
Intérpretes — Randolph Scott e Angela Lansbury.
Argumento—Filme de acção.
Tipo—Western.
Processo—Normal.
Classificação—Adultos.
Distribuição—Columbia.

Cineclubismo

As sessões do A B C

Amanhã, pelas 18 e 40, no Monumental, o ABC Cine-Clube de Lisboa, efectua a sua 107.ª sessão, apresentando o filme «A Lenda da Floresta», de P. Verhoeven, integrado num ciclo dedicado ao cinema alemão.

Rodaram-se já as ultimas imagens de «Perdeu-se um marido!», segunda película do programa de produção da Lisboa Filme, dirigido por Manuel Queiroz, e o seu realizador Henrique Campos, cuja competência técnica e artística ficou bem patenteada em êxitos como «O Homem do Ribatejo», «Cantiga da Rua» e «Duas Causas», dá as suas derradeiras instruções aos protagonistas Laura Alves e António Silva. O filme marca, ainda, o regresso ao cinema nacional de Virgílio Teixeira, galã que tem marcado o seu lugar entre os melhores do país vizinho, e o elenco inclui também o nome de Carmen Mendes, feliz revelação de «O Noivo das Caldas». Baseada numa peça do festejado autor Manuel Frederico Pressler, da película dizem marcar um acentuado progresso, demonstrativo de que a Lisboa Filme se propõe, na verdade, contribuir para elevar, progressivamente, o nível da nossa produção, dentro dos limites do mercado português, mas não esquecendo as exigências do publico. «Perdeu-se um marido!» estrear-se-á este mês no Cinema Batalha, o Porto, estando prevista a sua apresentação em Lisboa, no Monumental

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 44

Com qualquer luz, o mais fiel rendimento de qualquer assunto

Tire um "INSTANTÂNEO FELIZ"

com o novo filme **Kodak**

VERICHROME PAN

e ganhe uma Viagem de Férias a Roma num avião da **TWA**

ESC. 14$00

SOL: Escuros suaves, detalhes nítidos, expressões subtis realçados

NÚVENS: Boas fotografias com um mínimo de luz

FLASH: Fotografias em casa, ou à noite, tão naturais como ao Sol

Peça a qualquer Revendedor Kodak as Condições do Concurso "INSTANTÂNEO FELIZ"

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 10 a 16 de Dezembro de 1956

Segunda-feira, 10: «A viuva negra» (da Fox), com Ginger Rogers, Van Heflin, Gene Tierney e George Raft; ás 21 e 30 para adultos.

Terça-feira, 11: «Fogo de artifício» (da Sonoro Filme), com Romy Schneider e Lili Palmer; ás 17, para 13 anos e ás 21 e 30, para adultos.

Quarta-feira, 12: «Profundo como o mar (da Fox), com Vivien Leigh e Kenneth More; ás 21 e 30 para adultos.

Quinta-feira, 13: «O resgate» (da Metro), com Glenn Ford e Donna Redd; ás 17, para 13 anos e ás 21 e 30 para adultos.

Sexta-feira, 14: «Regresso á Malásia» (de Jarofilme), com Virginia Mackenna e Peter Finch; ás 21 e 30 para adultos.

Sábado, 15: «Paris Palace Hotel» (de Talma Filmes), com Charles Boyer, Françoise Arnoul e Roberto Risso; ás 17, para 13 anos e ás 21 e 30 para adultos.

Domingo, 16: «Uma garota a bordo» (de Jarofilme), com Dirk Bogarde e Brigitte Bardot; ás 17 e ás 21 e 30 para adultos.

Instituto Maternal

Maternidade Dr. Alfredo da Costa

Concurso para o fornecimento durante o primeiro semestre de 1957 de:

Galinhas, frangãos, coelhos, ovos, hortaliças, e frutas da época, carnes diversas, chouriços, toucinhos, e banha, arrematação de sobras de comida, ossos, lixo e entulho.

Condições patentes nos serviços Gerais desta Maternidade todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, até ao dia 25 do corrente.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1956.

A DIRECTORA

+

Tenente Coronel de Cavalaria

Jorge Alcide dos Santos Pedreira

FALECEU

Lucília Maria Mousinho de Albuquerque Viana Pedreira, Luiz Jorge Mousinho de Albuquerque de Viana Pedreira e sua esposa Arlindina Maria de Melo Viana Pedreira, Berta Mousinho de Albuquerque e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, sogro e genro e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Capela do Hospital Militar Principal para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA ALMEIDA

+

Agostinho Rios d'Oliveira

MISSA DE 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 11, pelas 11,30 horas, será celebrada missa de Requiem de 7.º dia na Igreja de S. Sebastião da Pedreira pelo eterno descanso da Alma do seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô e Bisavô, agradecendo penhorados a todos aqueles que se dignarem assistir a este piedoso acto.

SIEMENS RADIO

TELEVISÃO

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

CONSULADO GENERAL DE LA REPÚBLICA ARGENTINA

COMUNICADO

Se lleva a conocimiento de todos los ciudadanos argentinos, residentes en Portugal, o en tránsito que deberán presentar-se ante esta Oficina con carácter obligatorio, de Lunes a Viernes de 8 a 14 horas, hasta el 16 del corriente, munidos de su documentación a fin de dar cumplimiento al Nuevo Empadronamiento Cívico — Decreto Ley n.° 8521 del 14 de mayo del año en curso.

NOVOLAR

Av. Alm. Reis, 143-C
R. Fer. Borges, 139
R. Correia Teles, 7

Tem tudo o que V. Ex.ª precisa para casa de banho: Lavatórios, espelhos, etagéres, armários, roupeiros, banheiras.

Antes de comprar visite

NOVOLAR

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na COVILHÃ, na casa António Tarouca.

DISCOS Polydor

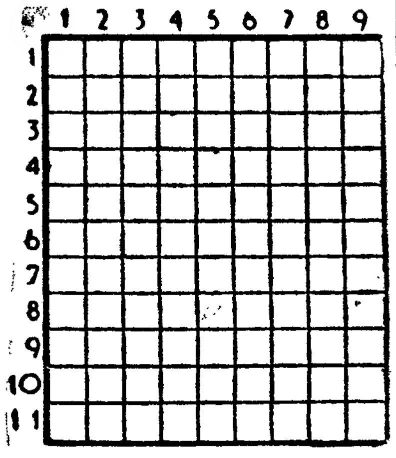
À VENDA NAS BOAS CASAS REVENDEDORAS

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1745



HORIZONTAIS: 1 — Fêmea do boi. Preposição. 2 — Rio de Portugal. 3 — Batráquio. Símbolo químico do tantálio. 4 — Comparecia. Abismo. Viração. 5 — Arrosta. Espírito. 6 — Mula. Ninhos. 7 — Preposição. Tens. 8 — Resides. 9 — Língua antigamente falada ao S. do Loire. Isolados. Preposição. 10 — Cincho. Levanto. 11 — Ficarmos.

VERTICAIS: 1 — Remam para trás. Ecoar. 2 — Campeão. Sapos do Amazonas. Julga. 3 — Colorido. Tombam. Artigo definido. 4 — Defendermos com arames. 5 — Cidade europeia, no Mediterraneo. 6 — Grandes petas. 7 — Camareira. Vias. Prefixo de negação. 8 — Batráquio. Patrões. Reflexão de som. 9 — Datas célebres. Intimos.

Solução do problema n.º 1744

HORIZONTAIS: 1 — Nuca. Pagã. 2 — Armaram. 3 — Ais. Se. 4 — Cré. 5 — Despacha. 6 — Liso. Rola. 7 — Serviras. 8 — Aia. 9 — Tu. Age. 10 — Esplanada. 11 — Saia. Aios.

VERTICAIS: 1 — Na. CDL. Ates. 2 — Areis. Usa. 3 — Cá. Esen. Pi. 4 — Ara. Por. Ala. 5 — Mira. Voga. 6 — Pás. Cri. Ena! 7 — Ar. Chora. Aí. 8 — Gás. Alais. 9 — Amen. Asa. Os.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica. 592-594. Tel. 780092. Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo. 1º a 18-A (a Palhavã). Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa. 33-35. Carnide. Tel. 780181; Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar. 122-124. Tel. 779332. Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B. Tel. 777170; Marbel—Avenida de Roma, lote 2. J A A., Tel. 776235; S. João de Deus — Rua n. 52. 1-A e 1-B. Telef 725140 —Bairro de S. João de Deus; Algarve — Avenida de Roma. 7-B, Telef. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 3C - B/C. Telef 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar. n.º 20. Telefone 44995; Latina — Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 17 A. Telef. 42312. Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A. Tel. 43314; Ascenso — Rua 27. 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Marvila (De) — — Rua Direita de Marvila. 25. Tel. 391612. Marluz — Calçada da Picheleira. 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av Afonso III, 28-A. Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448. Arnali Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940. Morão — Largo da Graça, 63. Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Veral — Rua Morais Soares, 109. Tel. 40632. Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Maritns, Herdeiros — Rua dos Anjos, 41 Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda. 17, Tel. 40304, Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Lobel — Rua de Infantaria 16. 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel 665196. Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454, J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27. Tel. 637777. Lisbonense — Rua do 1. de Maio, 10. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Ld.ª Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmaceutico — R. Eugénio dos Santos, 88. Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória 21 Tel 23793

Leiam o «SEMPRE FIXE»

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,45 — «Pleito de família».
AVENIDA ARTES — A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Não façam ondas».
MARIA VITORIA—A s 20 e 30 e às 22 e 45—«O Reboliço».
ABC—A's 20 e 45 e às 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!»
COLISEU—A's 21 e 30 — 3.ª Companhia Internacional de Circo

CINEMAS

TIVOLI—«O homem do fato cinzento».
SÃO LUIZ—«Paris Palace Hotel»
EDEN—«Drama no arrozal».
S. JORGE—«Quadrilha do Amor».
POLITEAMA—«6 de Junho — Dia D».
MONUMENTAL—«Musica na noite».
CONDES—«Sexo fraco».
IMPÉRIO—«Armadilha amorosa».
ALVALADE—«Paris Palace Hotel»
CAPITOLIO—«Fugitivos do Inferno».
ODEON—«Chama contra o vento».
TERRASSE—«Regresso a Malásia».
IDEAL—«O medo do destino».
OLIMPIA—«Rua sem lei».
JARDIM—«Diabruras de amor».
AVIS—«Sexo fraco».
PROMOTORA—«Viagem sem volta».
RESTELO—«O homem que nunca existiu».

DESPORTOS

LICEU GIL VICENTE—A's 21 — Continuação do Campeonato Regional de Badminton (3.ª categoria).
SOCIEDADE DE GEOGRAFIA — A's 21—Campeonato Regional de Xadrez (3.ª categoria).
R. JARDIM DO REGEDOR (S. L. B.)—A's 21—Campeonato Regional de Xadrez (3.ª categoria).
CAMPO GRANDE (S. L. B.)—A's 21 e 30—Campeonato Regional de Basquetebol da Divisão de Honra: Benfica-C. Ourique (cat. inferiores).
AV. ROVISCO PAIS (I. S. T.)—A's 21 e 30 — Campeonato Regional de Basquetebol da Divisão de Honra: Técnico-Sporting (cat. inferiores).
TAPADINHA—A's 21 e 30—Campeonato Regional de Basquetebol da Divisão de Honra: Atlético-Belenenses (cat. inferiores).
R. S. BENTO (C. N. N.)—A's 21 e 30 — Campeonato Regional de Basquetebol da Divisão de Honra: Nacional-Algés.
XABREGAS (C. O. L.)—A's 21 — Campeonato Regional de Basquetebol, da 2.ª Divisão: Oriental--Lisboa Ginásio.
R. P. SANTO ANTÃO (A. C. L.)—A's 21 e 30—Campeonato Regional de Basquetebol, da 3.ª Divisão: Matadouro-Pena.

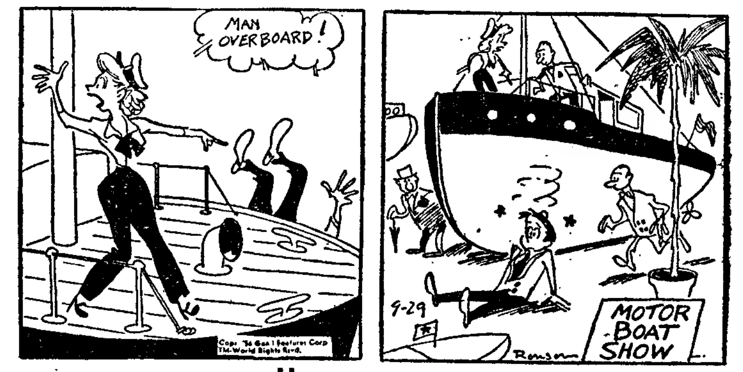
O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português o vento é fraco de vários rumos e o céu está limpo por acção de um vasto anticiclone que se estende do Sul da Europa aos Açores transportando na sua circulação uma massa de ar frio e seco.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Porto, 3º; Lisboa, 3; Faro, 10º; e Funchal, 15º.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo, vento fraco de direcção variável, formação de gelo, durante a noite, com excepção da província do Algarve. Pequena descida de temperatura.

ELE & ELA



Homem ao mar

HÁ TRINTA ANOS

«Morang foi condenado em 11 meses de prisão», era o título do telegrama de Haya que o «Diário de Lisboa» de 10 de Dezembro de 1926 publicava na primeira página e em que se dizia: «O juiz iniciou a leitura da sentença, que é um longo documento justificativo da culpabilidade do réu, no meio dum grande silêncio que se fez em toda a sala—que tinha enorme concorrência. Marang, que entrou na sala com o seu habitual sorriso, foi condenado em onze meses de prisão, sendo-lhe levada em conta a prisão já sofrida».

DESISTÊNCIA DE ORADOR

Um dia, Clemenceau assistia a uma sessão no Senado em que um dos senadores falava havia cerca de duas horas.

—Descanse um momento — disse-lhe discretamente um colega do lado.

—Não! — protestou o orador — não estou cansado!

—Então, deixe-nos descansar a nós! — intrometeu-se Clemenceau, usando a voz no tom mais alto que pôde arranjar.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T 10	919$00	918$50	920$00
Cons 3 % T 10	968$50	968$50	969$00
Cons 3 1/2 % T 10	1.009$00	1.009$00	1.010$00
Centenários 4 % 1940	2.310$00	2.308$00	2.315$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	980$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	980$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	980$00	983$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.º 1.ª série car.	—	1.210$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.º 2.ª série car.	—	—	1.200$00
Externo 3.ª série	—	—	1.400$00
Ext.º 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	172$00	172$00	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	516$00
Norte de Portugal 5%	110$00	109$00	110$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	958$00	960$00
Gás Elect. 4 %	—	982$00	985$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	1.006$00
Gás Elect. 5 %	—	1.020$00	1.028$00
U E P 3 3/4 %	—	—	94$00
U E P. 4 % 1945	—	95$50	—
U E P. 4 % 1948	—	95$00	—
U E P. 4 1/2 %	—	98$00	—
U E P. 5 % 1951	—	101$00	—
U E P. 5 % 1952	—	101$00	—
Metropolitano	—	—	1.020$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	450$00	500$00
Angola	910$00	905$00	923$00
Espirito Santo	—	—	8.800$00
Lisboa & Açores	3.780$00	3.770$00	3.790$00
Portugal	—	2.265$00	2.290$00
Ultramarino	1.975$00	1.970$00	1.980$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	660$00	675$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	2.200$00
Tagus	—	4.200$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	—	—
Ag. das Neves	—	945$00	1.000$00

C.ias Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Agric. Colonial	710$00	705$00	720$00
Açucar de Angola	—	—	2.900$00
Boror	—	505$00	530$00
Cabinda	—	405$00	410$00
Cádá	4.450$00	4.400$00	4.500$00
Colonial do Buzi	338$00	337$00	339$00
Ilha do Principe	—	2.000$00	2.100$00
Incomati	—	3.650$00	3.700$00
Moçambique	—	162$00	164$00
Zambézia	212$00	212$00	213$00
C.ias Diversas			
Cimentos Tejo	—	540$00	600$00
Cimentos Leiria	—	481$00	485$00
Crédito Predial	—	54$50	56$00
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colónias	—	407$00	410$00
Nacional Navegação	1.850$00	1.840$00	1.855$00
Colonial Navegação	—	905$00	940$00
Port. de Celulose	—	2.600$00	3.000$00
Portuguesa de Pesca	—	1.610$00	—
Port. de Tabacos	—	495$00	500$00
Tabacos de Portugal	—	630$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	220$00	230$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Electr das Beiras	1.450$00	1.440$00	1.460$00
Gás e Electricidade	340$00	339$50	340$50
H Alto Alentejo	—	154$50	155$00
H. E. Cávado	—	1.535$00	1.560$00
H. E. Zêzere	1.480$00	1.475$00	1.485$00
Nac. de Electricidade	—	1.640$00	[illegible]
União Elect. Port.	—	226$00	230$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Venda	Compra
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$80	$84
Bélgica	$56,3	$57,3
Brasil	$41	$43
Congo Belga	$55	$56
Dinamarca	3$65	3$95
Espanha	$58	$59,5
França	$06,95	$07,15
Holanda	7$30	7$55
Inglaterra	73$75	75$25
Itália	$04,4	$04,6
Marrocos	$06.5	$06.9
Noruega	3$65	3$95
Suecia	5$15	5$45
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	302$00	312$00
Portugal — Barra	32$90	33$40
Portugal — Barra Fino	33$30	33$70

PINTO de MAGALHÃES LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Titulos e Cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro n. 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira. 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
TELEF. 21273
Notas estrangeiras

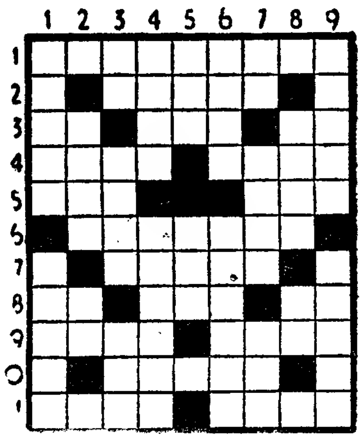
ENCICLOPÉDIA

São muitas as versões acerca do fim da bela Helena que foi esposa de Menelau e que Páris raptou. Terapne, perto de Esparta, orgulhava-se de ser local da sua sepultura, e os Rodios diziam ter morrido enforcada. Os marinheiros acreditavam, então, que ela lhes aparecia como pressagiando o naufrágio, e outros que lhes surgia como salvadora. Há ainda a versão de que Helena foi apenas um fantasma pelo qual se perdeu Troia. E Camões diz nos Lusiadas: *«Do pecado tiveram sempre a pena... ...Os que foram roubar a bela Helena».*

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 737



HORIZONTAIS: 1 — Pesquisara. 2—Palanque ou estrado alto onde se canta e toca nas igrejas. 3—Artigo definido (ant.º). Figura que simboliza o povo americano. Preposição e artigo. 4—Receio. Azedo. 5—Terceiro. Rente. 6—Sobram. 7—Armadilha para apanhar pássaros. Armadilhas para apanhar pássaros. 8—Preposição. Raer. Pena. 9—Redimi. Invulgar. 10—Botões das plantas. 11—Curo. Deixava de pertencer.

VERTICAIS: 1 — Apertei. Simples. 2—Normas. A mim. 3—Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Grande costureiro francês da actualidade. Maior. 4 — Costuro. Pedra preciosa de cor verde-mar. 5—Larva das feridas dos animais. Pronome pessoal. 6—Cidade das mais célebres da Europa. Arões. 7—Artigo definido. Grandes. Pegadeira. 8 — Lavrem. Doutor. 9 — Jarros (plantas). Filtrara.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 736

HORIZONTAIS: 1 — Almirante. 2 — Arimo. 3 — Im. Aro. Gr. 4 — Sob. Pré. 5 — Arem. QUEM. 6 — Am. IV. 7 — Er. BEM. Em. 8 — Armar 9 — VIVE. Luar. 10 —Arou. Amar. 11 — Só. Ser. Lê.

VERTICAIS: 1 — Alisa. Elvas. 2 — Morar. Iró. 3 — Ma. BEM. Avô. 4 — Ira. Breus. 5 — Rira. Sem. 6 — Amo. Malar. 7 — Nó. Puí. Rum. 8 — Greve. Aal., 9 — Errem. MORRE.

(Provérbio: QUEM BEM VIVE, BEM MORRE).

TAUROMAQUIA

O Trofeu de Caracas para Mendes

CARACAS, 10 — Por unanimidade foi conferido ao matador de touros Francisco Mendes o Trofeu de Caracas na presente temporada, em cujas corridas foi o que mais orelhas cortou e melhores «faenas» realizou, e com melhores estocadas. — (Efe).

Há outra vez boatos

de concentrações sírias na fronteira com a Turquia

LONDRES, 10. — A Síria está a reforçar as suas posições militares, ao longo da fronteira com a Turquia, enviando para ali tropas e equipamentos novos, de fabrico russo. Esta informação foi recebida em Iztambul, procedente de Gaziayin, localidade na fronteira turco-síria.

Segundo a mesma informação, um avião a jacto, não identificado, atravessou a fronteira, dirigindo-se para a Síria.

Os guardas fronteiriços turcos observam que estão a ser manejados pelas tropas sírias equipamentos de fabrico russo, assim como «jeeps» e armas automáticas.

As acusações feitas pelo Governo sírio, segundo as quais a Turquia, o Iraque e o Israel planeavam atacar a Síria, «em combinação com os Ingleses e Franceses, para a reconquista das regiões petroliferas do Próximo Oriente», e de que aquelas três nações estavam a concentrar tropas ao longo das fronteiras com a Síria, foram tornadas publicas depois de se anunciar uma concentração maciça de armamentos soviéticos e que continuavam a ser enviados para a Síria «técnicos» russos.

Ontem, «caças» a jacto sírios interceptaram um avião de passageiros iraquiano, que seguia para Beirute e obrigaram-no a aterrar em Damasco. Depois de todos os passageiros terem sido revistados, o comandante do avião foi autorizado a prosseguir viagem.

Neste momento, o foco da crise do Proximo Oriente mantém-se na Síria, de onde acabam de chegar informações sobre nova crise ministerial. Notícias recebidas de Beirute dizem que foi constituido, na Síria, um novo bloco político, multipartidário, o qual exige que seja emprendida uma acção contra o Iraque e os outros Estados árabes, «ainda submetidos, directa ou indirectamente, ao colonialismo».

Na opinião de alguns observadores ocidentais; o presidente da Síria continua, virtualmente, prisioneiro de determinado agrupamento militar. Segundo se afirma, o presidente Shukri El Kuwatly está, neste momento, a discutir com os politicos as exigências apresentadas em bloco. — (A. N. I.).

Desmentido britanico

LONDRES, 10. — O Foreign Office desmentiu as notícias da Rádio de Moscovo, segundo as quais formações militares britanicas e francesas tinham desembarcado em Haifa, no território de Israel, e estavam a ser concentradas ao longo das fronteiras entre Israel e a Síria e a Jordania.

O Iraque acedeu á exigência do Governo jordano, para que fossem mandadas retirar da Jordania as tropas iraquianas que haviam sido enviadas para ali quando começou a acção anglo-francesa contra o Egipto. O Iraque recusou-se sempre a que as suas tropas ficassem sob as ordens do comando militar egípcio. Até agora, não se sabe se as tropas da Síria e da Arábia Saudita já evacuaram, também, o território jordano. — (A. N. I.).

Os planos americanos

sobre o desarmamento afectados pela crise húngara

WASHINGTON, 10. — A repressão sangrenta da revolta hungara pelas forças armadas soviéticas tem como resultado um afrouxamento evidente dos projectos de desarmamento.

Esta é a impressão colhida durante a noite nos círculos competentes. Com efeito, não é possível enxergar mais de que probabilidades muito limitadas de êxito de um desarmamento geral, enquanto as forças soviéticas não se tiverem retirado da Hungria.

Os funcionários incumbidos de preparar a Conferência do Desarmamento, em Fevereiro do ano que vem, na O. N. U., ainda não puderam assentar, devido á situação na Hungria, em decisões firmes quanto á apresentação da tese americana. No entanto — e o elemento é novo — parece, ao que indicam próximos colaboradores daqueles funcionários, que o Governo tencionaria propor a proibição do fabrico de engenhos teleguiados de longo alcance. — (F. P.).

A condenação pelas Nações Unidas

NOVA YORK, 10. — A Assembleia Geral prosseguiu, esta manhã, a pedido dos Estados Unidos, no exame da questão hungara. Como todas as resoluções da Assembleia respeitantes á Hungria ficaram letra morta, sobretudo o apelo de terça-feira ao Governo soviético e ás autoridades hungaras, pedindo-lhes para receber observadores da O. N. U. em território hungaro. Os Estados Unidos e mais quinze países vão apresentar á Assembleia uma resolução que condena a U. R. S. S. por violação da liberdade e da independência do povo hungaro. — (F. P.).

A Hungria continua isolada do resto do Mundo

VIENA, 10. — Há 24 horas que a Hungria, está, práticamente, cortada do resto do Mundo. As comunicações telefónicas e telegráficas continuam interrompidas, e o tráfego ferroviário entre a Austria e a Hungria, cujo recomeço estava marcado para ontem, encontra-se novamente paralisado.

A proclamação do estado de sítio pelo Governo de Kadar limita-se, na opinião dos observadores, a confirmar um estado de coisas já existente e acentua a decisão do Governo hungaro de continuar a sua política de força. — (F. P.).

Recontros com franco-atiradores

BELGRADO, 10. — Segundo notícias recebidas, durante a noite, as tropas soviéticas teriam empreendido uma vasta operação de limpeza em toda a zona interdita, isto é, na região ocidental da Hungria em direcção á fronteira austríaca. Teriam recebido, ontem, reforços de infantaria e haveria 1.700 prisões.

Acrescentam as mesmas informações que se deram recontros com franco-atiradores nos arredores de Komarom e de Szombately, contando-se uns 15 mortos e cerca de 50 feridos. Consta que o general Paul Maleter reassumiu o comando das tropas dos franco-atiradores. — (F. P.).

Os operários empreendem a luta de guerrilhas

BELGRADO, 10. — Rebentou a luta de guerrilhas na frente ocidental da Hungria, após a dissolução dos conselhos operários, anunciada pelo Governo de Kadar, que é apoiado pelos Russos — segundo notícias recebidas hoje, nesta cidade. — (R.).

Apelo às armas, da Rádio de Budapeste

PARIS, 10 — A emissora de Budapeste dirigiu, esta manhã, um apelo «a todos os partidários do poder popular, capazes de pegar em armas», para que se apresentem imediatamente, «a fim de rechaçar o ataque aberto da contra-revolução». — (F. P.).

Palavras de solidariedade pronunciadas pelo Papa

CIDADE DO VATICANO, 10 — Discursando a um grupo internacional de membros da Acção Católica, Pio XII pediu-lhe para continuarem a ajudar, com as suas orações os Hungaros perseguidos e a «protestar», a seu favor, em nome da justiça e dos direitos do homem».

Solicitou-lhes para seguirem o exeplo dos Hungaros e de outros cristãos perseguidos pela sua «lealdade heroica a Cristo e á Igreja». —(Reuter).

Violento ataque em Port Said

a uma patrulha britânica receando-se uma vaga de atentados

PORT SAID, 10.—Esta madrugada, uma patrulha britanica foi atacada por Egipcios, com granadas de mão e armas automáticas. A patrulha, pertencente ao 1.º batalhão do Regimento dos «Royal Scots» caiu numa emboscada, próximo do bairro árabe.

Um soldado, atingido, que ficou ferido na cabeça, por estilhaço de uma granada, foi conduzido ao hospital e dali transportado para Chipre.

As primeiras notícias dizem que os atacantes arremessaram cinco granadas e alvejaram, depois, a patrulha a tiro de metralhadora ligeira, instalada num telhado, perto do palácio do governador. O ataque durou mais de uma hora.

Um comunicado do Exército dizia que uma patrulha constituída por oito homens percorria a orla Norte do bairro árabe, quando foram atiradas cinco granadas. Acrescentava que, pouco depois da explosão das granadas, uma metralhadora ligeira abrira fogo. Dizia, ainda, que foram enviados reforços e que aquela área tinha sido isolada. Após uma busca, de casa por casa, foram presos sete suspeitos.

Uma investigação posterior revelou que a patrulha viajava em dois «jeeps», quando foi vítima da emboscada. O soldado que ficou ferido ia sentado na parte traseira do «jeep», A emboscada revelou todos os indícios de cuidadosa preparação e receia-se que possa ser o início de sistemáticos ataques clandestinos.

A hostilidade da população árabe aumentou desde que a Inglaterra e a França concordaram em saír do Egipto.

A patrulha atacada foi salva, possívelmente porque os soldados ouviram o ruído feito pelos assaltantes quando retiravam a capsula das granadas antes de as lançarem e tiveram tempo de se abrigarem. —(R., F. P. e A. N. I.).

As dificuldades do avanço da força da O. N. U. na região do Sinai

BIR EL NAGLA, 10—As patrulhas avançadas jugoslavas da Força Internacional da O. N. U. atingiram um ponto situado a 54 quilómetros a leste do canal de Suez, no deserto do Sinai, em frente de El Kantara —anuncia o correspondente belga no Egipto.

Os oficiais jugoslavos falaram aos jornalistas das grandes dificuldades com que esbarra a força internacional no seu avanço devido ás destruições das estradas a que os Israelitas procedem á medida que se retiram. Por exemplo, a uma dezena de quilómetros do canal de Suez, a estrada do litoral que vai de El Kantara a El Arish está completamente cortada e quase impraticável a pé.

O tenente-coronel Franjo Saolic que comanda o destacamento jugoslavo afirmou que, nas condições actuais, as forças das Polícia Internacional não podem avançar mais de 2 a 3 quilómetros por dia. «Os meus homens—acrescentou—devem trabalhar de 6 a 8 horas diárias só para remover as minas».

Outros oficiais indicaram que a patrulha jugoslava mais avançada está acampada a 25 quilómetros a Leste de Bir ed Nagla.—(F. P.).

Vai ao Egipto o 1.º lord do Almirantado

LONDRES, 10—Lord Hailsham, primeiro lord do Almirantado, partiu, de avião, para Malta.

Depois de visitar a base britanica daquela ilha, seguirá, no fim da semana corrente, para Porto Said onde inspeccionará as obras franco-britanicas de desobstrução do canal de Suez. — (F. P.).

Foster Dulles

encontrou-se hoje com Pineau e Selwyn Lloyd

PARIS, 10. — Foster Dulles encontrou-se, esta manhã, com Selwyn Lloyd, na residência de Douglas Dillon, embaixador dos Estados Unidos em Paris. A seguir, conferenciou com George Perkins, representante permanente dos Estados Unidos na N. A. T. O., reunindo-se, mais tarde, com os representantes do Governo americano que fazem parte da delegação.

O secretário de Estado americano encontrar-se-á, á tarde, com o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Christian Pineau. — (F. P.).

As futuras relações dos Estados Unidos com a O. N. U.

SOUTH-BEND (Indiana), 10. — O senador Knowland, chefe da minoria republicana, declarou que o futuro das relações entre a O. N. U. e os Estados Unidos será, pela certa, objecto de um debate na próxima sessão do Congresso, tendo em mente a impotência que revelou, no seu entender, o organismo internacional no caso da Hungria. Falando ao microfone, Knowland perguntou aos ouvintes.

«Serão as nações livres do Mundo absolutamente incapazes de fazer algo mais do que aprovar resoluções e arrastar os seus debates por meses e meses?»

O êxito que a O. N. U. alcançou no Egipto — disse ainda o chefe republicano — deve-se, unicamente, á boa vontade das nações directamente interessadas na divergência. «A União Soviética não deu mostras de igual compreensão das suas obrigações e de modo nenhum procedeu como potência civilizada». — (F. P.).

Proposta britanica para a criação de forças aero-navais das Nações Unidas

LONDRES, 10. — A Grã-Bretanha tencionaria propor ao Conselho da N. A. T. O. a criação de uma marinha e uma aviação militares da O. N. U. — segundo o «Daily Sketch», o qual acrescenta que a aviação das Nações Unidas seria incumbida de proceder a missões de reconhecimento sobre todo o Médio Oriente, enquanto a função da marinha seria impedir os fornecimentos de armas a todos os países árabes. — (F. P.).

Últimas notícias

O NOVO EDIFÍCIO da Biblioteca Nacional

Na séde da Direcção-Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, na ala ocidental da Praça do Comércio, realizou-se esta tarde, perante a Delegação das Novas Instalações para os Serviços Publicos, a abertura das propostas do concurso publico para a empreitada da estrutura geral do novo edificio da Biblioteca Nacional, a construir na Cidade Universitária, ao Campo Grande, e dos respectivos muros de suporte. A base de licitação era de 14.959.837$50, e o depósito provisório de 373.996$00.

Mortalmente atropelada numa ultrapassagem por um automobilista sem carta

ALMADA, 10—(Pelo telefone)—No cruzamento da Avenida D. Nuno Álvares Pereira com a estrada nacional 227, ás Torcatas, um automóvel conduzido pelo publicista sr. Jorge Fernandes Guerreiro Matias, residente na Rua Pedro Angelo Firmino da Silva, em Torcatas (Almada), atropelou Adelaíde Baptista, de 72 anos, solteira, natural de Vila Franca de Xira e residente na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 51, r/c.-dt.º, a qual, transportada logo em seguida para o Hospital de Almada, ali chegou já morta.

O acidente deu-se no momento em que o motorista, que não possui carta de condução, tentava ultrapassar outro veículo.

Continua em Timor o subsecretário do Ultramar

DILI, 10 — Depois de ter visitado todas as circunscrições e vários serviços oficiais, regressou á capital da província o subsecretário de Estado do Ultramar, eng. Carlos Abecassis.

Foi muito aclamado em todos os locais visitados e ficou impressionado, especialmente, pela acção das missões católicas. — (L.).

A SITUAÇÃO na Roménia

BELGRADO, 10 — Anuncia-se de boa fonte que soldados soviéticos patrulham as ruas de Bucareste e das principais cidades da Roménia.

As estações de caminho de ferro dessas cidades estão, também, sob a guarda de militares Russos, que parecem ter chegado recentemente. — (F. P.).

O cardeal polaco vai a Roma

VARSÓVIA, 10 — O diário «Sycie» anuncia que o cardeal Wysinski visitará o Papa, antes do Natal, e receberá, então, o barrete cardinalício, pois não pôde comparecer quando do consistório de 1953. — (Efe).

Tufões devastadores na ilha de Java

DJAKARTA, 10 — Tufões, que provocaram grandes inundações varreram, nos ultimos dias, a ilha de Java.

Segundo as primeiras indicações, morreram 40 pessoas, pelo menos, e 7:500 casas de habitação foram destruidas. Desapareceram 200 pescadores. — (F. P.).

FAMILIA MORTA num desabamento

RIÓ DE JANEIRO, 10 — Morreram sete pessoas, todas da mesma família, quando um desabamento de terras provocou a destruição de algumas residências no bairro de Bingem, em Petropolis.—(A. N. I.).

Dorme mal?

Experimente os Ex os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua Actor Vale, 16-B
Telef. 831244

...SÓ QUERO... ...VINHOS MESSIAS
POR SEREM BONS

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

PELES
ASTRAKANS — VISONS, etc.
Nova remessa — Importação directa
CASA LAURA CAMPOS
Av. Almirante Reis, 2-2.º
Os mais recentes modelos, confeccionados segundo a orientação do seu novo **MODELISTA E CORTADOR**

Porto ganha terreno, Benfica perde...

O grande campeão japonês Masao Takemoto, foi das mais surpreendentes revelações dos Jogos Olímpicos. Ei-lo em tão correcto como difícil pino sobre um braço apenas no seu exercício de paralelas

Diário de Lisboa

A equipa do Porto atingiu elevado nível técnico

Por *HENRIQUE PARREIRÃO*

As máscaras de Osvaldo, Monteiro da Costa e Virgilio, simbolizam neste lance o abnegado espírito de sacrifício e de aplicação patenteados pelos campeões nacionais no seu magnífico jogo de ontem no campo dos Arcos, cuja enchente é bem visível nesta gravura

Há muito tempo que não assistiamos a um jogo tão bem disputado com o de ontem em Setubal. Sem a mais leve contrariedade a emperrar a excelsa qualidade do futebol produzido, ao desafio Vitória-Porto só faltou, a partir de determinada altura, emoção e interesse. Se não fora a circunstancia do vencedor se encontrar tão cedo, certamente que, até nesse aspecto de emoção e interess, o encontro contaria com mais esses atractivos. Mas que melhor prato poderia ter sido dado ao apreciador de bom futebol do que aquele, cuja classe demonstrada por um dos contendores — o visitante — nos ofereceu, ontem, no campo dos Arcos?

Foi um regalo ver jogar a equipa do F. C. do Porto. Mecanizado e técnicamente superior, como jamais esteve, o conjunto de Flávio Costa abriu um tratado de futebol, perante a valorosa equipa de Setubal, tão perfeito e tão harmonioso que não houve tempo de pensar sequer, ou antes — isso passou despercebido — que a magnífica lição de futebol se desenvolveu sobre rectangulo pelado... Só em campo relvado admitimos possível o exigir-se futebol de tão boa qualidade.

Para se atingir o grau de aperfeiçoamento referido, contribuiu, todavia, o espírito com que as duas equipas se apresentaram em cena. Apenas uma preocupação: jogo aberto, jogo franco, luta igual e o mesmo objectivo — o resultado a materializar pontos.

E com esse pensamento, ideia fixa, e confiança nas suas reais possibilidades, o Vitória de Setubal começou, mesmo, por abalar o adversário com a obtenção do 1.º tento, aos cinco minutos, graças a um bom cruzamento de Pinto de Almeida e á rapidez de reflexos de Inácio (autor do golo) a contrastar com a indecisão de Pinho — saio... não saio... — no primeiro momento de apuro para os visitantes.

A equipa portuense ficou, todavia, imperturbável após o tento cedido. Tal como o adversário entregou-se a uma toda de jogo franco, arriscando as suas balizas, da mesma forma que um pugilista precisa de se expôr para entrar na guarda do adversário, e assim chegou ao empate e á vantagem de 2-1, corolário da sua magnífica exibição.

Desfez-se, desde logo, a ideia — admitida com o aparecimento do 1.º golo do Vitória — que o F. C. Porto ia passar um mau bocado em Setubal. E desfez-se para dar lugar a outro pensamento — o de que iamos assistir a um «jogão», com resultado muito discutido (o que não se confirmou) hipótese admitida, dada a forma como ambas as equipas actuavam, desprezando as preocupações defensivas para dar lugar a intenções de jogo mais positivas.

Jogando e deixando jogar — era o lema. E só por isso o encontro atingiu o mais elevado nível técnico.

Se a seguir ao 2-1 tem surgido o empate, em vez do terceiro tento demolidor dos visitantes, certamente que a feição do jogo continuaria a ser a mesma na riqueza técnica e mais, ainda, a de interesse e emoção, provocados pela expectativa do resultado, pois não era fácil admitir o retraimento de dois grupos que se batiam com tanto aprumo, brio e dignidade.

Não surgiu, todavia, o empate. Nem esteve, aliás, para surgir... A toada mais convincente dos visitantes recebeu a justa compensação de novo golo — e com 3-1 a favor do Porto encontrou-se o vencedor, ao mesmo tempo que se perdeu o interesse pela disputa do resultado.

Depois disso o Vitória prosseguiu, embora mais sucumbido e vergado ao peso da derrota que se adivinhava, a jogar e, consequentemente, a deixar jogar.

Tudo contribuiu, portanto, para que continuasse aberto o livro com o tratado de futebol apresentado pelos Portuenses num dia de boa inspiração.

(Continua na página seguinte)

A Académica avariou a engrenagem do Benfica

por TAVARES DA SILVA

Uma das coisas que têm caracterizado o quadro do Benfica, dando-lhe um relevo total, é a entrada e saída de elementos sem que o conjunto se ressinta. Quer dizer, continuando a ser o que é... Quase, domingo a domingo, no decurso de toda a primeira Volta, os benfiquenses tiveram a oportunidade de pôr á prova aquilo que já considerávamos como uma regra. Ou uma verdade! Afinal, a exibição de ontem, no estádio de Coimbra, que esteve em festa, veio dizer-nos que as mexidas nos quadros sempre influem sensivelmente, e que o onze do Benfica está a desejar sequiosamente o regresso dos seus titulares (acorre logo á lembrança os nomes de Palmeiro e Angelo).

Não é que os seus substitutos não se hajam esforçado e não se metam no plano de jogo. Tomemos, como exemplo, o caso de Zézinho, verdadeiro modelo de esforço, tenacidade, de querer e aplicação. Mas é que, com a presença daqueles tais, a qualidade do futebol adquire outro tom, brilha mais, parece que lhe bate em cheio o Sol...

*

Se todos os jogadores estivessem numa condição física que lhes permitisse ultrapassarem a medida normal, é possível que o quadro ainda ontem não se tivesse deixado abalar. Mas nesta altura da época, há homens que, sem duvida, já estão a reflectir

(Continua na 7.ª página)

Jacinto, com presteza, consegue aliviar o seu campo, evitando a entrada de Duarte

Lêr na 2.ª página:

As instalações desportivas dos organismos oficiais deveriam ser facultadas às entidades particulares

Por LUÍS ALVES

Na XVI Olimpíada bateram-se 18 "records" do Mundo e 62 Olímpicos!

Quando, em 1894, Pierre de Fredy, barão de Coubertin, tomou a ideia de fazer reviver os Jogos Olímpicos, sob a inspiração da gloriosa elevação helénica, poucos acreditariam ter nascido uma das mais maravilhosas páginas de fraternidade universal, inteiramente á custa desse meio, que não conhece fronteiras nem políticas, raças ou religiões, chamado desporto.

Passados sessenta anos do renascimento das Olimpíadas (Atenas, 1896), Melbourne (quando se desdenhava do seu êxito) lançou uma pedra branca na História da contemporaneidade, com o seu espírito, a sua realização e os seus resultados. Enaltecidos, já, tanto a inspiração como a organização, vamo-nos referir, com a brevidade que o espaço exige, a alguns aspectos mais impressionantes dessa festa magnificente.

No capítulo puramente desportivo, registaram-se proezas que jamais outras realizações haviam assinalado, demonstrativas do insofismável progresso físico-técnico do desporto dos tempos de hoje. Das 16 modalidades em acção, atletismo, natação, halterofilismo, ginástica, esgrima e tiro tiveram honras de resultados sensacionais. Na primeira, sómente os 400 metros, comprimento, maratona, 4x400 e as provas de marcha não viram melhorados os seus «records». Isto em 33 competições!... Bateram-se, além disso, 2 absolutos masculi-

(Continua na página seguinte)

Vasco e Flamengo

à frente do campeonato carioca de futebol

RIO DE JANEIRO, 9 — Os resultados da 21.ª jornada do campeonato carioca de futebol foram os seguintes: Flamengo, 1-Fluminense, 0; Bangu, 2-Canto, 1; Olaria, 2-Madureira, 4. Ontem jogaram-se os seguintes encontros: Vasco, 1-América, 0; Botafogo, 2-Bonsucesso, 0.

A jornada de hoje foi disputada sob grande chuvada, obrigando ao adiamento do encontro Portuguesa-S. Cristóvão para o próximo dia 11.

Faltando apenas duas jornadas para terminar o campeonato, a classificação é a seguinte: Vasco e Flamengo, 31 jontos; Fluminense, 30; Botafogo, 28; América, 27; Bangu, 25; Olaria, 17; Madureira, 13; Bonsucesso, 12; S. Cristóvão, 10; Canto, 9; e Portuguesa, 3. — (A N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O ultimo golo do Porto, apontado por Hernani na transformação de uma grande penalidade. Simulação com o corpo, bola para um lado e guarda-redes para o outro...

A vitória do F. C. Porto

(Continuação da pagina anterior)

E a ultima machadada — se é que esperanças ainda podiam existir na equipa local — verificou-se logo após o reatamento, com o 4.º golo do Porto, sem o adversário tocar na bola... Soara o apito para começar a 2.ª parte, Jaburu deu, ao lado, a Sarmento, este passou para trás e Pedroto, com o bom sentido do serviço á frente, cruzou para Perdigão, que não teve mais do que aproximar-se das balizas, com os adversários a recuarem na sua frente, e rematar a contar...

O quinto, o sexto e o sétimo tentos apareceram naturalmente e já sem causarem surpresas, não obstante o resultado de 7-1 ter-se fixado como o mais sensacional da jornada.

* * *

A brilhante exibição do F. C. Porto justifica, todavia, plenamente a goleada, que podia ter ido, ainda, mais além nos ultimos momentos da partida disputados abertamente na frente de Mourinho.

O que mais impressionou na equipa visitante, além da excelente preparação física, foi o apuro técnico. Neste aspecto o conjunto portuense atingiu o vértice da forma.

Movimentação certíssima. Bola em poder de um jogador — e todos os outros integrados no lance, ou simulando uma desmarcação, ou desviando consigo adversários para libertar um companheiro, ou procurando terreno livre para a recolha do passe — em suma, uma harmonia e um sentido prático de jogo difíceis de superar.

Por o conjunto ter jogado tão bem quase não se deu pelo realce individual. Os primores de execução de um Pedroto, um Hernani ou um Carlos Duarte foram particular naturais de uma máquina apuradíssima.

Desde Pinho (com o «senão» da hesitação no lance do golo setubalense) até Perdigão, pleno de sentido prático de jogo, todos estiveram magníficos.

Uns «viram-se» mais do que outros — caso de Arcanjo na defesa e Jaburu (na 2.ª parte no ataque) e ainda Pedroto, Hernani e Carlos Duarte, os três em todo o jogo —mas todos evidenciaram a maior utilidade.

E onde o apuro técnico, quase fez milagre, foi nos casos daqueles jogadores que, pelas suas características naturais de temperamento especial — Virgilio, Monteiro da Costa e Oswaldo — não tinham atingido ainda o nível que ontem revelaram.

* * *

Da mesma forma que na equipa do Porto poucas individualidades sobressaíram, pois todos jogaram em alto nível — no Vitória deu-se um caso semelhante na ordem inversa dos factos. Sobretudo, após os 3-1, toda a equipa baixou de rendimento e todas as suas peças ficaram um pouco apagadas.

Isto, afinal, compreende-se porque o Vitória também possui uma equipa estruturada. Tudo gravita, igualmente, em redor de um esquema concebido por Buchelli, mas servido, evidentemente, de individualidades de menos valia.

Perder com uma equipa da classe do F. C. Porto não deslustra de modo algum o quadro setubalense. E não deslustra, principalmente, dada a forma como o Vitória actuou em jogo aberto, no louvável propósito de barter o pé a categorizado adversário. Precisamente por ter preferido o jogo franco para tentar a conquista de um ou dois pontos expôs-se aos riscos da goleada que sofreu.

* * *

O árbitro, Joaquim Campos, teve trabalho fácil, pois a unica preocupação dos elementos que actuaram em Setubal foi a de jogarem á bola...

Um unico deslize nos saltou á vista no trabalho da arbitragem— e esse porvocado pelo fiscal de linha do lado do peão ao assinalar uma deslocação ao F. C. Porto numa jogada em que o «visado» partiu para a bola em boa posição quando o passe foi dado.

HENRIQUE PARREIRÃO

Nunca pensei abandonar o Porto

— disse-nos Flávio Costa

Após o jogo Vitória-Porto estivemos na cabine dos visitantes com o propósito de abordarmos o técnico Flávio Costa, acerca da notícia que se propalou relativa ao seu possível regresso ao Brasil.

—Nunca pensei abandonar o Porto, disse-nos Flávio Costa. Tenho um contrato a cumprir e os contratos fizeram-se para ser respeitados. Não entendo a intenção dos boatos... Sinto-me muito bem no Porto — e estou satisfeito com a equipa.

—Quando termina o contrato?

—Ao fim de um ano, portanto em Setembro de 1957.

Confirma-se, assim, a presença de Flávio Costa no F. C. Porto, pelo menos, até ao fim da data do contrato...

As instalações desportivas dos organismos oficiais deveriam ser facultadas às entidades particulares

A carência de instalações desportivas e a sua suprema e premente necessidade e ainda o facto de não haver em curso um programa de acção frontal, para a remediar deveriam conduzir imediatamente á elaboração de um programa de recurso e intermediário, que visasse um melhor aproveitamento das instalações existentes e, em especial, as que pertencem aos organismos oficiais.

É verdade que muitas dessas instalações já estão a ser utilizadas em pequena escala por entidades particulares, o que, afinal, só comprova a viabilidade da hipótese que defendemos e que está sintetizada no título.

O Benfica, por exemplo, já utiliza as instalações desportivas do Liceu Gil Vicente, o tanque dos bombeiros e o Pavilhão dos Desportos; o Sporting as instalações da Escola Nuno Gonçalves; várias associações e federações servem-se do magnifico ginásio do Instituto Superior Técnico; e a piscina militar do Porto, que foi recentemente inaugurada, também vai ser facultada a entidades particulares.

Sem duvida que este é já um apontamento concreto muito interessante e animador, mas nesta ordem de ideias ainda é possível e necessário fazer mais e melhor, desde que haja boa vontade para facilitar voluntáriamente, ou autoridade para esclarecer e conseguir.

Todas as instalações desportivas construídas com os dinheiros publicos deveriam ter uma utilização total, quer elas pertencessem a universidades, liceus ou escolas técnicas, regimentos ou Camaras Municipais, porque destinando-se ao bem comum chega a ser um crime tê-las inactivas ou mal aproveitadas. Esse aproveitamento, porém, não poderá nunca ser considerado fonte de receita de nível exagerado, como vem acontecendo com determinadas instalações municipais. O Sporting deixou de utilizar o Pavilhão dos Desportos, certamente com manifesto prejuizo das suas actividades, que são de indiscutível utilidade publica, porque as condições financeiras lhe eram incomportáveis; e o Benfica suporta condições igualmente elevadas, porque não tem outra alternativa. E quanto ao Pavilhão dos Desportos do Porto, que é, sem duvida, uma grande conquista do desporto local, só se pode repetir o que já tem sido dito: a sua contribuição não é efectiva e denuncia tendências comerciais, tal como o Pavilhão de Lisboa, que necessitam de revisão.

Por curiosidade, apenas curiosidade, não podemos deixar de relatar aqui um episódio muito curioso passado com a edilidade de Coimbra — que até certo ponto demonstra que, de uma maneira geral, as Camaras Municipais não encaram como devem a sua actividade no sector desportivo que, localmente, lhes não poderá nunca ser alheio.

Há certo tempo a Municipalidade de Coimbra, com grande surpresa dos desportistas locais e de toda a gente, mandou suspender a actividade da piscina, porque ela não dava rendimento suficiente. Não sabemos que ordem de interesses poderá ter sido considerada, mas do que não temos duvida é que ela não resistiria a uma análise equilibrada. O mesmo pensou também o distinto jornalista coimbrão sr. Jorge Peixoto, que ripostou imediatamente a quem determinou a proibição, para perguntar, com muito espírito e objectividade, porque não mandava a C. M. C. suspender os transportes publicos, paralisar o camião das regas e fazer desaparecer os jardins, uma vez que também esses três elementos indispensáveis á saude publica davam prejuizo...

Retrocedendo ao pensamento inicial, haveria que procurar o total aproveitamento das instalações existentes, estejam elas onde estiverem, e prover essa utilização nos recintos a construir, para que a crise de instalações com que luta o desporto nacional possa ser minorada com vantagens imediatas.

LUIS ALVES

DR. BALTAZAR REBELO DE SOUSA
actual subsecretário de Estado da Educação Nacional, a quem todos os problemas desportivos e da juventude têm merecido atento e crescente interesse

Pontos perdidos no máximo possivel de 26

	Casa	Fora	Total
Benfica	1	3	4
F. C. Porto ...	—	6	6
Belenenses	1	8	9
Lusitano	2	7	9
Sporting	3	7	10
Oriental	4	8	12
Barreirense ...	4	8	12
V. Setubal	5	10	15
Torriense	6	9	15
Académica ...	4	12	16
C. U. F.	3	13	16
Caldas	6	11	17
Spt. Covilha ...	7	12	19
Atlético	10	12	22

XVI OLIMPIADAS

Shelley Mann, a melhor nadadora norte-americana, que venceu a prova olímpica dos 100 metros, «mariposa», melhorando o respectivo «record», evidencia na gravura o seu poderoso estilo

(Continuação da página anterior)

nos (dardo e 4x100) e 5 femininos (200, altura, comprimento, 80 barreiras e 4x100).

Na natação, excepto na prova de 200 bruços, feminina, ultrapassaram-se todos os «máximos» anteriores, inclusive 2 «mundiais» em homens (1.500 e 4x200) e outros tantos em senhoras (100 e 4x100) Das 13 provas, 8 pertenceram aos Australianos, que eliminaram Americanos e Japoneses da tradicional superioridade e relegaram os Estados Unidos para um plano de menor homogeneidade.

Em halterofilismo, esmagaram-se todos os «records» mundiais e olímpicos, menos na categoria de leves, em que se obteve apenas o segundo. Os Russos ganharam a maior parte das provas, tal como sucedeu na luta greco-romana e no tiro. Em ginástica, de novo os atletas eslavos confirmaram a superioridade revelada nos Jogos Olímpicos de 1952 (Helsínquia), mas desta vez com menor clareza no conjunto dos resultados, embora vencedores da maioria das especialidades, masculinas e femininas. A Hungria classificou-se, a seguir, em total de vitórias (4), todas femininas, mas foi o Japão, como, aliás, previamos, que mais inquietou o campeão, quedando-se apenas a 1 ponto e 80 de desvantagem e, pela primeira vez, intercalando dois dos seus representantes, Ono (que fez uma prova sensacional em barra-fixa, vencendo) e Takemoto, nos 2.º e 4.º lugares.

Em esgrima, coube á Itália a superioridade no conjunto de provas, vencendo três das sete, e tornando-se campeões incontestados de espada, apesar do empalidecimento da sua «estrela» Mangiarotti. De resto, o Italiano demonstrou mais uma vez, no total das modalidades, ser o mais poderoso dos povos desportivos da latinidade, bem como a Europa Ocidental. No tiro, houve resultados de sensação, com realce para os do canadiano Onelette, que acertou 60 tiros seguidos no centro do alvo, alcançando o máximo possível de 600 pontos, e do romeno Petrescu, que fez 587 pontos, batendo o «record» mundial de tiro em velocidade.

Os desfechos dos desportos colectivos não produziram surpresas. Como se esperava, os Estados Unidos conquistaram o basquetebol (batendo os Russos com nitidez superior á de 1952); a Hungria o pólo aquático; a India o hóquei em campo; e a Russia, a mais forte das equipas presentes, formada como para os jogos, entre profissionais, venceu o grupo amador da Jugoslávia com muita dificuldade, em futebol.

No total, estabeleceram-se os seguintes novos «records» da Olimpíada — atletismo (masculino), 18; atletismo (feminino), 9; natação (masculina), 7; natação (feminina), 6; halterofilismo, 19; tiro, 3; canoagem, 1; e ciclismo, 1.

E do Mundo — atletismo (masc.), 2; atletismo (fem.), 5; natação (masc.), 2; natação (fem.), 2; tiro, 2; e halterofilismo, 5. Somando, temos — 18 «records» mundiais e 62 olímpicos!

Eis o significativa balanço dos resultados das competições dos Jogos Olímpicos de 1956, que se alia, da forma mais ajustada e harmoniosa, ao idealismo exemplar, proporcionando uma manifestação, sob todos os aspectos, verdadeiramente memorável.

CÉSAR FAUSTINO

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

As classificações

	J.	V	E.	D	Golos		Pontos
						-	
Salgueiros	15	12	-	-	48	21	24
Leixões	15	9	3	3	38	8	21
V. Guimarães	15	8	5	2	35	18	21
Boavista	15	9	1	5	31	11	19
Braga	15	8	2	5	30	17	18
Gil Vicente	15	8	2	5	30	18	18
Sanjoanense	15	8	-	7	35	28	16
Vianense	15	7	1	7	26	30	15
Marinhense	15	4	4	7	31	30	12
Tirsense	15	4	3	8	23	30	11
Chaves	15	3	-	10	21	41	10
U. Coimbra	15	4	-	9	22	45	9
Espinho	15	1	6	8	17	30	8
Peniche	15	3	1	11	18	34	7

EM BEJA

Triunfo retardado
mas inteiramente justo

Defrontaram-se bejenses e lisboetas num jogo em que os locais dominaram territorialmente. Os visitantes, apesar disso, não deixaram de dar excelente luta, o que valorizou, de certo modo, o nível técnico da partida. No entanto, o domínio dos locais merecia um resultado mais amplo.

Na metade inicial, que terminou com os grupos empatados a zero, os Bejenses haviam usufruido de várias oportunidades para se adiantarem no marcador. Após o intervalo, foram novamente os visitados que estiveram ao ataque. Tirando, então, melhor partido desse domínio, obtiveram os três golos que ditaram o desfecho final.

A defesa do Desportivo constituiu o melhor sector da equipa já que os avançados mais uma vez acusaram falta de poder realizador. Os melhores foram Feliciano, Sezinando, Madaleno, Marcelino e Diamantino.

O Olivais, turma animosa, teve no reduto defensivo o seu ponto mais fraco. Os mais destacados foram Silva, Avelino, Mota, Antonette e Artur.

A arbitragem a cargo do juiz eborense Mário Mendonça foi meritória num jogo correcto.

J. CARRACINHA

NA AMOREIRA

Um empate seria o mais justo...

Quando a primeira parte terminou com as equipas empatadas sem golos, talvez o resultado se pudesse considerar lisonjeiro para os Estorilistas. Os Algarvios, apesar de se mostrarem menos no meio campo adversário, nem por isso deixaram de ser mais perigosos, visto que as suas avançadas, sempre com aspecto ameaçador, colocavam invariàvelmente em sobressaltos a defesa local, e por diversas vezes viram á sua frente a possibilidade do golo. Em contrapartida, a turma da Costa do Sol, mesmo dominando territorialmente, não dava provas de encontrar o caminho para as balizas contrárias, perdendo-se em passes laterais e demorando inutilmente o esférico, sem outro resultado que não fosse o de permitir a pronta e estratégica colocação dos elementos defensivos do Olhanense, que, em bloco cerrado, anulavam muito bem qualquer tentativa de infiltração dos avançados estorilistas.

Desta diferente actuação das duas equipas, firmou-se a ideia de que, em conjunto, o Olhanense apresentava melhor urdidura de jogo. E, se no fim do primeiro tempo, estivesse a vencer por uma ou duas bolas, considerariamos o resultado como lógico e justo.

No entanto, reatado o jogo, o panorama modificou-se. Viu-se o Estoril a melhorar a sua concepção de ataque, a surgir com frequência na área de rigor, e teria sido o primeiro a marcar se a fortuna do jogo não lhe fosse nitidamente adversa. E quando, aos 8 minutos do recomeço, num rápido contra-ataque, os visitantes obtiveram o unico ponto da partida, foi absolutamente contra a corrente do jogo que o conseguiram.

Este golo teria quebrado o impeto dos locais, se, erradamente, os Algarvios não se têm remetido a um sistema defensivo que lhes poderia ser fatal. Mas, com o recuo das suas pedras, o Olhanense deu aso a que os Estorilistas continuassem na toada de ataque, sujeitando o ultimo reduto a um assédio constante e perigoso, que se prolongou até ao final do encontro. É certo que a defesa algarvia não vacilou nunca, mas o que é certo também, é que algumas vezes a varinha da sorte impediu a bola de tocar as malhas das redes confiadas á guarda de Abade... Por seu turno, os defensores locais não estiveram tão certos. Nas raras incursões feitas, normalmente pelos extremos, á sua zona, demonstravam pouca segurança perante a rapidez que estes punham nas jogadas, tendo Brandão que intervir com dificuldade em várias ocasiões de perigo iminente criadas

(Continua na 6.ª pág.)

EM FARO

A recuperação admirável do "leader"
permitiu-lhe alcançar bom triunfo

O jogo do estádio de S. Luís, entre o Farense e o Almada valeu pela emoção dos ultimos minutos, em que o publico e jogadores algarvios rejubilaram com o golo obtido pelo «leader» que lhe deu um triunfo dificílimo mas inteiramente justo.

No entanto, a dificuldade havida, não corresponde ao desenrolar dos acontecimentos, pois os «leões», desde o início, impuseram-se ao adversário, mas sem resultados práticos por mera falta de fortuna.

Se não fora assim, o Almada chegaria ao intervalo a perder por três ou quatro tentos mais... Mas no segundo tempo, os visitantes souberam mudar o panorama do jogo, aproveitando, muito a-propósito, a quebra de rendimento que se revelava na equipa algarvia. Forçaram a defesa da casa, a qual, com Isaurindo pouco seguro, passou por sérios embaraços. Mas o empate, aparecendo em momento inesperado, deu novo alento aos algarvios, neste segundo tempo. E o grupo da casa, lutando contra a adversidade e reagindo fortemente á tendencia que se avolumava de se deixar bater, conseguiu — e já perto do fim — abrir o caminho á vitória, alcançando, primeiro, o empate e, depois, obtendo o golo do triunfo, o que encheu de jubilo os seus adeptos.

A vitória dos Algarvios foi justa, pois o seu engodo pela baliza e homogeneidade que revelou, no conjunto da partida, deram feição verdadeira ao resultado do encontro.

Da equipa do Algarve, Campos foi o melhor, embora todo o grupo tivesse correspondido ao que se esperava em manobra de jogo. Dos visitantes, Catalarrana, Elisio, Jaime e Almeida, foram os que mais se distinguiram.

A arbitragem do sr. Décio de Freitas foi acertada.

PEDRO MARTINS

REPRODUÇÕES A CORES DE PINTURA CHINESA, ANTIGA E MODERNA

Uma colecção maravilhosa em exposição e venda na

GALERIA ARTES E LETRAS

Rua das Flores, 45 — Lisboa

que apresenta também a mais variada e a melhor colecção de reproduções de obras-primas da pintura.

«Vale mais uma boa reprodução do que um mau original».

A nota marcante da jornada de ontem, na zona Norte, foi o retorno do alto da tabela a situações anteriores, isto é, com o Leixões e o Vitória igualados nos dois lugares que seguem ao Salgueiros, o qual consolidou, de magnífica maneira, em Chaves, o seu avanço de três pontos, mas dispondo Matosinhenses e Vimaranenses, novamente, de margem mais desafogada, em relação aos seus perseguidores e aparecendo o Boavista reconduzido ao quarto lugar, em consequência do justo triunfo em Espinho.

Como o Braga e o Gil Vicente não aguentaram o peso das suas deslocações, (os Bracarenses registando mesmo pesada derrota, mercê de circunstancias anormais) a luta, conservando-se embora todos os seus elementos e atractivos, retomou feição favorável ás três equipas que até aqui têm conduzido a «corrida», Salgueiros, Leixões e Vitória, com novas probabilidades, porém, para o Boavista, confortado agora com os dois pontos trazidos do exterior, enquanto aos grupos da capital do Minho e de Barcelos se impõe um novo esforço, agora tornado mais problemticdo e difícil.

Para a questão do ultimo lugar, o Espinho colocou-se em posição delicada, ao perder em «casa». O Peniche está só a um ponto e jogará no próximo domingo no seu terreno, o que pode permitir trespassar a fatídica lanterna-vermelha, uma vez que a equipa da Costa Verde terá de comparecer no campo do Salgueiros—terreno dos mais ingratos para os visitantes na hora que passa.

O Salgueiros reafirmou categoria

A ida dos salgueiristas á longínqua cidade de Chaves não exigiu ao «leader» um esforço que o êxito sensacional dos Flavienses no Bessa havia feito supor. O Salgueiros, consciente dos seus recursos, actuou confiante, desde o primeiro momento, e um golo, logo aos três minutos, mais confirmou a convicção dos visitantes, cujo ataque manobrou com desembaraço e objectividade.

O Chaves desenvolveu entusiástica reacção quando o resultado estava em 0-2, mas a defesa portuense suportou bem esse período, cedendo apenas uma vez. Passado isso, a superioridade técnica e a melhor condição física dos «encarnados» voltaram a ser evidentes aparecendo os golos como reflexo exacto da diferença de capacidade entre as duas equipas. O Salgueiros, triunfando, com nitidez, em campo alheio, reafirmou bem a sua actual categoria.

O Leixões e o Vitória não tiveram facilidades

Os dois imediatos não encontraram facilidades nos adversários que lhes cabia defrontar, embora se tratasse de duas equipas modestamente classificadas.

O Leixões correu mesmo sério risco, de tal modo se deixou apossar de desorientação ante a réplica entusiástica e bem ordenada que lhe foi posta pelos Tirsenses que, até a cinco minutos do fim, se mantiveram na mais ameaçadora das igualdades, detendo a condução da partida e fazendo perigar constantemente a baliza contrária.

O grupo e Matosinhos foi forçado a defender-se por todos os meios, com a derrota á vista, acabando por valer-lhe um momento de inspiração do seu defesa-central que cortou a pressão imposta pelo Tirsense com uma fuga rápida, concluída com pontapé de rara felicidade, o qual serviu para ditar a vitória pela margem mínima, mas não resgatou o Leixões da sua frouxa actuação.

Em Guimarães, a feição do encontro foi também disputa acesa, pois os Penichenses deram sempre luta viva, tornando o jogo emocionante.

Os Minhotos, contudo, não deixaram de mostrar-se mais positivos diante das balizas e mesmo sem lograrem exercer domínio conseguiram, no entanto, obter duas bolas, na primeira meia hora e com elas assegurar o resultado favorável.

O labor dos Penichenses, que estiveram, insistentemente ao ataque em muitos períodos, podia, com um pouco de sorte em alguns lances, permitir-se também marcar, e se isso acontecesse, dada a forma como os visitantes se mostravam ameaçadores, o Vitória teria, sem duvida, passado por mau bocado.

Vitória certa do Boavista

Em Espinho, jogava-se cartada difícil para Espinhenses e «axadrezados» e o aspecto enérgico tomado pela luta reflectiu bem o estado de preocupação que dominava os dois conjuntos.

Ao passo, porém, que o Boavista, com nova orientação técnica e nova disposição das suas pedras, se mostrava estruturado, com defesa sempre certa, médios activos e ataque agindo em estilo directo, num todo apreciávelmente ligado, os Espinhenses, ao contrário, viveram muito ao sabor do acaso.

O Boavista tornou a sua vitória inteiramente merecida e não pareceu alquebrado pelo inêxito da jornada anterior, o que pode ser indicação a ter em conta.

O Gil Vicente lutou com animo mas nada conseguiu

A excelente carreira do grupo de Barcelos sofreu uma paragem em Viana do Castelo, apesar de todos os esforços desenvolvidos pelo Gil Vicente para evitá-lo.

De facto, os Barcelenses realizaram no terreno do Vianense uma boa partida que lhes concedeu predomínio com larga frequência, mas todos os seus esforços para escaparem á derrota resultaram baldados ante a maneira como a defesa visitada se aplicou até ao fim, salvando situações dificílimas, com extraordinário apego, e mesmo com bastante felicidade, muitas vezes.

Ainda que o Vianense não tivesse deixado de mostrar o seu bom fio de jogo em bastantes ensejos, a característica dominante foi a de maiores possibilidades dos visitantes que sómente não tiveram a fortuna pelo seu lado.

Sanjoanense e Marinhense, sem preocupações, equilibraram-se

Em S. João da Madeira, disputava-se a unica partida isenta de preocupações em relação aos problemas da classificação.

Talvez, por isso, o jogo decorreu em toada agradável, mas sem suscitar grande entusiasmo. O grupo local não apresentou a formação habitual, e o Marinhense também se viu inferiorizado quase no final da primeira parte, tendo de passar o seu guarda-redes lesionado para extremo-direito, e ocupando o posto do numero um o defesa-central.

Apesar desta forte contrariedade, os visitantes equilibraram a luta, acabando por perder apenas á tangente, resultado que dá imagem exacta da fisionomia do encontro.

Luta desagradável em Coimbra

O Sporting de Braga cedeu dois preciosos pontos em Coimbra, através duma luta desigual, pois aos sete minutos da primeira metade, os Minhotos ficaram sem o guarda-redes efectivo que foi expulso por ter agredido um adversário.

Somada essa circunstancia ao facto, pouco habitual, de se terem registado quatro «penaltíes», três dos quais a favor dos visitados e que foram transformados em tentos, ao invés do que sucedeu com os forasteiros, que não lograram converter os dois que lhes coube apontar, percebe-se que o encontro não teve desenrolar normal. Em todo o caso, o êxito dos unionistas concedeu-lhes dois pontos que os colocam no antepenultimo posto a dois do Peniche, que fecha o cortejo.

ZONA SUL

As classificações

	J.	V	E.	D	Golos		Pontos
						-	
Farense	15	11	3	1	35	19	25
Montijo	15	8	5	2	35	21	21
Olhanense	15	9	1	5	31	17	19
Coruchense	15	7	5	3	27	14	19
Desp. Beja	15	7	2	6	25	21	16
Portalegrense	15	6	3	6	26	25	15
União M.	15	7	1	7	26	35	15
Estoril Praia	15	6	1	8	21	22	13
«Os Leões»	15	5	2	8	27	27	12
Arroios	15	3	6	6	19	23	12
Olivais	15	5	2	8	23	28	12
Juventude	15	4	3	8	18	25	11
Almada	15	3	4	8	17	23	10
Portimonense	15	4	2	9	25	43	10

NA PICHELEIRA

A falta de remate
inibiu o Arroios de vencer

O empate a um golo registado no encontro Arroios-Juventude, é resultado assaz lisongeiro para o grupo alentejano.

De facto, através dos 90 minutos da partida, o «onze» da capital teve na mão quase todos os trunfos necessários para ganhar o prélio: melhor ordenação de jogo, maior quinhão de domínio territorial, ambiente e, finalmente, as melhores ocasiões de golo.

Faltou porém, aos Lisboetas remate condigno para construir o resultado favorável a que tinha direito em face da construção das jogadas.

Assim, o grupo tricolor viu fugir-lhe mais um vitória preciosa, precisamente no momento mais perigoso, visto estarmos já a poucas jornadas do termo desta fase do campeonato.

* * *

O encontro sem ter atingido brilhantismo, foi, no entanto, agradável de seguir.

De um lado, um «team» a pretender jogar futebol, com esquemas bem delineados, ainda que pecando, como já se acentuou, pela falta de remate — o Arroios. Do outro lado, uma equipa, o Juventude, sem grandes pergaminhos, é certo, mas que ao longo do encontro soube sempre fechar bem a sua baliza e que, em contra-ataques rápidos, procurou, com vontade, dar réplica á melhor organização do adversário. E se acrescentarmos que a pugna decorreu de forma correcta, chega-se fácilmente á conclusão que os Lisboetas e os Alentejanos proporcionaram uma partida muito aceitável.

Do lado dos visitados, Mendes, originou o ponto do Juventude, á parte a infelicidade no lance que Simpliciano e Amadeu cotaram-se como os melhores.

Nos Eborenses, toda a defesa, com Contreiras em primeiro plano, foi o sector mais em evidência.

Excelente, a todos os títulos, a arbitragem do juiz escalabitano Isidro Fragoso.

RUI DIAS

A surpresa de Montemor

A 15.ª jornada da Zona Sul do campeonato nacional da 2.ª divisão decorreu normalmente, podendo dizer-se que não houve surpresas, pois só o resultado do desafio de Montemor-o-Novo terá, contrariado a maioria dos vaticínios. O encontro jogado em Faro teve o desfecho previsto, ainda que a ideia dominante fosse a de que o Farense seria capaz de vincar melhor a sua superioridade. Inegàvelmente, o Almada deu bela conta de si.

Os resultados de ontem foram decisivos para alterar as posições dos concorrentes. Só três equipas — Farense, Montijo e Portimonense — guardavam os lugares que ocupavam. No resto, o Olhanense adiantou-se ao Coruchense, por per-

(Continua na 6.ª pág.)

Dimas em grande plano!

Os belenenses esfrangalharam os rendilhados do Lusitano

Por VASCO RUCHA

Dimas confidenciou-nos certo dia: — «Disse-me o sr. Riera que eu iria marcar golos quando fosse chamado a desempenhar na equipa o papel de que Matateu tem tido quase o exclusivo!» Assim aconteceu. E também assim aconteceu ontem. Matateu não pode alinhar, o mesmo sucedendo a seu irmão Vicente, e Dimas chamou a si — e com que atuoridade, na sua exemplar modéstia! — as funções de verdadeiro animador do ataque belenense. Os colegas de equipa acarinharam-no e o publico distinguiu-o com repetidas ovações. Mais um lenitivo para o jogador, que a seu respeito tem dos entusiastas ouvido das boas e bonitas...

Sabe bem a quem exerce o mis-

(Continua na página seguinte)

Fialho, esforçadamente, vai centrar, observado por Moreira, cuja atitude revela calma e confiança

O treinador Otto Bumbel

não sabe se fica ou se sairá de Evora...

Terminara, há instantes, o jogo Belenenses-Lusitano. Otto Bumbell, o treinador da equipa alentejana, recebeu-nos com a maior cortezia. E começou o diálogo:

—Tem conhecimento dos rumores que circulam a seu respeito?

—Sim... Mas creia que são destituidas de fundamento. Claro, apenas no que dizem respeito á minha pessoa...

—Ninguém o sondou para substituir, no F. C. Porto, Flávio Costa...

—Ninguém!

—Nem para prestar serviços em qualquer outro clube...

—Não... *(Pequena hesitação)*. Também não... Em Evora criei já boas amizades...

—Liga-o ao Lusitano o contrato por um ano.

—E' como diz...

—O clube deseja revalidá-lo?

—Sim, deseja. Particularmente, embora, já chegou ao meu conhecimento de que o Lusitano pretende assegurar os meus serviços por mais dois anos.

—E está disposto a firmar esse novo contrato?

—Ainda não sei! Há questões materiais a atender... Embora também por via particular informaram-me de que irão oferecer-me um contrato para assumir o cargo de orientador técnico da equipa da Costa Rica, que deverá concorrer ao próximo campeonato do Mundo

—Aceitará?

—E' humano que cuide da minha situação material, mesmo que tenha de abandonar o convivio de amigos que muito prezo e estimo...

—Mas gostaria de ficar em Portugal...

—Trata-se de um país adorável!

*

—Mudando de assunto, poderá explicar-me em que reside principalmente o malogro da sua equipa no jogo contra o Belenenses?

—No nervosismo em primeiro lugar Esse nervosismo apoderou-se de todos, em especial dos avançados. Mas penso que os meus pupilos ofereceram a noção de que não escandalizava a honrosa classificação que mantêm no campeonato.

—Realmente, os avançados falharam muito no remate...

—Mais uma prova de que se deixaram invadir, irremediàvelmente, pelo nervosismo! O Belenenses é adversário de categoria e havia que defender um excelente 3.º lugar.. Além disso, como as coisas não começaram a correr-lhes de feição... Para eliminar este e outros casos, há que trabalhar sempre com perseverança e tenacidade!

—Geralmente, não se conquistam êxitos famosos em pouco tempo de trabalho. Mais um ou dois anos e faria chegar o Lusitano mais longe, não será assim?

—Creio nisso .. *(Otto Bumbell sorriu, compreendendo onde de novo queriamos chegar)*. Mas, neste momento, ainda não sei se continuarei, no próximo ano, ao serviço do Lusitano de Evora. Pelos motivos que já lhe expuz, claro...

A marcha do campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão ficou ontem em meio. Concluiu-se, pois, a primeira volta, levada de vencida com boa regularidade (apenas, uma interrupção a seguir á 1.ª jornada).

A 13.ª jornada, repartida por dois dias (no sábado disputou-se o Atlético-Caldas) forneceu os seguintes resultados, que relembramos:

Atlético-Caldas...	2-2
Belenenses-Lusitano ...	5-0
Oriental-C. U. F.	1-1
Académica-Benfica... ...	0-0
Torriense-Sporting... ...	0-0
Barreirense-Covilhã.	3-2
V. Setubal-F. C. Porto	1-7

Apenas, o F. C. Porto e o Belenenses contrariaram a tendência para resultados equilibrados, o que podia ser, afinal, característica da jornada, a par com a larga percentagem de empates—nada menos de quatro—que se registaram.

A expressiva vitória dos Portuenses em Setubal, pode constituir a nota surpreendente desta 13.ª «ronda». Como a marca alcançada pelo Belenenses não deixa de provocar um reparo. O triunfo tangencial do Barreirense pode querer dizer que os «leões da serra» estão a caminho de melhoria. De salientar, ainda, o 1.º ponto ganho pela C. U. F. fora de casa.

Dos quatro empates, os que mais naturalmente se aceitam são os que respeitam ao Sporting e ao Benfica, conhecidas as mais ou menos habituais dificuldades que sempre experimentam quando se deslocam para os campos que ontem visitaram.

Como quase sempre sucede, os resultados não provocaram alterações sensíveis na ordenação das equipas, pois só três dos catorze concorrentes mudaram de posição.

Asim, o Benfica e o F. C. do Porto continuam em 1.º e 2.º, respectivamente, ainda que o empate dos «encarnados» tenha reduzido para dois pontos o seu avanço sobre os Portuenses.

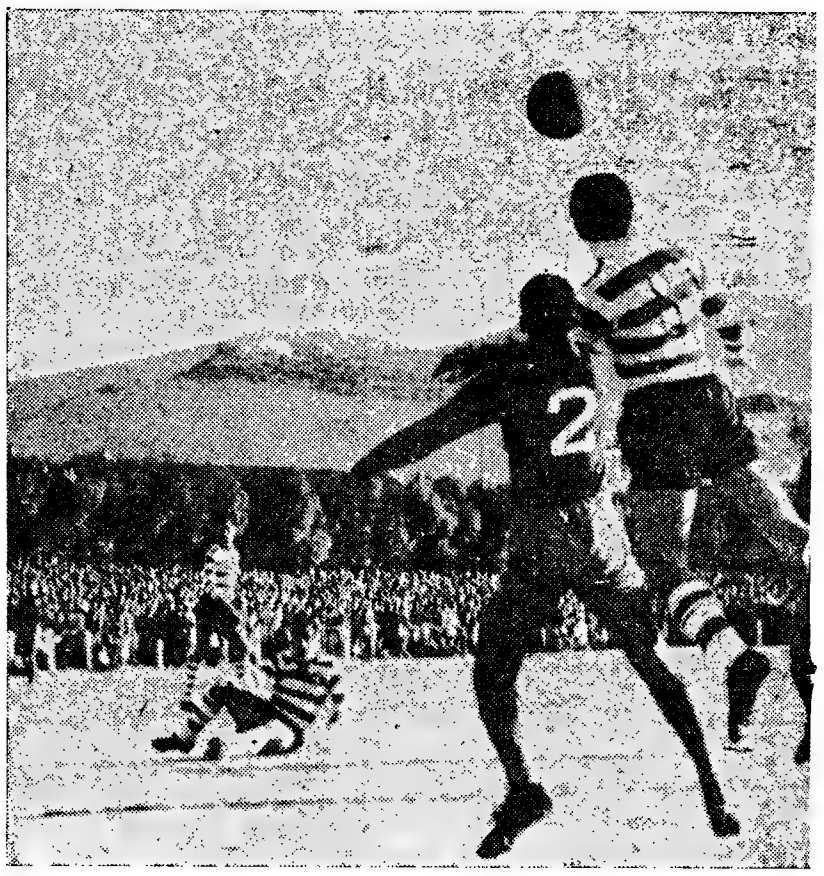
O Belenenses subiu de 5.º para 3.º, perdendo a companhia do Sporting para passar a ter a do Lusitano, que desceu de 3.º para 4.º. O Sporting, também, baixou—de 4.º para 5.º. E neste trio—Belenenses, Lusitano e Sporting—estão os unicos que alteraram as posições.

Do 6.º ao 14.º tudo permaneceu na mesma, embora com a formação de três duos (dois com 14 pontos, dois com 11 e dois com 10), o que significa que houve equipas que melhoraram e outras que comprometeram a solidez das posições. O Atlético pôde beneficiar da derrota do Covilhã para reduzir o seu atraso, ficando a três pontos.

De salientar que, a meio da prova, o maior «salto» é o que separa o 7.º classificado, do 8.º—a marcar o meio da classificação.

Um apontamento curioso: pela primeira vez nesta prova o numero de golos dos visitantes se equipara ao dos visitados. O facto é raro e, por isso, o salientamos. Marcaram-se ontem 24 golos, o que dá um total de 316 (205 dos visitados e 111 dos visitantes)—média de 24,3 por jornada. Ontem, como na 7.ª jornada, foi quando se esteve mais perto da média.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	6	5	1	—	16- 3	11	7	4	3	—	15- 9	11	13	9	4	—	31-12	22
F. C. Porto ...	6	6	—	—	25- 1	12	7	3	2	2	17-10	8	13	9	2	2	42-11	20
Belenenses ...	7	6	1	—	29- 8	13	6	—	4	2	6-12	4	13	6	5	2	35-20	17
Lusitano... ...	7	6	—	1	17- 9	12	6	2	1	3	12-14	5	13	8	1	4	29-23	17
Sporting C. P.	6	4	1	1	24- 7	9	7	2	3	2	12- 7	7	13	6	4	3	36-14	16
Oriental	7	3	4	—	11- 6	10	6	2	—	4	6-14	4	13	5	4	4	17-20	14
Barreirense	7	5	—	2	14- 9	10	6	1	2	3	5-13	4	13	6	2	5	19-22	14
Vitória F. C.	7	3	3	1	12-10	9	6	1	—	5	7-17	2	13	4	3	6	19-27	11
Torriense.. ...	7	3	2	2	10- 9	8	6	1	1	4	7-16	3	13	4	3	6	17-25	11
Academica ...	6	2	4	—	13- 5	8	7	1	—	6	7-16	2	13	3	4	6	20-21	10
C. U. F.	6	4	1	1	9- 5	9	7	—	1	6	5-32	1	13	4	2	7	14-37	10
Caldas.	6	2	2	2	8-12	6	7	—	3	4	3-11	3	13	2	5	6	11-23	9
S. Covilhã ...	6	2	1	3	7- 9	5	7	—	2	5	6-18	2	13	2	3	8	13-27	7
Atlético	7	1	2	4	10-18	4	6	—	—	6	3-16	0	13	1	2	10	13-34	4



Recebendo a bola de um companheiro em queda, Vasques, assediado p lance, endossando a bola para o centro do terreno, onde já não pode s e Osvaldinho aguardam...

EM TORRES VEDRAS (ZERO-A-ZERO)

Num jogo emotivo, em que

merecia mais do que um em ao Sporting nos últimos mo

Por ANTÓNIO DE SEQUEIRA

Com a deslocação do Sporting a Torres Vedras, a laboriosa vila da linha do Oeste, animou-se desde manhã com a chegada ininterrupta de centenas de adeptos do clube «leonino», dos que nunca descrêem das possibilidades da equipa sua favorita.

Por esse motivo o Campo das Covas registou numerosa e entusiástica assistência, predominando as bandeiras do clube lisboeta.

Mas os Torresões, também, confiavam na sua equipa e davam largas a essa confiança.

Desde que o Torriense ingressou na 1.ª Divisão, e até então, nunca o Sporting havia levado a melhor.

Esse pensamento dominava, mas os afeiçoados do grupo «leonino» estavam esperançados de que seria desta, em contraste com os simpatizantes do clube local que não queriam descrer das possibilidades da equipa, a jogar no seu campo, de terra batida, o que seria, certamente, um contratempo para a equipa mais habituada a terrenos arrelvados.

Afinal, nem uns nem outros viram os seus desejos satisfeitos e a partida veio a terminar com um empate sem golos. Ainda não seria desta vez que o Sporting marcaria tentos em Torres Vedras.

No conjunto da partida que foi vibrante e emotiva dadas as ocasiões de golo criadas pelas duas equipas, nenhuma se superiorizou á outra em domínio territorial, apesar da pressão exercida pelos «leões» no declinar da partida mas, técnicamente, o Sporting evidenciou melhor sentido de jogo que

O JOGO TORRIENSE-

Dois adversários, dua

sem ser

Findo o jogo Torriense-Sportin dade de encontrar o sr. António Ma -presidente do Sporting. O conceitu dimos a sua opinião sobre o jogo, -nos as seguintes impressões:

— Gostei do encontro porque f isenta do respeito pelas boas norm atingiu nivel técnico apreciável, m tivo e interessante no que se refer apreensões os jogadores das duas e O Torriense teve mais ocasiões de na hora H a sua grande «chance» d

— Que pensa sobre a equipa do Um parêntesis compreensivel e e concisa:

— Confio sempre na equipa do Deparou-se-nos, depois, Candido se. O competente técnico declarou-

— Estou satisfeito com o com Pouco mais se lhe poderia exigir. S equilibrio, procurando as duas eq o triunfo.

«O resultado está certo, mas perdigado mais oportunidades. Con nos ultimos momentos da partida fender» um remate seu e isso, em não o Torriense, mas o esforço tita não seria justo.

r Monteiro, dá seguimento ao
recolhida com êxito. Forneri

e o Torriense

pate, a sorte negou-se
aentos

SPORTING

s opiniões sensatas
em dispares...

proporcionava-se a oportuni-
riano de Caryalho, futuro vice-
ado desportista quando lhe pe-
muito amàvelmente concedeu-

i disputado com vibração não
as desportivas. O desafio não
s foi bom espectáculo despor-
e a jogo de campeonato, cujas
quipas não souberam dominar.
narcar mas o Sporting perdeu
o desafio.
Sporting?
. logo depois, resposta rápida

meu clube.
Tavares, treinador do Torrien-
os:
ortamento da minha equipa.
jogo foi disputado com muito
as fazer o seu jogo e obter

Torriense talvez tivesse des-
udo, o Sporting não foi feliz
uando Hugo viu o poste «de-
ora fosse do jogo, derrotaria
ico dos seus jogadores, o que

não veio a ter os seus frutos em
rtude da esforçada, enérgica e
mpre pronta presença dos defen-
res do Torriense. Este embora
uteloso na defesa deu excelente
plica á equipa mais categorizada
embora as suas avançadas fossem
nos clássicas, os jogadores do
rriense criaram maior numero
ocasiões de golo iminente do que
adversários.
No balanço geral do jogo pode
editar-se a equipa do Torriense
no mais incisiva e mais directa
caminhar para a baliza, embora
nos académica, mercê da aplica-
do seu trio interior de ataque,
quanto os avançados «leoninos»
melhor domínio de bola se per-
am em jogadas de ataque late-
s e algumas vezes morosas por
rtins teimar em demorar a bola,
sques desejar romper a defesa

(Continua na página seguinte)

NO BARREIRO

Vencidos, os menos maus...

Por ISAAC PAIS

A partida do campo «D. Manuel de Melo», não obstante o entusiasmo e o ardor postos na luta pelas duas equipas, não chegou a atingir nível aceitável, até porque estando na pista dois conjuntos que normalmente praticam futebol de bom recorte, um deles se exibiu francamente mal.

E esse foi precisamente o grupo local — o Barreirense, que acabou por sair vitorioso, sem que, todavia, o triunfo represente a consequência de qualquer vantagem ou superioridade patenteada sobre o adversário.

Na realidade, a turma «serrana» foi a equipa menos má que pisou o «pelado» do Barreiro; aquela que revelou melhor organização global, de mais firme estruturação, a que durante mais tempo deteve o comando do jogo.

Pertenceram-lhe, sem duvida, os melhores pedaços de futebol esquematizado, ordenado, com a bola a roçar o terreno. A meio campo traçaram os visitantes as melhores jogadas que se viram no campo «D. Manuel de Melo», ás quais, no entanto, faltava o sentido agressivo que define o futebol ofensivo. Isto é, o jôgo de ataque dos «serranos» careceu, sempre, de intencionalidade.

Não obstante, saliente-se que os avançados visitantes tiveram ainda assim, excelentes ocasiões de atingir a baliza defendida por Pinheiro, perdidas a maior parte das vezes pela constante e decidida aplicação dos defensores do Barreiro, mas algumas vezes, também, por indecisão no momento propício do remate.

A manobra dos «leões» da Serra, assentou num sistema táctico que, pareceu-nos, desorientou desde princípio a equipa local, teve mais pronunciado sentido de ataque do que de defesa. Quer dizer, a turma visitante, embora pusesse todas as cautelas na guarda da sua baliza, manteve, sempre, uma forte predisposição de ataque, a qual só não resultou pela dificiência já apontada.

Tal predisposição resultou, fundamentalmente, das posições ocupadas no terreno por alguns elementos, com reflexo no melhor e mais eficiente aproveitamento das suas qualidades de ataque ou de defesa,

(Continua na página seguinte)

Almeida e Rogério em luta com Orlando e Palma

EM MARVILA

A C. U. F. mereceu

amplamente o empate

Por JOÃO DIAS

Todos reconhecem quanto é difícil jogar no campo de Marvila. Ambiente acolhedor, sem duvida, mas de extraordinário bairrismo, que nada tem de censurável. Qualquer equipa sente ainda, ali, o peso do ardor com que os Marvillenses se empenham na luta. Não admirava, por isso, que se vaticinasse a vitória dos donos do campo, havendo quem traduzisse o resultado do prélio em numeros assaz exagerados. Talvez excesso de partidarismo, mas muito por o adversário ser a C. U. F.

O que se poderia, no entanto, imaginar do G. D. da C. U. F., sofreu formal desmentido. Que não se trata de uma formação qualquer, banal, ficou provado exuberantemente, sob vários aspectos.

Os Bairreirenses traziam consigo uma alma plena de brio e de entusiasmo, pondo de lado todas as possíveis contrariedades, e colocando-se afinal, na posição em que a grande maioria do publico esperava ir encontrar os seus ases.

Assim mesmo se pode dar a ideia geral dos acontecimentos, com forte percentagem de justiça real, evidentíssima, em prol do grupo visitante, que teve actuações absolutamente distintas em cada um dos meios tempos.

O Oriental não encontrou a presa fácil que supunha, e razão teria para não avolumar suspeita algu-

(Continua na página seguinte)

Otto Glória diz-nos

* **Que a sua intenção é apenas colaborar.**
* **Que é estupenda a campanha, ilustrada, das Regras.**
* **Elogiando a exibição da Académica.**

Soubemos, por intermédio de amigos comuns, que os dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol têm-se mostrado bastante descontentes com certos comentários que temos escrito nesta nossa despretenciosa colaboração semanal. Embora sinceramente surpresos, pois não considerávamos os nossos fracos artigos capazes de despertar tanta atenção e interesse, sentimo-nos a um tempo lionjeados e preocupados com o sentido que se possa dar ás nossas palavras. Primeiramente, devemos dizer que nunca nos moveu outro desejo senão o de cooperar, com toda a lealdade, embora em plano modesto, para o engrandecimento do futebol português. Depois, devemos manifestar a nossa estranheza pelo efeito causado e pela interpretação errónea emprestada ás nossas apreciações, pois, além de não termos (e nem poderiamos ter) quaisquer motivos para fazer ataques pessoais aos citados dirigentes, que, aliás, muito consideramos, somos de parecer que esses mesmos desportistas, representando o poder executivo do nosso futebol, estão isentos de crítica sob o aspecto da organização, presentemente em vigor. E' sabido que os dirigentes da entidade-mater do nosso «soccer» recebem as directrizes que devem orientar o desporto-rei no País de Congressos periódicamente levados a cabo para legislar sobre o futebol. Ora, se não são estes dirigentes os legisladores e se, como dissemos anteriormente, não lhes cabe culpa nas possíveis falhas existentes na organica futebolística, bastando para tanto, que se cinjam, como sucede, ao cumprimento das normas estabelecidas — como pretender que as nossas crónicas sejam feitas com o objectivo de atacá-los? E, além disso, se nos falece autoridade para tal, como faze-lo? — Custa-nos mesmo a acreditar que se dê outra interpretação aos nossos escritos, que não seja justamente a de colaborar, apresentando sugestões, como fizemos algumas vezes a respeito do «Estatuto do Jogador», ou fazendo justiça aos abnegados desportistas que muitas vezes são alvo de julgamento menos favorável, sem que lhes caiba absolutamente nenhuma parcela de culpa por aquilo que possa existir de errado no futebol português. E a nossa surpresa é ainda maior quando somos honrados com a amizade de alguns destes dirigentes, como é o caso dos srs. tenente-coronel Angelo Ferrari, dr. Alves Vieira e Carlos Ramildes, entre outros, e aos quais já temos esclarecido sobejamente este ponto.

De qualquer forma, e para que não pairem duvidas sobre as opiniões que aqui expendemos, nem se interpretem de modo diverso os conceitos emitidos, fazemos este esclarecimento, esperando assim, desfazer um equívoco desagradável e colocar «os pontos nos ii». Procuramos ser justos. Somos incapazes de ferir alguém.

*

A exemplo do que se faz noutros países e que, mais recentemente, se está a fazer no Brasil com grande intensidade, através da Imprensa escrita e falada, verificámos que se inicia em Portugal, também muito oportunamente, uma estupenda campanha publicitária, procurando elucidar o publico desportivo e ensinar-lhe as regras do futebol e sua interpretação. Efectivamente, a publicação de fotografias e desenhos explicativos, além dos respectivos comentários, constitui obra de grande alcance e repercussão, que o publico aficionado saberá apreciar convenientemente, e principalmente, um contributo inestimável ao futebol nacional no aspecto referente á beleza do espectáculo, pois só assim se evitarão as manifestações disparatadas, os apupos e as vaias que tanto enfeiam e perturbam, quando não descontrolam e mudam o rumo dos acontecimentos que se desenrolam no gramado. Por isso, não quisemos deixar de apresentar aqui, os nossos efusivos cumprimentos, por tão util e eficaz iniciativa.

*

Embora com as devidas reservas, somos obrigados a convir que encarávamos o comprimisso de ontem em Coimbra, com plena confiança. Por isto mesmo, o resultado alcançado quase nos surpreendeu... O Benfica, jogando muitos furos abaixo do seu normal e tendo pela frente uma equipa aguerrida e em tarde favorável, teve actuação decepcionante, salvando-se apenas o brio, a força de vontade e o espírito de luta dos rapazes. O resultado foi, a nosso ver, o mais ajustado, pois nenhum dos adversários logrou alcançar uma superioridade que justificasse a vitória. A Académica, confirmando o que temos dito várias vezes, constituiu um grupo que jogou de forma inteligente e intencional, dificultando ao máximo a nossa acção e exibindo-se de forma assás agradável. Pena é que não se repitam essas actuações, pois assim, em lugar de termos sempre os chamados «4 grandes» disputando o título máximo, contaríamos com mais um concorrente de respeito.

Enfim, foi um tropeço do nosso «timinho» (porém, é preciso convir que até as grandes equipas têm tardes negativas), mas que não nos abateu o animo, nem diminuiu as nossas esperanças e possibilidades. Ainda somos os «leaders» invictos! E até segunda-feira, se Deus Quiser!

Relojoaria Solora, Limitada
MONOGRAMAS — RELOJOARIA — OURIVESARIA
RUA DE S. NICOLAU, 42—TELEF. 21550—LISBOA

O êxito do Belenenses

(Continuação da página anterior)

ter de crítico realçar as virtudes dos atletas que servem devotadamente o seu clube, fazendo-se envolver em atmosfera de quase acanhada simplicidade, lutando com esforço, sem desfalecimentos, do principio até ao fim, sempre com a maior correcção e espírito de sacrificio, tornando-se objecto da consideração dos adversários e dos próprios componentes das equipas de arbitragem!

No desafio de ontem mais uma vez Dimas exibiu admiráveis faculdades de futebolista. Velocidade apreciável, combatividade a toda a prova, resistência espantosa. E executou passes de mestre. E dominou, com frequência, a bola com perfeição. E seguiu em linha recta para as balizas, tornando sempre extremamente perigosas todas as suas iniciativas. Em suma: foi o autêntico artifice do substancial triunfo belenense, num desafio em que quase todos os dianteiros pecaram por falta de objectividade e se deixaram invadir pela timidez nos supremos instantes da execução do remate.

Dimas marcou três golos e teve influência decisiva noutro (apertado por ele, em pleno «sprint», Falé passou por alto ao guarda-redes, este, inadvertidamente, pois a bola seguia á frente do colega, adiantou-se e... acabaram ambos por ter culpas no tento sofrido). Mas o 4.º golo constituiu uma verdadeira obra-prima e não houve ninguém que regateasse aplausos ao modesto e esforçadissimo Dimas. Bola nos pés. Compasso de espera. Exclamações de reprovação entre certa falange do publico. Passe curto para Tito, seguido de uma indicação e uma desmarcação para a esquerda. Tito devolveu a bola e Dimas atirou-a para dentro das redes. Extrema simplicidade em lance admirável de inteligência e de rapidez e perfeição estonteantes. Claro, até os espectadores que tiveram as tais exclamações de reprovação se fartaram depois de dar palmas...

Na verdade, o ataque do Belenenses, ontem, viveu muito da acção de Dimas. Atrasados e, por vezes, assaz lentos, Di Pace e Perez pouco sobressairam. Miranda cometeu deslizes em série, a maioria também originada pela carência de rapidez. Tito foi o que melhor soube acompanhar o trabalho de Dimas. Os médios Pellejero e Carlos Silva nem sempre apoiaram a linha avançada com a necessária visão, parecendo desorientados, aqui e além, com a teia de passes cerzidos pelos adversários. Pires, Figueiredo e Moreira, com realce para este, constituiram o sector mais equilibrado do onze. O guarda-redes José Pereira não foi chamado a tarefa de vulto.

Em globo, a turma de Belem não realizou exibição satisfatória, mas foi, indiscutivelmente, a que melhor soube desenvolver contra-ataques, pelo caminho mais curto com aquela profundidade que nas árduas andanças do campeonato tantos êxitos justifica. Mesmo — repita-se — sem primores de conjunto. Os rasgos de Dimas abriram por vezes, clarões rutilantes na modestia da acção colectiva.

*

Que fez ontem no Restelo a equipa do Lusitano de Evóra, aureolada por várias exibições de brilho e por uma classificação magnifica?

Ora, realizou lances por vezes salpicados de inquestionável beleza, mas, na área de rigor, na altura do remate — malogro total. A meio do campo, com a bola a rasar a relva, a maioria das vezes impelida por toques hábeis e precisos, os lusitanistas, com as suas teias de passes, chegaram a dar aos adversários uma lição de conjunto. Mas as desmarcações pecavam por demasiada lentidão, o jogo ofensivo era afunilado sistemáticamente, a defsa belenense chegava sempre primeiro á bola. Quando surgia o momento do remate, então os dianteiros pareciam tolhidos de movimentos. Hesitações... Embaraço... Dois lances de golo iminente foram concluidos, da maneira mais desastrada que possa imaginar-se, á figura de José Pereira.

Sem duvida alguma, o Lusitano de Evora demonstrou que está á altura de exibir futebol de qualidade. Mas ontem os seus dianteiros falharam a miude nos instantes capitais da sua tarefa. Certamente, carência de inspiração. Também a meio do terreno, apesar das séries de passes hábeis que por vezes se verificaram, não houve iniciativas levadas a cabo com o firme propósito de operar avanços de estilo prático, sobretudo — repita-se — por falta de rapidez e de resistência, sem, de maneira alguma, pretendermos furtar mérito á tarefa da defesa contrária. Entre os defensores eborenses, esteve em evidência Polido. O guarda-redes Vital também realizou algumas paradas apreciáveis.

E eis o que se nos oferece dizer sobre um desafio que terminou com um resultado sensacional e teve alguns períodos agradáveis, com o Belenenses a querer imprimir ao jogo o cunho de sentido prático e com o Lusitano a esforçar-se por oferecer uma ideia, mais ou menos segura, do seu apuro de conjunto. Venceu a equipa mais objectiva, a que contou com um avançado verdadeiramente talhado para as lutas de campeonato!

VASCO ROCHA

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KARELIA
MAIS SUAVES E AROMATICOS

O jogo do Barreiro foi de baixo nível

(Continuação da página anterior)

sem quebra ou deminuição do funcionamento global da máquina.

Assim, Martin (n.º 4) foi sempre avançado, na posição de interior-direito recuado, jogando o hungaro Nagy (n.º 8) no lugar de Lázinha (n.º 10) o qual actuava numa posição acentuadamente de apoio á defesa, embora sem nela se integrar.

O quadro de Fabian acusou demasiadas dificuldades ante tal dispositivo, parecendo os jogadores perdidos no terreno, sem atinar com os adversários que lhes cabia marcar.

A exibição da equipa local pecou, essencialmente, por certa dose de desorientação, tornando-se, á medida que o tempo decorria, incaracterística, sobrepondo-se o esforço individual ao sentido de conjunto.

* * *

Vistas as coisas pelo lado prático, a vitória do Barreirense tem de aceitar-se, uma vez que o «jogo» encerra, em si, um sem numero de imponderáveis ou imprevisiveis incidentes que podem determinar a decisão final.

No caso de ontem, não nos restam duvidas de que os visitantes não foram tocados pela «varinha da sorte», se atentarmos em que o primeiro golo da equipa da casa resultou dum erro (entre os muitos) do juiz da partida; e o segundo foi consequência de jogada infeliz de Helder.

Mas é bem verdade que nem duma, nem da outra circunstancia teve culpa o Barreirense.

Se uma das equipas não merecia perder (o Covilhã), a outra não esteve á altura de conquistar a vitória que acabou por lhe sorrir. Um empate teria dado certo ar de lógica ao desfecho, se lógica houvesse nestas andanças do futebol.

Cada equipa dispôs dum elemento que se cotou acima dos restantes: Cabrita, no Covilhã; Faia, no Barreirense. O despique travado entre estes dois elementos, conduzido sempre com a mais elevada lisura foi dos melhores momentos do desafio, pela forma de qualidades técnicas que cada um revelou possuir. Pode dizer-se que se mantiveram no mesmo plano, sem vantagem para qualquer deles.

Podem ainda destacar-se: Helder Martin, Lázinha, Carlos Ferreira e Suarez, nos visitantes; e Pinheiro, Vasques, Correia e Fabian, nos locais.

O hungaro Nagy mostrou-se jogador de boas faculdades, mas pareceu-nos pouco adaptado ao ritmo de jogo, talvez por virtude de insuficiente preparação física.

Dirigiu a partida o sr. Raul Martins, de Lisboa, de forma bastante deficiente técnicamente (disciplinarmente não teve qualquer problema). Não obstante o aspecto caseiro que resultou do seu trabalho nem aos locais a arbitragem agradou...

ISAAC PAIS

Segunda Divisão

(Continua na 3.ª pág.)

muta (de 4.º para 3.º); o Desportivo de Beja subiu de 6.º para 5.º; o Portalegrense galgou de 8.º para 6.º; o União de Montemor baixou de 5.º para 7.º; o Estoril «caiu» de 7.º para 8.º; o «Leões» melhorou (de 10.º para 9.º) trazendo atrás de si o Arroios (de 11.º para 10.º), com prejuizo do Olivais, que desceu (de 9.º para 11.º); o Juventude (de 13.º para 12.º) permutou com o Almada, que ficou em igualdade de pontos com o Portimonense, formando o duo dos ultimos.

Decididamente, os montemorenses travaram conhecimento com uma brusca quebra de forma. Depois do malogro de Olhão, agora esta sua primeira derrota no próprio ambiente. Estava longe de se prever! O certo, porém, é que os Portalegrenses, que se defenderam sempre com muito animo, jamais desprezando as oportunidades de contra-ataque, surpreenderam os locais, quase no tremo do embate, com três golos de rajada — e os Montemorenses já não tiveram tempo de remediar o caso. Para eles a derrota representou um grande contratempo. Quase poderão renunciar já a um dos três primeiros lugares da tabela — os que mais interessam, para efeitos da qualificação á derradeira fase do campeonato. Os Portalegrenses, em face de uma equipa que no seu meio readquire maior poder, alcançaram a todos os titulos, uma proeza de assinalar.

Vitória folgada do Montijo

Os Montijenses, segundos classificados, receberam os Portimonenses, que estão a travar luta esforçada para abandonar o ultimo posto. Os visitados experimentaram certas dificuldades em face de um «team» que já exibe estrutura apreciável e que perdeu, por um resultado expressivo (5-2), em grande parte porque o factor sorte o desamparou. A verdade é que ofereceu sempre réplica entusiástica, não limitando o seu trabalho a porfiada defesa. Alguns contra-ataques dos Algarvios embaraçaram, até, a defesa contrária. Mas os Montijenses, mais homogeneos, e também mais poderosos no ataque, acabaram por merecer o triunfo.

«Os Leões» não tiveram sorte

Em Santarém, em ambiente de natural expectativa, ralizou-se o «derby» ribatejano, entre os «Leões» e o Coruchense. Este é sério candidato á fase final do campeonato, mas os escalabitanos têm acusado progressos e no seu ambiente, em especial contra os rivais da região, costumam agigantar-se. Assim aconteceu mais uma vez. Os Coruchenses empataram por 0-0, mas o factor sorte favoreceu-os ostensivamente. Depois de uma primeira parte que decorreu com equilibrio, embora os locais se tornassem mais perigosos na ofensiva, os viistantes tiveram de suportar, por vezes, cerrado domínio. Valeu-lhes o facto de aos seus dianteiros ter escasseado a precisão no remate. Mesmo assim, a bola embateu nos postes, por duas vezes, e o golo esteve iminente, noutras ocasiões, nas redes coruchenses. Partida disputada com virilidade e rapidez — autenticamente de campeonato.

O jogo da Amoreira

(Continuação da 3.ª página)

pelas falhas dos seus companheiros.

Sendo a velocidade a caracteristica saliente do jogo, neste aspecto os Algarvios foram um pouco superiores ao adversário, talvez porque na equipa do Estoril alguns elementos tenham já dificuldade em manter um ritmo fogoso durante todo o tempo. Também a antecipação foi uma das armas mais eficientes dos visitantes, principalmente na defesa.

Vendo, em análise final, o comportamento das duas equipas, ao Olhanense pertenceu o melhor jogo na primeira parte, mas o Estoril, no outro período, sendo-lhe superior em domínio e em técnica, merecia não perder. Daí, o considerarmos o empate como o resultado mais justo.

A arbitragem foi irregular, com bastantes culpas para um dos fiscais de linha, aparentemente alheado do jogo.

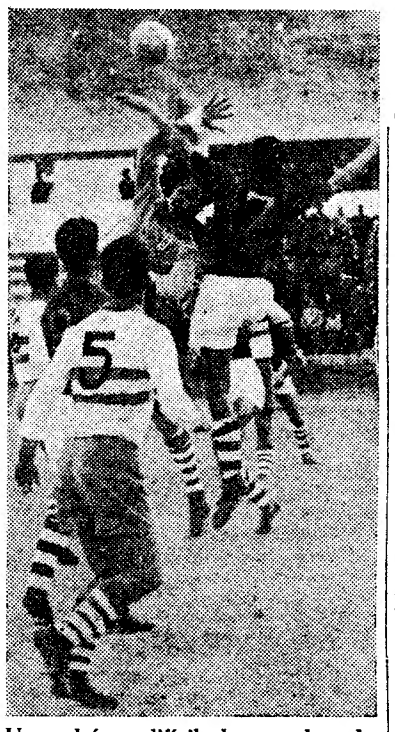
CARMO RAMOS

A C.U.F. ganhou o 1.º ponto
fora de casa, contra o Oriental

(Continuação da página anterior)

ma que desfavorecesse o adversário, porque este dispõe de recursos que não são de contestar e aquele alinhava desprovido de alguns elementos que constituem suas pedras de alto toque individual e de conjunto.

Os Cufistas jogaram toda a primeira parte em plano muito superior ao antagonista. Desmarcando-se e antecipando-se nos lances forjados em qualquer ponto do rectangulo, conduzindo a bola com entendimento dos vários sectores. Pedro Gomes desdobrava-se na defensiva e no ataque, desarmando bem e entregando a bola em condições jogáveis. Foi utilíssimo no primeiro tempo, com baixa sensível na segunda parte, acreditamos que mais pelo grande dispendio de energias nos quarenta e cinco minutos iniciais do que por falta de faculdades e conhecimentos do jogo.



Uma defesa difícil do guarda-redes cufista

Na ofensiva visitante houve movimento e ordenação, só faltando maior iniciativa de remate. Mesmo assim, duas cargas a Arsénio, uma assinalada e outra que passou em claro, a não se verificarem teriam possibilidade a marcação de golo em momentos próprios e coroando um labor notável.

Ao tento que se marcou a um minuto do intervalo e que justamente pôs a C. U. F. em vencedora, ninguém pode recusar merecimento, já pelo que jogou, já pelo que o adversário francamente irreconhecível—não fez por não lhe ter sido permitido.

As características do segundo tempo foram algo diferentes. No plano atingido pela C. U. F. passou a estar o Oriental, mas com menos brilho. Veio ao de cima a clássica alma de Marvila, o entusiasmo que fez claudicar o ataque visitante, onde apenas três homens estavam a postos, mas nem sempre.

Depois de um «livre» bem apontado, mas que a trave defendeu, Rogério recebeu um passe de Leitão—dois homens que parecem apostados em jogar apenas um com o outro, olvidando o avançado-centro e os extremos—e o ex-benfiquista, feliz no remate, estabeleceu a igualdade. Remeteu-se, então, a C. U. F. a maior defensiva, susteve o impeto do adversário, que procurou, com afinco, o ponto da vitória, sem o conseguir.

Nem o esforço de Rogério e de Leitão, nem depois que a C. U. F. se resolveu a jogar com a sua arma de ataque em maior profundidade e sempre com toques apreciáveis, tornando o despique agradável de seguir, a meio da ultima parte, deram expressão diferente ao marcador. Até final verificaram-se ainda meia duzia de situações propícias a outro desfecho.

Mas assentemos que os Marvilenses não jogaram o bastante para merecer a vitória e que os Cufistas terão jogado mais que o suficiente para justificarem amplamente o empate. Esforçados, cheios de vontade e com muita aplicação, mal lhes ficaria um regresso ao Barreiro sem, ao menos, o precioso ponto alcançado.

A arbitragem teve deficiências, que não chegam para deslustrar completamente o trabalho do juiz de campo. Um golo invalidado a Arsénio, por fora de jogo, deixou-nos duvidas. Pareceu-nos que o avançado-centro cufista bateu a defesa contrária em corrida, depois do endosse da bola para a frente.

JOÃO DIAS

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

O «Diário de Lisboa» vende-se em [illegible] NOVO no carro [illegible] quim R. Amaro.

O empate de Torres Vedras é justo

(Continuação da página anterior)

no estilo que lhe é peculiar e por Hugo, excelentemente marcado por Fernandes não ter tido muitas largas para fugas rápidas que estão no seu jeito. Osvaldinho deve ter feito o seu melhor jogo integrado no ataque e Pompeu desperdiçou energias á procura da bola e á espera do passe certo, em profundidade, dos seus interiores ou dos seus médios de ataque. Tudo em vão.

Por isso, a linha avançada «leonina» não chegou a conseguir o êxito que procurou não atingindo o nível desejado do ponto de vista de ligação e de homogeneidade. Outra das suas pechas foi o de atirar mal ás redes. A maior percentagem de tiros á baliza, e nisto todos tiveram o seu quinhão de culpa, a bola saiu demasiado alta ou longe dos postes, pois em remates directos Gama não teve trabalho por aí além.

A impressão que colhemos dos 90 minutos da partida foi a que os defesas das duas equipas jogaram mais e melhor do que os atacantes. Isso justifica de certo modo o resultado em branco, mas seria injusto não dar o seu a seu dono: os avançados de Torres Vedras foram mais acutilantes e mais perigosos. Daí a ideia de que o Torriense merecia melhor do que o empate. Todavia, aos «leões» negou-se a sorte, nos derradeiros minutos do jogo, quando a pressão sportinguista foi nítida, Hugo atirou ao poste um remate que seria indefensável e daria a vitória á sua equipa, embora uma vitória lisonjeira.

O Torriense com jogadores menos dotados técnicamente, mas aplicadissimos, deu boa conta de si e em manobra, na passagem da defesa para o ataque, os Torresões nada ficaram a dever á equipa mais dotada.

Não houve exageros de «ferrolho». A equipa escalonou-se bem na defesa, com um médio e um interior recuados, quando isso foi necessário, mas nunca se deu á tarefa defensiva exagerada. Antes procurou atacar sempre com magnífico apoio de Gonçalves e de Forneri, capacitados de que quando se desse contra-ataque rápido lá estariam, Fernandes e António Manuel, com excelente exibição e, ainda Monteiro e Gama sempre atentos e expeditos.

Mais do que descrer das possibilidades dos avançados «leoninos», a ideia que nos ficou foi a de que a virtude pertenceu aos defensores de Tores Vedras.

Também da parte da equipa sportinguista, a actuação mais util se ficou devendo ás suas linhas recuadas...

A luta dos pares: Passos-Mendonça, Caldeira-Hilário e Galaz-Carlos Alberto, principalmente a do primeiro, resultou num espectáculo vigoroso e uma vez ou outra bom futebol não se sabendo quem levou a melhor, se foi Passos com o seu «savoir-faire» ou Mendonça com o seu dinamismo e a sua mocidade.

Não obstante o vigor posto na luta pelos jogadores, o prélio foi disputado com lealdade exemplar, por isso muito tendo contribuido a sempre oportuna autoridade do árbitro, sr. Abel da Costa, do Porto, que realizou uma excelente arbitragem.

ANTONIO DE SEQUEIRA

Máquina do Benfica avariada

Bastos capta uma bola por alto, saindo das balizas e tornando impraticável a intervenção dos jogadores da Académica

(Continuação da 1.ª página)

ram, pelo menos, á vista, melhor cotados, o onze da Académica não só atingiu um plano de nivelamento, como ainda provocou o desligar da engrenagem do adversário. E a regra, que julgávamos verdadeira, de que a engrenagem benfiquense se mantinha sempre intacta, fossem quais fossem as peças, foi ontem profundamente abalada.

*

Assim, em vários trechos, cuja duração não interessa, vimos o onze lisboeta praticar jogadas sem nexo e ligação, havendo desentendimentos em numero inadmissivel entre o movimento da bola e a colocação das unidades... A ideia do certo, de que está tudo em ordem e no seu lugar, foi substituida por outras imagens, menos agradáveis.

Cremos que o fraco rendimento dos interiores (tanto um como outro desceram gradual e regularmente) contribuiu para o estado de desagregação de manobra que se verificou, estando por apurar se tal se deu devido á forma do jogador, ou á acção reflectida do quadro académico que, dum modo geral, actuou com melhor perfeição de movimentos, a qual lhe permitiu chegar ao fim sem grandes traços de fadiga ou abatimento.

*

A acção dos interiores contagiou o quadro, desfazendo-se a ligação da linha média que deixou de funcionar com a regularidade pendular que constitui seu apanágio. Deste modo, talvez gastando mais energias do que de outras vezes, o onze não mostrou a costumada ligação—quando tudo se faz sem esforço...

Valeu-lhe a singular autoridade de Artur, em dia de actracção de bola, o qual remediou todos os erros praticados na zona de reparação e suas imediações. Tendo perdido o comando do futebol a meio do terreno, ainda foram Aguas e Cavem os mais ameaçadores do ataque, já que Coluna dava a sensação de receoso... Aguas recortou boas jogadas, mostrando a categoria dos seus pés; Cavem desmarcou-se bem, conseguindo libertar-se, muitas vezes, de todos os obstáculos.

*

Não é que o Benfica não tenha jogado bastante tempo no campo do adversário (o domínio reflectia a vontade dos jogadores, não era uma expressão de jogo). Acrescentando-se que o quadro ainda elaborou alguns golpes de golo (mas em numero insuficiente). O centro-dianteiro não aproveitou duas oportunidades, apesar de boa execução, e tudo se foi por água abaixo...

Artur, a grande figura da defesa do Benfica, um pouco auxiliado por Pegado, intervem e joga a bola de cabeça, anulando um ataque dos locais em que Bentes procurava, agilmente, intervir

Ter o comando do jogo a meio-do-campo é sempre uma coisa importantissima, e o Benfica ou esqueceu esse verdade, ou não acreditava lá muito no valor real das unidades da Académica...

Insensivelmente, veio-nos á memória a derrota do Sporting, em que este clube cometeu muitos erros, sendo um dos principais deixar em completa liberdade um jogador, como Rocha, que é uma habilidade...

Rocha, ocupando uma posição recuada, quase na recta da linha média, teve sempre o seu campo de acção liberto de unidades contrárias, podendo portanto dirigir com absoluta liberdade toda a movimentação, tornando até o corte da jogada cada vez mais difícil... Porque a Académica, honra lhe seja, não é grupo que, uma vez de posse da bola, faça grandes loucuras ou a jogue ao acaso, pelo contrário, trata-se dum conjunto que sabe tirar proveito dessa vantagem, obrigando o adversário a correr para um lado e para o outro, a perder-se no caminho e a sentir desejos de repousar um pouco...

*

Deve dizer-se, por abono da verdade, que a formação de Coimbra funcionou, repete-se, com mais regularidade e perfeição do que o seu adversário, dando uma excelente imagem de equipa organizada, que extrai do conjunto a sua força, além de tudo, inteligente, sabendo adaptar-se ás condições da manobra.

*

Não interessa talvez pormenorizar-se a posição e utilidade de cada peça do todo que foi a equipa, a qual teve periodos brilhantes, fazendo correr a bola como se ela seguisse por rails, com uma certeza total, pois é outro aspecto que desejamos expor...

Já tão acostumados andamos a observar, quando estão em despique dois quadros em que um é tido como superior, a subserviência dum em relação ao outro, ou a manobra de meter quase todos os homens dentro das balizas para as defender, que não podemos deixar de anotar, com alegria, pelo menos, desta vez, a atitude de esgrimista não só inteligente como confiante nos seus recursos por parte da Académica. Sem duvida, os dianteiros de tecido negro não deixaram de se meter, quando o deo esforço que o campeonato lhes pede.

*

Após as primeiras escaramuças das quais os benfiquenses saicorrer do jogo lhes exigia essa obrigação, nos lances de futebol defensivo, mas, duma forma geral, a equipa manteve-se ao ataque, forçou até em vários periodos tal sentido de jogo, mostrando claramente a sua força de construir, o desejo de criar futebol.

Mesmo no trecho final, em que o assédio do Benfica era impetuoso, embora desconexo, e em que Samuel (um avançado) deu ajuda valiosa ao futebol defensivo, a Académica manteve sempre a cabeça erguida, não desfitando os olhos das balizas de Bastos.

*

Um encontro em que não se faz golos não costuma ser lá muito divertido! Para recortar as oportunidades da Académica, anotemos o lance que Mota desperdiçou, á boca das balizas, em prosseguimento duma jogada-offside (que o árbitro não considerou) de Bentes; e o poderoso remate de Duarte, já dentro da grande área e tendo deixado para trás os defesas, pecando apenas por leve erro de pontaria. Estas foram as ocasiões mais claras, outras houve menos nitidas. O que significa que só por mero acaso é que não se marcaram bolas, tanto na casa de Ramin como na de Bastos.

*

Foram ainda os estudantes que realizaram o traçado mais rápido de jogadas, acorrendo os homens atrasados com felicidade ás jogadas laterais, para estas seguirem pelos vários caminhos da frente, desconhecidos de alguns dos adversários, mas de pleno conhecimento de Artur.

*

Os valores da Académica deram a impressão de estarem ao mesmo nivel, isto é, não havendo grandes diferenças... A defesa esteve bem, certa e cuidada nos seus lances (lembra-nos uma entrada de Marta que talvez tenha salvo um golo). Os médios, esforçados, parecendo-nos que Abreu foi um dos grandes obreiros do empate (Malícia fez, contra Zézinho, a unica jogada violenta da partida e que merecia castigo exemplar).

A linha da frente, muito graciosa, hábil e elástica, constituída por homens do mesmo padrão, moveu-se com o grado e brilho que as suas caracteristicas determinam, fazendo exercícios de grande destreza com a bola no chão. Bentes, actuando recuado, e um pouco internado, teve oportunidade de ensaiar e realizar vários esquemas, de difícil oposição. Rocha deu-nos relampagos, não deixando de manter uma linha de regular actuação, sempre em jogo. E cada um dos avançados teve um momento de espectáculo! E todos, certamente, sairam contentes (tudo é relativo), declarando bom o desfecho, além de justo.—T. da S.

JOSÉ CAMPOS

O Sporting faz figura no Regional de Aspirantes

O Sporting que terminou a temporada de pista em grande vencedor, parece, agora, ao começar nova época de Inverno, não querer largar o ceptro, a favor do seu maior rival, muito melhor apetrechado neste género de competições.

A corrida de ontem, que foi a primeira do calendário desta época teve, todavia, interesse não só pela luta verificada entre os jovens praticantes que não renunciaram nunca ao esforço para atingirem a meta, colocada a 1.800 metros do ponto de partida, mas também pelo despique travado entre Benfiquistas e Sportinguistas.

A temporada abriu sob bons auspícios, principalmente porque se verificou que as equipas concorrentes, apesar de não haver classificação colectiva, estavam recheadas de elementos de valor capazes de substituir as vagas existentes.

O campeão—José Campos, do Sporting—que vem ocupar o lugar de Manuel Vilaça, também do seu clube, no quadro de honra destas competições e que foi o vencedor do Regional de 1956, com o tempo de 7 m. 7,2 s. para uma distancia de 2.000 metros não é, todavia, um atleta desconhecido, pois já o ano passado estava agrupado entre os melhores.

O seu triunfo foi, portanto, natural. Devido ao seu maior saber, José Campos pôde, nos derradeiros metros da competição, bater com um «sprint» vigoroso os seus mais directos adversários, os benfiquistas Arménio Ferreira e António Martins, que se classificaram logo a seguir.

Aponte-se que o corredor encarnado Arménio Ferreira tem estilo e quando de posse de maior «endurance» será adversário difícil de bater. De resto, o comando da prova pertenceu-lhe, pois como se disse foi batido a dez metros do fio de chegada.

No grupo do Sporting, há, ainda, que apontar os nomes de Manuel Lopes, António Ramalho, Manuel Coelho e Alfredo Gomes.

No lote benfiquista muito mais numeroso existem, sem duvida, «esperanças» que a seu tempo darão que falar. Registe-se as corridas de Arménio Ferreira, António Martins e José Inácio que parecem ser as «estrelas» do conjunto. Entretanto, anote-se também as corridas de Manuel Parro, Manuel Nunes de Almeida, José Domingos, José Santos e Leandro Mira.

Como nota desagradável nesta primeira competição do calendário da Associação Regional, registe-se a ausência de qualquer atleta do Belenenses.

JOSÉ BATALHA

O CAMPEONATO da Madeira

FUNCHAL, 9 — Os encontros da quarta jornada do campeonato de futebol da Madeira terminaram com os seguintes resultados:

Marítimo, 3 - Nacional, 1; União, 3 - Sporting, 2. — (A. N. I.).

A HOMENAGEM a Lança Moreira

Lança Moreira, jornalista e locutor-produtor, que há um quarto de século exerce a sua actividade através da Imprensa e da Rádio, numa linha de conduta que o tem destacado entre os melhores servidores das causas desportiva e recreativa, vai ser homenageado. As colectividades mais modestas, mas não menos gratas, desejam significar-lhe o seu apreço e reconhecimento por esses vinte e cinco anos de operosa e bem orientada actividade. Oferecer-se-á a Lança Moreira uma lembrança por parte de quem ele nunca se esqueceu.

NA FRANÇA

O Saint-Etienne viu reduzido o seu avanço

PARIS, 10 — Resultados dos jogos da 14.ª jornada do campeonato nacional da Primeira Divisão da Federação Francesa de Futebol:

Mónaco, 1-Saint Etienne, 0; Metz, 1-Nancy, 1; Nice, 1-Toulouse, 0; Lens, 4-Nimes, 0; Sochaux, 6-Estrasburgo, 0; Marselha, 3-Lião, 2; Reims, 3-Rennes, 1; Sédan, 2-Racing, 1 Angers, 2-Valenciennes, 0.

Classificação: Saint-Etienne, 22 pontos; Lens, 20; Reims, 19; Marselha, Angers, Nimes, Sochaux e Toulouse, 15; Mónaco, Nice e Racing, 14; Lião, Sédan e Valenciennes, 12; Nancy, 10; Metz, Rennes e Estrasburgo, 9. — (A. N. I.).

Torneio de bilhar

Na secção desportiva da Casa da Comarca de Arganil, continua aberta a inscrição para um torneio de bilhar entre sócios, dotado com a taça «27.º Aniversário».

BEBIDAS ESTRANGEIRAS

A CASA J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
E A SUA ASSOCIADA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua Bonjardim, 420 — PORTO

TÊM EM ARMAZÉM PARA ENTREGA IMEDIATA, GRANDES «STOCKS» DE

Champagnes — Cognacs — Licores — Whiskies

DAS MELHORES MARCAS, E TAMBÉM DISPÕEM DE PRODUTOS

NACIONAIS DE PRIMEIRA CLASSE

Panorama

do futebol internacional

O Campeonato do Mundo, cuja fase final se disputará na Suécia, em 1958, está já a desenvolver-se nas eliminatórias regionais. Recentemente, em Wolverhampton, na Inglaterra, os Ingleses receberam a Dinamarca e venceram, por 5-2, com 2-1 ao intervalo. O avançado-centro de além-Mancha, Taylor, do Manchester United, brilhou a grande altura, obtendo 3 dos 5 golos. Matthews foi, porém, o animados do ataque.

Neste grupo, que incluiu ainda o Eire, a classificação é a seguinte: 1.º. Inglaterra e Eire, 1 jogo, 2 pontos; 3.º, Dinamarca, 2 jogos, 0 pontos.

No encontro anterior, o Eire venceu os Dinamarqueses, por 2-1.

* * *

Em Inglaterra, há um árbitro que parece dar «mau olhado» aos clubes. Desde o começo da época, Ken Aston já dirigiu 15 desafios e nunca registou a vitória do clube da casa. Sucedeu isso, mais uma vez, no encontro Portsmouth-Bolton, ganho por este...

* * *

Parece que, finalmente, Paris terá o seu estádio para 100.000 pessoas e destinado especialmente ao futebol. As medidas do rectangulo de jogo ainda não estão assentes. Se tiver pista de atletismo, o rectangulo medirá 100×68 metros; se não levar pista, as dimensões serão de 110×75 metros. Como nota curiosa, vai ser estudada a possibilidade de todo o estádio ser coberto!...

* * *

Está finalmente assente a data do desafio da segunda «mão» da eliminatória Slovan-Grasshopers. O encontro disputa-se na Suíça, no próximo dia 13.

* * *

O Honved prossegue a sua digressão. Depois de jogar com o Barcelona e ganhar por 4-3, exibiu-se em Sevilha e perdeu por 6-2. Mas, convém esclarecer, apresentou todos os reservistas, com o antigo «keeper» titular Grosies. O sevilhano Pepillo fez uma exibição magnífica. Os Hungaros, que anteontem jogaram em Milão, estão hoje em Roma e no dia 13 em Palermo.

* * *

O argentino Juan Sanz revelou que no seu país qualquer pessoa pode fundar um clube, desde que obedeça ás condição mínima de dispor de um estádio com 50.000 lugares...

* * *

Vincent, extremo-esquerdo do Reims, fez uma aposta dura com os seus camaradas. A partir de 25 de Novembro, pagará, por cada desafio em que não marcar golos, 1.000 francos pelo princípio, 2.000 pelo segundo, 4.000 pelo terceiro e assim sucessivamente. Se acontecesse não obter golos até final da temporada, terá de despender oito biliões de francos!...

* * *

O «caso» do Honved continua confuso. Parece que só Bozsik e Kotazs pretendem regressar á Hungria dentro do prazo marcado, enquanto todos os outros se mostram dispostos a não voltar mais. Samitier, director técnico do Barcelona, fez importantes propostas a Puskas e Czibor.

* * *

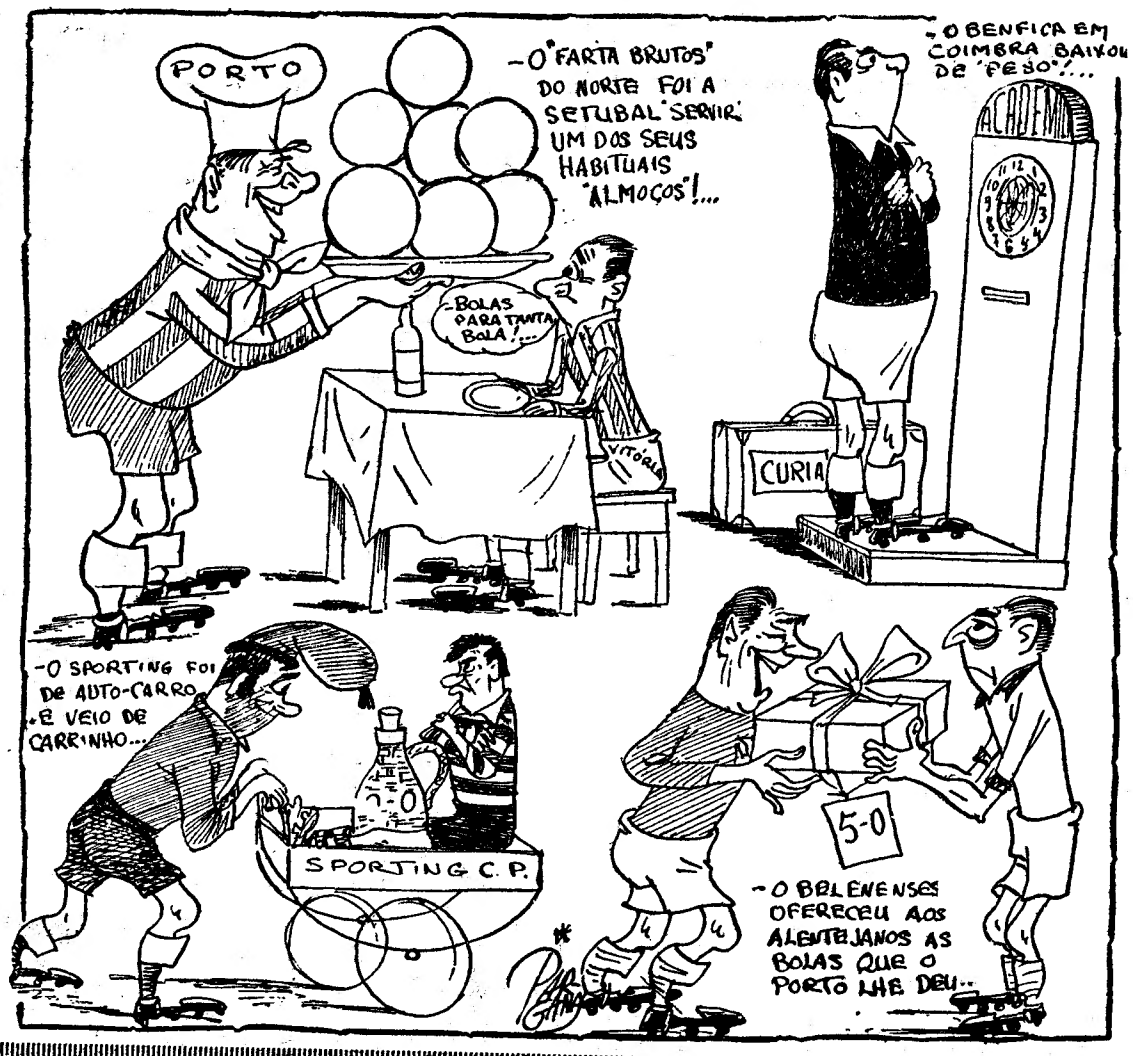
O «Bureau» da Federação Francesa autorizou a utilização de postes redondos.

* * *

Bert Trantmann, célebre guarda-redes do Manchester City, é sócio honorário de um clube cujo jogador mais idoso tem 11 anos de idade! Trantmann pagou a sua quota e colocou a sua garagem á disposição dos miudos para os treinos.

* * *

O «team» da Inglaterra que defrontou a Dinamarca é uma equipa de velhos, na qual a média das idades atinge 28 anos e 6 meses. Com mais de 30 anos, apareceu: Matthews, 41; Ditchburn, 35; Finney, 34; Wright, 32; Dickinson, 31. Isto depõe muito mal em relação ao valor dos novos ou á perspicácia dos seleccionadores. Note-se, a propósito, que ao Manchester United, «leader» da Liga, a média de idades pouco excede os 20 anos...



NA SUIÇA

O Young Boys continua à frente

ZURIQUE, 10 — Na 12.ª jornada do campeonato da Primeira Divisão da Federação Suíça de Futebol, registaram-se os seguintes resultados:

Basileia, 1-Lausana, 0; Bellinzona, 1-Young Boys de Berna, 1; Chiasso, 2-Schaffhausen, 2; Grasshoppers de Zurique, 1-Urania de Genebra, 2; Servette de Genebra, 1--Young Fellows de Zurique, 0; Winterthur, 2-Lugano, 0; La Cahux-de--Fonds, 6-F. C. de Zurique, 2.

Classificação actual Young Boys, 21 pontos; La Chaux-de-Fonds, 20; Grasshoppers, 16; Lausana e Urania, 14; Basileia, Servette e Bellinzona, 13; Chiasso, 12; Lugano, 8; Winterthur e Zurique, 7; Young Fellows, 6; Schaffhausen, 4. — (A. N. I.).

O SANTOS

é o guia do torneio paulistano

SÃO PAULO, 9 — São os seguintes os resultados dos encontros a contar para o campeonato paulista de futebol: S. Paulo, 1 S. Bento, 1; Jaú, 1 - Corintians, 0; Piracicaba, 2--Taubaté, 2; Portuguesa, 2-Juventus, 0; Santos, 1 - S. Paulo, 3; Palmeiras, 1 - S. Bento, 0.

A classificação depois desta jornada ficou assim ordenada: (em pontos perdidos) — Santos, 4; S. Paulo, 5; Coritians, 8; Palmeiras, 11; Portuguesa, 15; Piracicaba e Jaú, 17; Taubaté, 19; e S. Bento e Juventus, 21. — (A. N. I.).

O râguebi está em actividade

Com a presença de duas novas equipas — C. I. F. e Académica de Coimbra — está a disputar-se a prova preliminar do calendário do raguebi, que já ultrapassou a 2.ª jornada.

As equipas mais cotadas, como sejam, Belenenses, C. I. F. e C. D. U. L., contam por vitórias os jogos efectuados.

Na jornada do domingo passado verificaram-se os seguintes resultados: Centro. Universitários A, 3--Direito A, 0; Belenenses B, 28--Sporting, 0; Centro Universitário B, 32-Direito B, 6; Benfica A, 3--Agronomia, 0; Internacional, 47--Benfica B, 0; e Belenenses A, 13--Académica de Coimbra, 6.

Não deve surpreender que o Benfica e o Sporting não estejam esta época ocupando plano de relevo na prova, pelo menos no nível que na tradictonal, especialmente no que se refere ao Benfica, porque as respectivas equipas sofreram grandes baixas. O Benfica viu partir a quase totalidade dos seus melhores jogadores, que formaram uma nova equipa (a do C. I. F.) e o Sporting também está muito desfalcado. Qualquer deles poucas esperanças podem alimentar quanto a títulos, mas as suas presenças na modalidade. Quanto á Académica só há que lhe louvar os enormes sacrifícios que suporta por manter a sua equipa em contacto com o raguebi de Lisboa. A seu tempo nascerá em Coimbra uma grande equipa de raguebi, no plano das grandes equipas universitárias de toda a Europa.

O Belenenses rotulou o seu melhor lote de praticantes com a designação de «B» e apresenta-se como o mais cotado favorito á vitória final, mas o C. I. F. é um adversário igualmente poderoso e bem preparado, que pode dar-lhe réplica de igual para igual, assim como as melhores equipas de Direito e Centro Universitário.

O Campeonato de Lisboa já promete esta época uma luta mais interessante, mas ainda é pena que não haja mais clubes e mais escolas a praticar um desporto tão util á juventude sob todos os aspectos. Nem se compreende, mesmo, como é que o raguebi, que é um desporto viril indicado para desenvolver um alto grau de combatividade e a resistência, quer física, quer moral, e ainda o espírito de equipa, ainda não foi incluido nas actividades do desporto militar e ainda se compreende menos que a Escola do Exército não figure entre as equipas que estão a disputar a prova em curso.

NA BÉLGICA

O Antuerpia comanda a classificação

BRUXELAS, 10—Nos jogos, ontem disputados, a contar para o campeonato nacional da Primeira Divisão da Federação Belga de Futebol, registaram-se os seguintes resultados:

Beerschot, 2-Berchem, 2; Antuérpia, 1-Union St. Gilloise, 0; Beringen, 2-Verviers, 2; Anderlecht, 2-Sporting de Charleroi, 2; Standar, 1-Daring, 1; F. C. de Liège, 0-Gantoise, 1; R. C. de Malines, 4-Tilleur, 1; Olympique de Charleroi, 2--Lierse, 2.

Classificação actual: Antuérpia, 20 pontos; Gantoise, 18; Daring, 16; Olympique de Charleroi, 16; F. C. de Liège, 16; Anderlecht, 16; Verviers, 14; Berchem, 13; Standard, 13; Lierse, 12; Union St. Gilloise, 11; Beerschet, 10; Tilleur, 10; R. C. de Malines, 9; Beringen, 7; Sporting de Charleroi, 7. — (A. N. I.).

BASQUETEBOL

Os jogos de hoje

Para o torneio de basquetebol de Lisboa (2.ª Divisão), disputam-se hoje os seguintes jogos:

Matadouro-Pena, ás 21 e 30 e ás 22 e 30 horas, no campo do Ateneu; Oriental-Lisboa Ginásio, em Xabregas.

A linha de «três-quartos» do Centro Universitário, entre a qual figura o conhecido atleta Luís Falcão (o que se vê á esquerda) tenta romper a defesa da eqúipa de Direito, que parou o ataque com uma paragem de «dribling», eficiente processo que requer decisão, valentia e pronta entre-ajuda do bloco que a pratica

CICLISMO

O 57.º aniversário

da Federação

em ambiente de festa

A F. P. C., que há treze anos tomou este nome da antiga U. V. P., em obediência á legislação vigente, é um organismo de velha idade. Atinge, no dia 14, 57 anos de existência, período longo, durante o qual tem atravessado várias fases.

Fundou-se a União Velocipédica para dar vida nacional ao ciclismo, até então subordinado á União Velocipédica Espanhola. E parece haver certo significado no facto de a fundação se observar em Dezembro...

Homens dedicados e decididos a criaram e a têm dirigdo. Desmembrada a U. V. P., por força da lei, em Federação e Associações, a velha entidade conheceu, por isso mesmo, um período de muito apuro, do qual se nos afigura haver saído mercê da notável acção desenvolvida pelos actuais dirigentes. Presentemente, a F. P. C. vive com algum desafogo e é ele que lhe permite encerrar a temporada de 1956 com uma cerimónia de largo alcance moral e administrativo. A Federação vai distribuir os prémios de oito anos de actividade, uma sessão solene, a efectuar no Ateneu Comercial de Lisboa, á qual foram convidados a assistir os srs. ministro da Educação Nacional, Director-Geral dos Desportos e Inspector da modalidade.

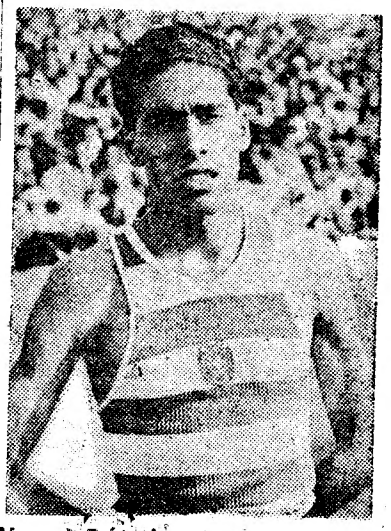
A entrega de tantos prémios representa um acto de justiça, que se cumpre tardiamente como reflexo das dificuldades que a Federação tem atravessado. Dezenas de corredores vão recolher os prémios das suas façanhas e isso, repetimos, constitui um acto de absoluta justiça. Ao mesmo tempo alivia a F. P. C. de um compromisso pesado, aligeirando-lhe a própria existência.

A sessão solene efectua-se na sexta-feira, 14. No sábado, 15, realiza-se um banquete de confraternização de elementos do ciclismo, reatando-se uma tradição das mais interessantes na modalidade. Também a esse banquete assistirão elementos de vincada personalidade. Para ela vão os nossos parabens.

PEDESTRIANISMO

Manuel Faria

na corrida de S. Silvestre



Manuel Faria, o atleta do ano e o corredor de fundo mais representativo do atletismo português, aceitou o honroso convite para se deslocar á São Paulo, a fim de participar na famosa corrida de S. Silvestre, na qual pela quarta vez os Portugueses vão participar. O campeão português para ir a S. Paulo, deixa de concorrer ao «Prémio Jean Bouin», que se efectua em Barcelona, nos primeiros dias de Janeiro de 1957. Os treinos deste atleta que se mantinham em regime moderado vão ser em breve intensificados e de acordo com as características da competição—7.300 metros, com piso duro, empedrado e alcatroado